II WORLD FORUM OF LOCAL ECONOMIC DEVELOPMENT IN THE PRESS AND/OR THE WEB

1. El Pais

Lula clausura el Foro de desarrollo en Brasil en medio de aplausos y cánticos

1/11/2013 - El expresidente de Brasil Luiz Inácio Lula da Silva clausuró hoy el II Foro de Desarrollo Económico Local celebrado en Foz de Iguaçu (Brasil), en un acto que contó con la presencia de autoridades y cientos de personas que recibieron al dirigente político entre aplausos y cánticos.

Acompañado por representantes de la agencia de Naciones Unidas para el Desarrollo, PNUD, que organizó el evento, así como por varios líderes políticos y técnicos de diferentes países, Lula comparó este foro con el de Davos y el Foro Social Mundial.

Lula apuntó que el foro clausurado hoy "tal vez sea el que pueda producir resultados mucho más eficaces".

"En Davos era la perspectiva de aumentar el papel del mercado, lo que ha provocado la crisis en Europa y de Estados Unidos, mientras que las diferentes versiones del Foro Social Mundial son un centro comercial donde la gente compra y vende ideologías", criticó el exmandatario.

Asimismo, Lula aseguró que los participantes del evento, cuya siguiente edición de 2015 se celebrará en la ciudad italiana de Turín, "no saben lo que el material salido de aquí puede significar para millones de ciudadanos".

"Estamos ante el evento más extraordinario del siglo XXI sobre políticas públicas", prosiguió, y apostillo que durante sus mandatos (2003-2010) tuvo "la suerte para poder saber que el mundo tiene personas que, conociendo las dificultades, no las aceptan, sino que las vencen".

Además, al referirse a las elecciones presidenciales de Chile del próximo 17 de noviembre, dijo que "ha habido una revolución en América Latina en los últimos doce años", y que con "la victoria de Michelle Bachelet" el continente vivirá otra.

"Qué importante es que América Latina tenga cuatro mujeres mandatarias", adelantó Lula añadiendo por anticipado a Bachelet a las tres dirigentes latinoamericanas: su sucesora, Dilma Rousseff; la presidenta argentina, Cristina Fernández, y la costarricense Laura Chinchilla.

Al respecto del programa Bolsa Familia (beca familia), del que esta semana se conmemoró su décimo aniversario, Lula dijo que "gente, casi apocalíptica", argumentó que esta ayuda significaría "la consagración de la miseria", y se estaba "creando vagabundos".

"Nos pedían crecimiento, y después de eso, distribución de la riqueza. Y aunque falta mucho por hacer, el milagro de Brasil fue que conseguimos crecer y distribuir a la vez", recordó entre los aplausos de los asistentes, que interrumpieron en repetidas ocasiones su discurso.

Asimismo, contó que agradeció perder las elecciones presidenciales en 1989, porque fue cuando aprendió que "tenía que conocer mucho más este país", se dio cuenta de que "necesitaba muchos más aliados" y aseguró que "ningún otro presidente" llegó al cargo con un "acomodo" como el suyo.

Según explicó, entre 1991 y 1993 recorrió más de 91.000 kilómetros del país sudamericano, viajes en los que fue preguntó por el desarrollo de las ciudades y en los que vio que "ninguna cámara legislativa había celebrado una sola sesión" sobre tal asunto.

"Era impresionante cómo las personas habían aprendido que las cosas caen del cielo, que el presidente de la República o el gobernador del estado tiene que dar sin que la gente asuma compromisos", añadió.

Entre constantes ovaciones, Lula finalizó su discurso asegurando que más que se repita lo que su Gobierno hizo en Brasil, su deseo es conseguir una situación en la que "cuando los pobres tienen una oportunidad, no son un problema para ningún país".

2. Estadao

Desenvolvimento local, o 'ovo de Colombo'

Washington Novaes* - O Estado de S.Paulo

Muitas vezes, quando se discute a chamada "crise global" - que envolve consumo de recursos além da capacidade de reposição da biosfera, concentração da renda e do consumo, crise da energia (e sua influência na emissão de poluentes e nas mudanças climáticas) -, é frequente que sobrevenha a

tentação de uma fórmula capaz de ditar rumos em todas as áreas. E por aí se esbarra em obstáculos até aqui intransponíveis, de natureza econômica e política. Por isso foi importante que no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, na semana passada, se tenha discutido em Foz do Iguaçu o caminho inverso: por meio desse desenvolvimento local chegar à desconcentração da renda e do uso de recursos, à descentralização na geração e na distribuição de energia.

Os imensos problemas globais recomendam, de fato, que se mude o enfoque. Em menos de oito meses deste ano já havíamos consumido mais recursos naturais do que a disponibilidade do planeta (mesmo o Brasil consome mais que a média global disponível). É insustentável. A Agência Internacional de Energia adverte que é preciso reduzir com urgência as emissões que acentuam mudanças climáticas - e os combustíveis fósseis respondem por 80% das emissões nessa área, que, por sua vez, somam dois terços das emissões totais; se não reduzirmos, não se conseguirá conter o aumento da temperatura da Terra.

No fórum - promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e por uma rede mundial de cidades e governo regionais, com apoio da Itaipu Binacional, além de outras instituições -, com mais de 4 mil participantes, ficou mais uma vez evidenciado que os atuais caminhos levam à concentração insustentável de recursos e da renda, à degradação ambiental, à corrupção, aos monopólios e outros formatos indesejáveis. Será inescapável, por isso, optar por soluções em que o desenvolvimento se dê pela agregação local de valores, que permita também maior participação das mulheres, geração localizada de energia e de sua distribuição, criação de parques científicos que tornem viáveis soluções locais adequadas (e evitem concentração de poder), propiciem criação de postos de trabalho (e tornem desnecessárias migrações), produção localizada de alimentos. E muito mais.

Como assinalaram expositores, no local estão o conhecimento, o caminho, o crescimento mais equilibrado, que se baseia no ser humano. E em certos momentos de crise até a produtividade pode ser parte do problema, a tecnologia pode dispensar a criação de empregos. Por isso em muitos lugares já se tenta fortalecer esse desenvolvimento local agregando também experiências de outros locais - como nos acordos que Turim, na Itália, tem feito com lugares como Hebron, na Cisjordânia, principalmente na área da microgeração distribuída de energia (usando como fontes as biomassas, energias eólica e solar, eficiência energética). Em Turim espera-se chegar até 2020 à redução de um terço no consumo de energia e de 42,8% nas emissões de poluentes - como mostraram dirigentes das duas cidades.

A microgeração distribuída de energia, como demonstrou o Centro Internacional de Energias Renováveis de Itaipu, é uma das alternativas em franca evolução, em especial no Paraná, e que até começa ser "exportada" para o Uruguai. Ela parte do aproveitamento de dejetos animais em propriedades rurais para produzir biogás que gera energia utilizada nesses mesmos locais. Isso permite eliminar o pagamento de contas de energia e até colocar - recebendo pagamento - o excedente na rede estadual de energia. Já são 33 as propriedades participantes do programa, que, além de contribuir para o desenvolvimento local, torna viáveis energias renováveis (pode ser também com energia eólica, solar, biogás, hidráulica). Os biodigestores de resíduos instalados em pequenos vagões permitem o armazenamento local das fontes produtoras de gás, o transporte desse gás por gasodutos rurais (já há mais de 100 km deles), a construção de microcentrais elétricas. Em fornalhas, o biogás substitui a lenha e gera calor para a secagem de grãos, aquecimento do banho, cocção em fogões, usos industriais.

Num condomínio constituído em São Miguel do Iguaçu são produzidos mil metros cúbicos de biogás a partir de dejetos de 5 mil suínos confinados. O uso do biogás permite uma economia de consumo da energia da rede de R$ 8.200 mensais, além de uma receita extra, pela energia colocada na rede estadual, de R$ 2.550 por mês. O metano filtrado permite ainda forte redução das emissões de dióxido de carbono.

É um formato que pode ser adaptado a várias atividades no campo e na indústria e levar a outras reduções de poluentes e à economia de custos - além de contribuir para o aproveitamento de resíduos e a redução de cargas que tendem a aumentar a poluição hídrica e os problemas de saneamento. Soma-se a programas como o de conservação de mais de cem bacias hidrográficas que, de outro modo, contribuiriam para carrear sedimentos para o reservatório de Itaipu - causando problemas graves.

E é um formato que tende a se espalhar. Mas "não acontecerá espontaneamente", pelos caminhos de hoje, como observou a representante do Pnud, Rebecca Greenspan. Precisa de estímulos, políticas específicas de desenvolvimento local. Que tem muitos oponentes, interesses em outras direções, com forte apoio em formatos políticos vigentes. Porque é um caminho que leva à soberania dos municípios, principalmente na área de energias, com o "ovo de Colombo" da microgeração distribuída, a qual liberta as comunidades dos sistemas centralizados de distribuição e dos desperdícios nas linhas nacionais de transmissão de energia. Assim como da hegemonia de sistemas políticos centralizados - para os quais o País não está encontrando alternativas práticas, como têm demonstrado as manifestações de protesto nas ruas.

*Washington Novaes é jornalista. E-mail: wlrnovaes@uol.com.br

3. Agencia Guatemalteca de Noticias

Lula dice que Foro de Desarrollo Local puede ser más eficaz que Davos

1/11/2013 Foz do Iguaçu (Brasil), 1 nov (EFE).- El expresidente brasileño Luiz Inácio Lula da Silva clausuró hoy el II Foro de Desarrollo Económico Local celebrado en Foz do Iguaçu (Brasil), indicando que ese evento puede resultar "más eficaz" que el de Davos o el Foro Social Mundial.

Lula habló en un acto que contó con la presencia de autoridades y cientos de personas que lo recibieron entre aplausos y cánticos.

Acompañado por representantes de la agencia de la ONU para el Desarrollo (PNUD), que organizó el evento, así como de varios líderes políticos y técnicos de diferentes países, Lula comparó el evento con el de Davos y el Foro Social Mundial.

Lula apuntó que el foro clausurado este viernes "tal vez sea el que pueda producir resultados mucho más eficaces".

"En Davos era la perspectiva de aumentar el papel del mercado, lo que ha provocado la crisis en Europa y de Estados Unidos, mientras que las diferentes versiones del Foro Social Mundial son un centro comercial donde la gente compra y vende ideologías", criticó el exmandatario.

Asimismo, Lula aseguró que los participantes del evento, cuya siguiente edición de 2015 se celebrará en la ciudad italiana de Turín, "no saben lo que el material salido de aquí puede significar para millones de ciudadanos".

"Estamos ante el evento más extraordinario del siglo XXI sobre políticas públicas", prosiguió, y apostilló que durante sus mandatos (2003-2010) tuvo "la suerte para poder saber que el mundo tiene personas que conociendo las dificultades, no las aceptan, sino que las vencen".

Sobre el programa brasileño Bolsa Familia (beca familia), del que esta semana se conmemoró su décimo aniversario, Lula dijo que "gente, casi apocalípitica", argumentaron que esta ayuda significaría "la consagración de la miseria" y se estaba "creando vagabundos".

"Nos pedían crecimiento y después de eso, distribución de la riqueza. Y aunque falta mucho por hacer, el milagro de Brasil fue que conseguimos crecer y distribuir a la vez", recordó entre los aplausos de los asistentes que cortaron en repetidas ocasiones su discurso.

Asimismo, contó que agradeció perder las elecciones presidenciales en 1989, porque fue cuando aprendió que "tenía que conocer mucho más este país", se dio cuenta de que "necesitaba muchos más aliados" y aseguró que "ningún otro presidente" llegó al cargo con un "acomodo" como el suyo.

Según explicó, durante 1991 y 1993 recorrió más de 91.000 kilómetros en Brasil, viaje en el que fue preguntó por el desarrollo de las ciudades y en el que vio que "ninguna cámara legislativa había celebrado una sola sesión" sobre tal asunto.

"Era impresionante como las personas habían aprendido que las cosas caen del cielo, que el presidente de la República o el gobernador del Estado tiene que dar sin que la gente asuma compromiso", añadió.

Entre constantes ovaciones, Lula finalizó su discurso asegurando que más que se repita lo que su Gobierno hizo en Brasil, su deseo es que "se crea que cuando los pobres tienen una oportunidad no son un problema para ningún país".

4. El Sol

Mujer e inversión privada, protagonistas en el Foro Desarrollo Local en Brasil

Lula, que fue recibido entre aplausos y cánticos, comparó la reunión en la ciudad brasileña de Foz do Iguaçu, en la frontera con Argentina y Paraguay, con los foros de Davos y Social Mundial

1/11/2013 - Con el tema del papel de la mujer y de la iniciativa privada como impulsores de fomento terminó hoy en Brasil el II Foro de Desarrollo Económico Local, una cita que, según el exmandatario brasileño Luiz Inácio Lula da Silva, puede ser "más eficaz" que la de Davos o el Foro Social Mundial.

"Es el evento sobre políticas públicas más extraordinario del siglo XXI", dijo el exmandatario en el acto de clausura, en el que añadió que los participantes, más de 4.000 de 68 países diferentes, "no saben lo que el material salido de aquí puede significar para millones de ciudadanos".

Lula, que fue recibido entre aplausos y cánticos, comparó la reunión en la ciudad brasileña de Foz do Iguaçu, en la frontera con Argentina y Paraguay, con los foros de Davos y Social Mundial y apuntó a que el clausurado hoy "tal vez sea el que pueda producir resultados mucho más eficaces".

"En Davos era la perspectiva de aumentar el papel del mercado, lo que ha provocado la crisis en Europa y de Estados Unidos; y las diferentes versiones del Foro Social Mundial son un centro comercial donde la gente compra y vende ideologías", criticó el exgobernante.

El papel de la mujer en el mundo laboral, así como la obtención de la equidad en los diferentes ámbitos sociales, fue otro de los temas de los que más conclusiones se obtuvieron en este segundo foro, que ya dio el relevo a la ciudad italiana de Turín, la sede de su próxima edición en 2015.

La exministra de Trabajo chilena Claudia Serrano, que también intervino en el acto de clausura para leer las conclusiones del grupo de analistas del foro, apuntó a que los expertos proponen un "abordaje más estructural en cuestiones de género" para los siguientes foros.

Durante los tres días de mesas, varias de ellas se centraron en este aspecto de la situación de la mujer y concluyeron, tal y cómo apuntó días atrás la administradora asociada del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), Rebeca Grynspan, quien dijo que uno de los elementos básicos para el desarrollo local es el "empoderamiento" de las mujeres,

"Alcanzar una equidad entre sexos", opinó Grynspan, "es básico". pues a su juicio: "necesitamos políticas específicas para que esto suceda, solo si apoyamos a la mujer tendremos un desarrollo económico local exitoso".

Sobre el papel de la mujer en la política, Lula auguró una victoria en las elecciones presidenciales de Chile, previstas para el 17 de noviembre, de la socialista Michelle Bachelet, quien gobernó entre 2006 y 2010, y apostó por una "nueva revolución" en América Latina con cuatro mujeres en el poder.

Lula añadió por anticipado el nombre de Bachelet a las tres actuales gobernantes latinoamericanas: su sucesora en Brasil, Dilma Rousseff; la presidenta argentina, Cristina Fernández, y la mandataria costarricense, Laura Chinchilla.

Minutos antes, el representante del PNUD en Brasil y coordinador del evento, Jorge Chediek, dijo a Efe que la agencia de la ONU "promueve activamente el principio de ciudadanía corporativa en las empresas", para las cuales "es importante tener una inversión en la calidad de la sociedad donde invierten".

"La respuesta ha sido bastante buena en general, muchas empresas reconocen que es importante ganar dinero, pero ganar si después no hay consumidores o ganar dinero a costa de destruir la buena voluntad y el nombre de la empresa no es buen negocio", explicó.
Así, preguntado sobre cómo se puede incorporar el sistema empresarial capitalista al desarrollo económico local, Chediek argumentó que "la sociedad civil es muy importante y tiene que seguir participando, pero también es muy importante incorporarla a la dimensión productiva".
La segunda edición del foro se inauguró el pasado martes en el Parque Tecnológico de Itaipú, en la frontera entre Brasil y Paraguay, que surte de energía eléctrica a ambos países y que es un símbolo de creación de "energía limpia".
Durante los cuatro días de foro más de 4.000 personas de 68 países participaron en las mesas y las sesiones plenarias que reunieron a más de 300 conferenciantes, técnicos, líderes sociales y políticos, activistas, ministros y dirigentes.

5. Lainformacion.com

Foro desarrollo local en Brasil promueve trabajo "decente" e "igualitario"

La promoción de un trabajo "decente" e igualitario para ambos sexos fue hoy uno de los temas más discutidos en la primera jornada de trabajo del II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local, que se inauguró el martes en la ciudad brasileña de Foz do Iguaçu y durará hasta el próximo viernes.
Foz do Iguaçu (Brasil), 30 oct.- La promoción de un trabajo "decente" e igualitario para ambos sexos fue hoy uno de los temas más discutidos en la primera jornada de trabajo del II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local, que se inauguró el martes en la ciudad brasileña de Foz do Iguaçu y durará hasta el próximo viernes. La administradora del Programa de la ONU para el Desarrollo (PNUD), que organiza el evento, Rebeca Grynspan, apuntó que uno de las elementos básicos para el desarrollo local es dar poder a las mujeres y con ello "alcanzar una equidad entre sexos", que, a su juicio, "es básico"."Necesitamos políticas específicas para que esto suceda, solo si apoyamos a la mujer tendremos un desarrollo económico local exitoso", añadió Grynspan en la conferencia de "Estrategias y políticas nacionales en el desarrollo económico local y su implementación a nivel local y subnacional".A su vez, el presidente de la diputación de Huelva (España) y representante del Foro Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional (Famsi), Ignacio Caraballo, aseguró que las políticas de empleo que su Gobierno está llevando a cabo en el país europeo "no son suficientes" pero "ayudan"."Tenemos una ola de emigración de nuestros mejores jóvenes y otros que siguen intentando entrar", recordó Caraballo quien añadió que "buscar la calidad y el bienestar a través del trabajo, además de dignificar, arraiga a los ciudadanos a las ciudades y pueblos más pequeños".Según opinó, los presentes en el Foro tienen la "posibilidad de influir en políticas, políticas necesarias que abran la financiación y aporten en educación, formación o energías renovables".Mientras, en la mesa de discusión "Promoción de oportunidades de empleo", la boliviana Ana Lucía Reis, alcaldesa de la ciudad de Cobija, explicó que en su municipio "uno de los serios problemas es la demanda de empleo"."Además, tenemos una dependencia de empleo del Estado y un conflicto muy grande para poder dar empleo a tanta gente", dijo la líder boliviana, quien precisó que esta satisfacción de la demanda de trabajo "es imposible".Reis compartió con los asistentes las políticas que el Gobierno de Bolivia está llevando a cabo para solucionar esta falta de empleo en el país y recordó que han ido "buscando alternativas para no generar un gran problema social"."Hemos creado microempresas y apoyado la creación de éstas así como la capacitación y la formación de mano obra cualificada", señaló Reis y expuso que una de las formas de desarrollo económico local parte de "consumir los productos locales" para "no solo garantizar la compra de lo que se produce en municipio sino también dentro de la región".(Agencia EFE)

6. Isto É Dinheiro

Lula recebe tratamento de popstar

1/11/13 - Por Rosenildo Gomes Ferreira, enviado especial a Foz do Iguaçu (PR)
A presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva está causando uma verdadeira "comoção" na cerimônia de encerramento do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu (PR). O ex-presidente chegou ao local com quase uma hora de atraso e foi cercado imediatamente por fãs. Homens, mulheres e jovens do Brasil e de diversos países, disputavam o melhor ângulo para fotografar o ex-presidente, num clima de tietagem digna de um popstar.

7. **Lainformacion.com**

Negocios en foro de Brasil muestran viabilidad de desarrollo económico local

La viabilidad del progreso local económico quedó patente hoy en el foro organizado por la agencia de la ONU para el desarrollo, PNUD, a través de diversos ejemplo de negocios artesanales regentados por pequeños emprendedores.

Foz do Iguaçu (Brasil), 31 oct.- La viabilidad del progreso local económico quedó patente hoy en el foro organizado por la agencia de la ONU para el desarrollo, PNUD, a través de diversos ejemplo de negocios artesanales regentados por pequeños emprendedores. Gustavo y Fernanda llevan dos años mezclando sabores para hacer gelatina; de un tronco de árbol, Alcides saca un instrumento de cuerda, y las 9 artesanas que crearon una cooperativa para hacer más fuerte su negocio, son algunos ejemplos de negocio presentes en el II Foro de Desarrollo Económico Local.En uno de los espacios habilitados para este evento organizado por el Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), que se celebra en la ciudad brasileña de Foz do Iguaçu (frontera con Argentina y Paraguay), más de cien negocios están representados.Con la colaboración del Servicio brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas (Sebrae), miles de iniciativas empresariales pudieron ser realizadas en el país suramericano en los últimos años, aunque para el gerente de la unidad de desarrollo territorial de la institución, André Silva, "aún queda mucho por hacer"."Los municipios que crecen al mismo ritmo que Brasil está sólo perpetuando la pobreza", aseguró a Efe Silva, quien apuntó que para romper esta tendencia, las zonas más atrasadas "necesitan crecer más que la media".Según explicó, si el nordeste de Brasil, la región más pobre del país, creciese un 1 % más del PIB nacional, lo que a su juicio "es una barbaridad", tardarían 35 años para llegar a la media nacional, mientras que si su crecimiento fuera un 2 % superior, aún tardarían veinte años.Silva dijo que el Sebrae basa sus cálculos en estudios de indicadores territoriales tales como la tasa de empleo, de masa laboral, el número de empresas, la recaudación tributaria o recaudación empresarial de cada región y afirmó que solo con el dato de crecimiento nacional no quedan "contentos"."Que el PIB per cápita de un municipio sea mil no dice nada, ahora bien, si el PIB per cápita era mil el año pasado y creció un 10 % en un principio es bueno; si creció un 10 % y el Estado creció menos, es maravilloso; si creció diez y el Estado más, ya no es tan maravilloso", analizó el gerente, quién lamentó que "todo el mundo" crea que el crecimiento -sin ser observado así- es "fantástico". Entre los emprendedores que se encuentran en la exposición, también están Gustavo Furtado y Fernanda Olivera, quienes producen mermelada con frutas autóctonas de su región, Rio Grande do Norte (norte de Brasil).Ambos afirmaron que "el valor añadido" del producto es lo que permite tener "una área de comercialización mayor" y "remunerar mucho más al agricultor"."Llevamos desde 2011 haciendo realidad nuestro sueño, que era tener una industria de nuestra propiedad", aseguró Furtado y añadió que el "valor agregado de nuestras mermeladas es la calidad del producto nativo y la innovación en su producción".Mientras, Alcides Ribeiro es un luthier de viola de cocho, un instrumento de cuerda del grupo del laúd, que talla un tronco de madera macizo hasta conseguir las curvas propias del producto, cuyo precio oscila entre 110 y 270 dólares."La viola de cocho es un símbolo cultural de Mato Grosso (centro de Brasil) con el que se toca la música tradicional y bailamos nuestras danzas", señaló el brasileño, quien añadió que el instrumento "está ganando dimensión" tanto en el país suramericano como en el exterior.Para Ribeiro participar en eventos como esta segunda edición del Foro de desarrollo económico local supone una "divulgación muy importante" de su trabajo artesanal así como de la cultura de su región.El expresidente de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, participará mañana en la clausura del II Foro de Desarrollo Económico Local, inaugurado el martes y que reúne participantes de 50 países.(Agencia EFE)

8. **America Economia**

Foro del PNUD en Brasil debatirá sobre el desarrollo económico local

Foz do Iguaçu, EFE. Ministros de nueve países y personalidades como el expresidente brasileño Luiz Inácio Lula da Silva destacan entre los cerca de 3.000 participantes de 60 naciones que participarán a partir de este martes del II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local, organizado por el PNUD.
El evento es el mayor foro multilateral para la discusión del desarrollo con foco en los territorios, "que es una de las principales estrategias defendidas por la ONU para la generación de empleo y renta", según un comunicado divulgado hoy por la oficina del PNUD en Brasil.
En los debates, que se extenderán hasta el viernes en la ciudad brasileña de Foz de Iguaçu, en la frontera de Brasil con Paraguay y Argentina, participarán la subsecretaria general de las Naciones Unidas y administradora asociada del Programa de la ONU para el Desarrollo (PNUD), Rebeca Grynspan, y el director del programa internacional de respuesta a crisis de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), Alfredo Lazarte.
Igualmente está prevista la presencia del director para gestión pública y territorial de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), Rolf Alter, así como de políticos, académicos, técnicos, representantes del sector privado, actores locales, autoridades de diferentes niveles de gobierno y organismos internacionales de los cinco continentes.
En los cuatros días del foro serán debatidos asuntos como gobernanza, estrategias, políticas y desarrollo local, así como la forma de hacer de este desarrollo una política sustentable e inclusiva.
Uno de los objetivos de las 44 plenarias y mesas temáticas impartidas por 300 conferencistas es la "creación de un escenario propicio para el diálogo entre instituciones públicas y privadas, la responsabilidad social corporativa y el compromiso con el territorio", informó PNUD Brasil en un comunicado.
Además de organizaciones y gobiernos, participarán representantes de instituciones educativas de varios países y se expondrán ejemplos exitosos de políticas de generación de empleo y renta.
Además del PNUD, el foro está organizado por el Parque Tecnológico de la hidroeléctrica binacional de Itaipu (de Brasil y Paraguay), el Servicio brasileño de Apoyo a la Micro y Pequeña Empresa (Sebrae), el español Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional (Famsi), Ciudades y Gobiernos Locales Unidos (CGLU) y el Fórum de Gobiernos Regionales y Asociaciones Globales de Regiones (Fogar).

9. H2Foz

Lula encerra Fórum Mundial de Desenvolvimento em Foz do Iguaçu

31/10/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa nesta sexta-feira, 1º de novembro, do encerramento do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu. A participação é aberta ao público. A segunda edição do evento, o maior já realizado pela Itaipu Binacional e parceiros, atraiu o público recorde de 4,2 mil pessoas de 58 países.
Lula deve desembarcar no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, nesta quinta-feira, dia 31, às 19h. O ex-presidente será recepcionado pelo diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek. De lá, a comitiva segue para o Hotel das Cataratas, localizado dentro do Parque Nacional do Iguaçu.
Lula é o convidado de honra da plenária de encerramento do fórum. A programação está marcada para as 11h, no auditório Brasil. Antes disso, por volta das 10h30, o ex-presidente tem um encontro informal com dirigentes das instituições organizadoras do evento, Pnud, Itaipu, Sebrae e Famsi. Logo depois, participa de um almoço reservado no hotel, onde acontece o fórum. Às 16h, Lula deve retornar para São Paulo.
O Fórum discute como as cidades do mundo todo, incluindo as da região de Foz do Iguaçu, podem se desenvolver de forma sustentável. A ideia é que as pessoas consigam colocar em prática projetos que

já foram desenvolvidos com sucesso em outras localidades, trazendo assim, novas oportunidades para todas os municípios.
No fórum, os participantes podem conhecer algumas das melhores experiências do mundo e tirar lições para serem aplicadas em seus próprios territórios.
O Oeste do Paraná é um laboratório de boas práticas. Entre os exemplos, destacam-se o Programa Cultivando Água Boa, modelo de cuidados socioambientais e de desenvolvimento local, e a Plataforma de Energias Renováveis, iniciativa que tem como um dos principais indutores do desenvolvimento o uso do biogás, transformando dejetos de animais em energia elétrica e renda para o agricultor.

10. PT

Foz do Iguaçu: Lula participa do encerramento do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

31/10/13 - O evento é bienal e teve sua primeira edição realizada em Sevilha, na Espanha, em 2010.
O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva viaja hoje (31), no fim do dia, para Foz do Iguaçu no Paraná para participar nesta sexta-feira (1), às 11h, da plenária de encerramento do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local que está acontecendo desde o último dia 29.
O Fórum, que está sendo realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com o Sebrae, a Itaipu Binacional e o Fundo Andaluz de Municípios para Solidariedade Internacional (Famsi), é bienal e teve sua primeira edição realizada em Sevilha, na Espanha, em 2010. O encontro tem como objetivos avançar no diálogo e cooperação global sobre o desenvolvimento econômico local com participação e unificação de experiências diversas pelo mundo.
O credenciamento de imprensa pode ser feito pelo site do evento www.foromundialdel.org ou diretamente nos guichês de atendimento para credenciamento, no hall de entrada do evento.
Serviço:
Data: 01/11/2013
Horário: 11h
Local: Hotel Mabu – Av. das Cataratas, 3175, Foz do Iguaçu - PR

11. O Farol

Vice-secretária-geral da ONU diz que debate sobre equidade deve envolver toda sociedade

Rebecca Grynspan participou de painel sobre o tema durante 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu.

31/10/13 - A vice-secretária-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) e vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Rebecca Grynspan, defendeu nesta quarta-feira (30), em Foz do Iguaçu (PR), que os debates sobre igualdade de gênero devem envolver não apenas pelas mulheres, mas toda a sociedade.
Rebecca participou de painel sobre o tema durante o 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que reúne cerca de 3 mil representantes de 60 países, com apoio de Itaipu Binacional.
Também integraram a mesa a diretora financeira executiva de Itaipu, Margaret Groff; a secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres da Presidência da República, Tatau Godinho; e a diretora executiva da Fundação Business For Peace (Oslo), Anne Lene Hompland.
Rebecca lembrou que as mulheres, mesmo diante das crises econômicas, têm o poder de se organizar e buscar aproveitar as oportunidades. No entanto, segundo ela, o mundo ainda necessita de uma mudança cultural para que a equidade seja de fato incorporada pela sociedade.

“A melhor forma de desmobilização é crer que nada se pode fazer”, alertou a representante da ONU, sobre os desafios que ainda devem ser superados. “Não há nenhum país do mundo que conseguiu [alcançar] a equidade de gênero e o caminho é longo”, completou.
Tatau Godinho citou a experiência da própria Itaipu Binacional, que desde 2004 desenvolve um programa de incentivo à equidade de gênero na empresa. Nesse período, o porcentual de mulheres em cargos gerenciais na usina saltou de 10% para 22%.
“Acreditamos que as empresas são veículos para disseminar as mudanças”, afirmou Margaret Groff, que, em maio, ganhou o prêmio Oslo Business for Peace Award 2013 em reconhecimento às ações de equidade de gênero promovidas pela binacional.
“O prêmio trabalha para encontrar líderes em todo o mundo que geram esperança e energia; e que possam inspirar outras pessoas”, explicou Anne Lene Hompland, da Fundação Business For Peace.
Margaret Groff disse que o painel foi de alto nível, reunindo referências mundiais na questão de gênero, e que as discussões indicaram caminhos para melhorar as ações e alcançar os objetivos.
“Nós precisamos agora mexer com as empresas. Esse é um sentimento que eu tenho e que percebi ao longo da nossa caminhada”, afirmou a diretora, citando o Prêmio WEPs Brasil 2014 – Empresas empoderando mulheres, lançado em julho, em São Paulo, por Itaipu e a empresa Tempo de Mulher.
“Quando ocorre um painel como esse, o empresário geralmente manda para as discussões a diretora, a superintendente ou a gerente, porque acha que é um assunto de mulher. Não é. Equidade de gênero é assunto da empresa, da sociedade. E é essa a mudança de cultura que nós queremos atingir quando falamos do nosso prêmio WEPs Brasil 2014”, concluiu Margaret.
Logo após o painel, uma nova mesa sobre o mesmo tema foi formada reunindo Phillis Jhonson, da International Women’s Coffee Alliance IWCA África; Inés Mendoza, da Asociación Cooperativa Internacional ACI Américas; Moema Vieezer, consultora socioambiental; e Julia Espinosa Fajardo, do Observatorio de Género y Desarrollo da Universidad Pablo Olavide, de Sevilha (Espanha).

12. Ministero de Turismo de El Salvador

FORO MUNDIAL DE DESARROLLO LOCAL RECONOCE ÉXITO DE ESTRATEGIA PUEBLOS VIVOS, EN BRASIL

31 de Octubre 2013. En el marco del II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local, que se lleva a cabo en Brasil desde el 29 de octubre y que culminará este 1 de noviembre, el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) presentó este día la estrategia “Pueblos Vivos como un modelo turístico exitoso de desarrollo económico local”.
“Son innegables los efectos positivos que ha tenido en el turismo, no solo en el turismo nacional sino también en el turismo internacional. Su contribución directa al desarrollo económico local ha sido evidente porque ha habido territorios y municipios que anteriormente nadie los conocía y que hoy en día son muy prósperos”, aseguró José Napoleón Duarte, Ministro de Turismo durante su intervención en dicho foro.
Agregó que “En El Salvador, el turismo está creciendo, pero más que esté creciendo a nivel internacional y nacional, creo que hay un factor importante en el desarrollo humano que estamos logrando con Pueblos Vivos”.
El funcionario presentó a más de 2,000 invitados de 47 países de los cinco continentes la ponencia denominada: “Turismo Estrategia de Desarrollo Económico Local: Caso Pueblos Vivos”, la cual fue transmitida en directo en foro de Brasil ya que Duarte no puedo asistir por motivos de fuerza mayor.
La delegación de El Salvador que participa en este II foro mundial está compuesta por: Licda. Rita Cartagena, Gerente de Turismo Interno de CORSATUR, Licda. Martha Cristina Morales, Gerente de Proyectos e Inversión de CORSATUR, Sr. Pedro Montoya, Presidente de la Agencia Desarrollo Económico Local (ADEL) La Libertad, Ing. Edwin Cruz, Presidente de ADEL Sonsonate, Aura Maritza Majano, del PNUD, Lic. Juan José García, Viceministro para Salvadoreños en el Exterior e Ing. Roberto González, Director de Fomento Productivo del MINEC.

Duarte aseguró sentirse orgulloso ya que con su participación se presentó a nivel mundial la experiencia del desarrollo local a través del turismo por medio de una intervención pública de la implementación del Programa Pueblos Vivos, sus logros y aporte a las municipalidades.
El Programa Pueblos Vivos es la principal Estrategia Transversal del Ministerio de Turismo, que nació en el año 2009, bajo la iniciativa de impulsar el turismo interno estimulando la participación de los gobierno locales, quienes con sus actividades, obras o proyectos contribuyen a embellecer las localidades y convertirlas en un destino atractivo, limpio y ordenado fomentando la identidad, costumbres y valores autóctonos de las comunidades receptoras.
Esta dinámica le da la oportunidad a las micro y pequeñas empresas de la zona de emprender un negocio, mejorando no sólo su calidad de vida, sino también generando empleos al país.
Para el titular del turismo salvadoreño, Pueblos Vivos es una nueva versión de desarrollo local, que invita a una relación exitosa entre los distintos actores del sector público, privado y gobiernos locales.
En 2009, 56 municipios participaron en la Feria Pueblos Vivos. Desde entonces, el programa ha evolucionado de forma tan significativa que este año participaron 222 municipios, más de 80% del total de gobiernos locales del país.
Según una a reciente encuesta realizada a las Mypes participantes en la Feria Pueblos Vivos, el 85% expresó su seguridad de continuar participando en este evento. Asimismo el 73% de las empresas encuestadas manifestó tener entre 1 y 5 años de operaciones, lo que demuestra que se ha creado un estado de ánimo positivo; los emprendedores están apostándole al turismo para salir adelante.
En 2012, sólo el turismo interno movilizó $100 millones, generados por los cuatro millones de salvadoreños que recorrieron el país en calidad de turistas. El total el turismo generó más de 43,000 empleos formales durante el año pasado y aportó $771 millones en concepto de divisas.
Sobre el II Foro Mundial de Desarrollo Local
El Segundo Foro Mundial de Desarrollo Económico Local es parte de un proceso que se inició con los preparativos del Primer Foro Mundial de Agencias de Desarrollo Local, denominado “Territorio, Economía y Gobernanza Local: nuevas miradas para tiempos de cambio”, que tuvo lugar en Sevilla, España, en octubre del 2011.
En la edición 2013, los temas a tratar son: “Sistemas de Desarrollo Económico Local: los grandes desafíos, Políticas nacionales para el desarrollo económico local”, El potencial endógeno de los territorios: “Desarrollo socio-económico-ambientalmente sostenible, Innovación, Instrumentos de promoción y apoyo al desarrollo económico local: las agencias de desarrollo económico territorial, Cooperación Sur-Sur y triangular”.
En este II foro entre la lista de invitados figura técnicos, políticos, actores locales y representantes de distintos niveles de gobierno, de instituciones de promoción y apoyo al desarrollo local y organismos internacionales procedentes de los cinco continentes, con un equilibrio territorial, social y de género.
El 29 de octubre se desarrollo la apertura del II Foro Mundial en Brasil con una ceremonia nocturna.
Ayer se llevaron a cabo una serie de ponencias en el pleno a cargo de personas de reconocido prestigio y que lideren una iniciativa modelo de Desarrollo Local. El 1 de noviembre se presentarán las conclusiones y la declaración del II Foro; posteriormente se celebrará la clausura.

13. Merco Ciudades

Foro Mundial de Desarrollo Económico Local en Foz de Iguazú

Del 29 de octubre al 1º de noviembre se realizará el II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local en Foz de Iguazú, Brasil. La consigna del encuentro será “Diálogo entre territorios: otras miradas del Desarrollo Económico Local”.
El Foro está dirigido a autoridades y técnicos, actores locales y representantes de distintos niveles de gobierno, organizaciones sociales, academia, instituciones de promoción y apoyo al desarrollo local y organismos internacionales.
El objetivo del encuentro es dar continuidad a la relación estratégica entre el concepto de enfoque territorial para el desarrollo, su relación con las políticas de descentralización y desconcentración nacional, e instrumentos específicos

capaces de integrar en el terreno las tres dimensiones de desarrollo humano sostenible. Busca facilitar el diálogo y el intercambio entre actores locales, nacionales e internacionales promoviendo la elaboración de políticas públicas para demostrar la relevancia del desarrollo económico local.
Los campos temáticos que se abordarán serán:
-Estrategias de desarrollo económico local: los grandes desafíos
-Políticas nacionales para el desarrollo económico local
-El potencial endógeno de los territorios
-Desarrollo socio-económico-ambientalmente sostenible
-Innovación
-Instrumentos de promoción y apoyo al desarrollo económico local: las agencias de desarrollo económico territorial
-Cooperación sur-sur y triangular
Aquellas instituciones que tienen participación en buenas prácticas sociales, medioambientales o económicas en desarrollo económico local, pueden presentar sus experiencias, comunicándose con los organizadores al correo: leonardo.gm@pti.org.br
Las inscripciones son gratuitas y se realizarán a través del siguiente enlace
La actividad es organizada por Itaipu Binacional y el Parque Tecnológico Itaipu de Brasil en conjunto con la iniciativa global ART del Programa de las Naciones Unidas (PNUD), el Servicio Brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas (SEBRAE) y el Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional (FAMSI).

14. Yahoo

Foro de Desarrollo Local comienza en Brasil con la sostenibilidad como meta

Foz de Iguaçu (Brasil), 29 oct (EFE).- El II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local, organizado por el PNUD, comenzó hoy en la ciudad brasileña de Foz de Iguaçu, donde políticos y representantes de la sociedad civil apuntaron a que la meta del encuentro es hallar la vía de la "sostenibilidad".
El acto de inauguración del foro, que reúne participantes de 50 países y finaliza el próximo viernes con la participación del expresidente brasileño Luiz Inácio Lula da Silva, se celebró en el Parque Tecnológico Itaipú, en la hidroeléctrica que da energía eléctrica a Brasil y Paraguay.
La administradora del Programa de la ONU para el Desarrollo (PNUD), Rebeca Grynspan, afirmó que "el desarrollo que no es sostenible, no es desarrollo y hoy sabemos que el desarrollo que no llega a lo local, no es sostenible".
"Ya conocemos las prioridades de los ciudadanos para el futuro, la gente quiere educación, quiere salud y quiere Gobiernos responsables", apuntó Grynspan, exvicepresidenta de Costa Rica y actual secretaria general adjunta de las Naciones Unidas.
Así, la administradora del PNUD puso de ejemplo a Brasil, del que dijo que es un país que "ha bajado la pobreza y han 'empoderado' a las comunidades locales".
"Por eso estamos aquí, para que este mundo sea de abajo a arriba y no solo de arriba a abajo", añadió.
Por su lado, la ministra brasileña de Presidencia (Casa Civil), Gleisi Hoffmann, quien representó al Gobierno del país suramericano, subrayó la importancia de los proyectos sociales emprendidos durante las legislaturas de Lula y proseguidos por la actual presidenta, Dilma Rousseff.
"De todas las políticas que hacemos la principal es la educación, por eso es importante tener una escuela de calidad, desde la primaria a la universidad", dijo Hoffmann.
Además, por parte del Ejecutivo de Paraguay, el director general interino de Itaipú, James Spalding, aseguró que se están "creando las condiciones necesarias para que muchos ciudadanos (de su país) salgan de la pobreza".
"La misión para el año 2020 es la sostenibilidad", aseguró Spalding, quien añadió que el "desarrollo local será cada vez más importante" para los países de la región.
También apuntó a que la "disminución de la pobreza extrema es el gran objetivo" y que "trabajar a nivel local es la manera" de alcanzar dicha meta.

En los tres días que restan del foro serán debatidos asuntos como gobernanza, estrategias, políticas y crecimiento del desarrollo local, así como la forma de hacer de este desarrollo una política sustentable e incluyente.
En los debates, que se extenderán hasta el viernes en Foz de Iguaçu, en la frontera de Brasil con Paraguay y Argentina, participarán, entre otros, el director de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), Alfredo Lazarte, y el director de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), Rolf Alter. EFE

15. TeleSur

Negocios en Brasil muestran viabilidad de desarrollo económico

Demostraciones de progreso económico local fueron el tema principal este jueves, en el foro organizado por la agencia de la Organización de Naciones Unidas (ONU) y el Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), a través de diferentes ejemplos los negocios artesanales impulsados por pequeños y medianos empresarios presentaron sus propuestas.
Más de cien negocios están representados en los espacios habilitados para el evento que se celebra en la ciudad brasileña de Foz do Iguacu, al oeste de Brasil. Durante la jornada del II Foro de Desarrollo Económico Local, algunos negocios mostraron su ejemplo.
Gustavo Furtado y Fernanda Olivera, producen mermelada con frutas autóctonas de su región, Río Grande do Norte (norte de Brasil). "Llevamos desde 2011 haciendo realidad nuestro sueño, que era tener una industria de nuestra propiedad", aseguró Furtado.
Alcides Ribeiro, se dedica a sacar cuerda de un instrumento del tronco de un árbol, "La viola de cocho es un símbolo cultural de Mato Grosso (centro de Brasil) con el que se toca la música tradicional y bailamos nuestras danzas", dijo Ribeiro quien considera al Foro de Desarrollo Económico local como una ventana de "divulgación artesanal y cultural".
La colaboración del Servicio brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas (Sebrae) ha sido útil para realizar miles de iniciativas de negocio en el país suramericano. Aunque el gerente de la unidad de desarrollo territorial de este ente, André Silva, asegura "aún queda mucho por hacer".
Explicó que el Sebrae ayuda a pequeños emprendedores basándose en los cálculos de los estudios de indicadores territoriales, como la tasa de empleo, la masa laboral, el número de empresas, la recaudación tributaria o empresarial de cada región, aunque el resultado "no es alentador" a causa del crecimiento nacional.
La PNUD inició este martes con un público mayor a tres mil personas de 60 naciones del mundo. Las principales estrategias difundidas por la Organización de las Naciones Unidas (ONU), durante las actividades de carácter social se aplicarán con la finalidad de generar la multiplicación de empleos y renta en los países del mundo.
La temática se desarrollará hasta este viernes, con la participación agregada de la subsecretaria general y administradora asociada del Programa de la ONU para el Desarrollo PNUD, Rebeca Grynspan, y el director del programa internacional de respuesta a crisis de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), Alfredo Lazarte. Ambos representantes debatirán temas relevantes como; la crisis económica que afecta a todos los continentes del mundo.
El expresidente de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, participará en la clausura del II Foro de Desarrollo Económico Local, que reúne participantes de 50 países.

16. TeleSur

PNUD debatirá sobre el desarrollo económico en América Latina

El Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), dará inició este martes al II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local en la ciudad Foz de Iguaçu (oeste de Brasil). Hasta la fecha esta confirmada la participación de nueve ministros del mundo y personalidades destacadas como el expresidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, informó este lunes un comunicado de prensa difundido por la referida organización.

El parte de la PNUD destaca que a la cita acudirá un público mayor a tres mil personas de 60 naciones del mundo.
Por otra parte, el reporte explicó que las principales estrategias difundidas por la Organización de las Naciones Unidas (ONU), durante las actividades de carácter social se aplican con la finalidad de generar la multiplicación de empleos y renta en los países del mundo.
La temática se desarrollará con la participación agregada de la subsecretaria general y administradora asociada del Programa de la ONU para el Desarrollo PNUD, Rebeca Grynspan, y el director del programa internacional de respuesta a crisis de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), Alfredo Lazarte.
Ambos representantes debatirán hasta este viernes en Foz de Iguaçu temas relevantes como; la crisis económica que afecta a todos los continentes del mundo, la gobernanza en aras de la mala planificación, políticas de gobierno y desarrollo local que forman parte de las fortalezas de un gran país.
Por otra parte, el comunicado del PNUD difundido en el país latino citó que "la creación de un escenario propicio para el diálogo entre instituciones públicas y privadas, la responsabilidad social corporativa y el compromiso con el territorio es uno de los objetivos de las 44 plenarias y mesas de trabajo impartidas en más de 300 conferencistas realizadas por nuestra organización".
El Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo es el organismo encargado de contribuir en mejorar las condiciones de vida de los habitantes de todas la naciones del mundo. Fue creado en 1965 y hasta la fecha 177 países dicen presente al movimiento. Al trabajo voluntario todos los años se suman personalidades importantes quienes comparten sus experiencias en materia de intercambio e inversión social, indicadores que apuntan de manera significativa en el desarrollo de un país.

17. Goberno de la Provincia de Cordoba

Lawson en el II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local

El ministro de Industria, Comercio y Minería, Lic. Jorge Lawson, participó como disertante del Segundo Foro Mundial de Desarrollo Económico Local llevado a cabo en Foz de Iguazú, Brasil. Invitado por el Comité Organizador Internacional, Lawson expuso sobre la política de desarrollo local implementada en la Provincia de Córdoba desde la cartera industrial.
Este evento de trascendencia mundial, contó con la participación de 57 países, más de 4100 asistentes entre organismos, agencias de desarrollo, instituciones y gobiernos que trabajan por el desarrollo local.
El Ministro participó del Panel: El Rol de los Gobiernos subnacionales para el alineamiento y la integración de las políticas de desarrollo económico local, junto a Mohammad Uswanus, Jefe de Distrito, Fakfak District (Papua occidental); Leyre Madariaga, Director de Relaciones Exteriores, Gobierno Vazco (España); German Chica, Director Ejecutivo, Federación Nacional de Departamentos (Colombia), Francisco Toajas Mellado, Secretario de LED, Mayor de Cabezas de Juan Sevilla (España). Contó con Luis Guastavino como moderador, quien es director de ESCOLAGI y miembro de OLAGI Organización Latinoamericana de Gobiernos Intermedios (Chile).
Lawson expuso sobre los instrumentos territoriales implementados en Córdoba para el desarrollo económico local. Expresó que "para alcanzar el desarrollo socio-productivo sustentable en nuestra comunidad nos focalizamos en crear y aplicar herramientas que generen mayor y mejor producción y empleo en emprendimientos y empresas. Buscamos incrementar la producción, mejorar la cantidad y calidad de empleos favoreciendo la inclusión social".
El funcionario compartió con los asistentes los programas de desarrollo emprendedor, resaltando que cada uno está interrelacionado. Estos contemplan desde la sensibilización y motivación para emprender, pasando luego por la vinculación, capacitación y asistencia técnica hasta las herramientas de financiación. El ciclo comienza con "Emprender desde mi barrio" y "Emprender desde mi localidad" que promueven la actitud emprendedora en los barrios y localidades de Córdoba; luego con herramientas de gestión como el libro "Emprende Más", las capacitaciones de las "CAT" –Cátedra Abierta Pyme- y "Lazos", se acompaña a los emprendedores en la construcción de sus

proyectos. Y para la promoción y comercialización de productos y servicios de los emprendedores se organizan "Ferias barriales y provinciales".
Todos estos programas y herramientas se concatenan en pos del desarrollo integral de los ciudadanos a lo que se suma el aporte y participación de instituciones, universidades, cámaras empresarias y medios. De esta manera afirmó el ministro "el desarrollo local es un compromiso de todas las instituciones, tanto del sector público y del sector privado, que en Córdoba trabajan juntos".
Agradeció la invitación y destacó este espacio donde se fomenta el debate global del desarrollo humano sostenible.
El Ministro Lawson estuvo con autoridades de la Agencia para el Desarrollo Económico de la Ciudad de Córdoba –ADEC-.

18. Reporte Brasil

Foro busca opciones de desarrollo sustentable

Redacción de RB, 29 de octubre._ El II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local, organizado por el PNUD, comenzó el martes en la ciudad brasileña de Foz de Iguaçu, donde políticos y representantes de la sociedad civil apuntaron a que la meta del encuentro es hallar la vía de la "sostenibilidad".
El acto de inauguración del foro, que reúne participantes de 50 países y finaliza el próximo viernes con la participación del expresidente brasileño Luiz Inácio Lula da Silva, se celebró en el Parque Tecnológico Itaipú, en la hidroeléctrica que da energía eléctrica a Brasil y Paraguay.
La administradora del Programa de la ONU para el Desarrollo (PNUD), Rebeca Grynspan, afirmó que "el desarrollo que no es sostenible, no es desarrollo y hoy sabemos que el desarrollo que no llega a lo local, no es sostenible".
"Ya conocemos las prioridades de los ciudadanos para el futuro, la gente quiere educación, quiere salud y quiere Gobiernos responsables", apuntó Grynspan, ex vicepresidenta de Costa Rica y actual secretaria general adjunta de las Naciones Unidas.
Así, la administradora del PNUD puso de ejemplo a Brasil, del que dijo que es un país que "ha bajado la pobreza y han 'empoderado' a las comunidades locales".
"Por eso estamos aquí, para que este mundo sea de abajo a arriba y no solo de arriba a abajo", añadió.
Por su lado, la ministra brasileña de Presidencia (Casa Civil), Gleisi Hoffmann, quien representó al Gobierno del país suramericano, subrayó la importancia de los proyectos sociales emprendidos durante las legislaturas de Lula y proseguidos por la actual presidenta, Dilma Rousseff.
"De todas las políticas que hacemos la principal es la educación, por eso es importante tener una escuela de calidad, desde la primaria a la universidad", dijo Hoffmann.
Además, por parte del Ejecutivo de Paraguay, el director general interino de Itaipú, James Spalding, aseguró que se están "creando las condiciones necesarias para que muchos ciudadanos (de su país) salgan de la pobreza".
"La misión para el año 2020 es la sostenibilidad", aseguró Spalding, quien añadió que el "desarrollo local será cada vez más importante" para los países de la región.
También apuntó a que la "disminución de la pobreza extrema es el gran objetivo" y que "trabajar a nivel local es la manera" de alcanzar dicha meta.
En los tres días que restan del foro serán debatidos asuntos como gobernanza, estrategias, políticas y crecimiento del desarrollo local, así como la forma de hacer de este desarrollo una política sustentable e incluyente.
En los debates, que se extenderán hasta el viernes en Foz de Iguaçu, en la frontera de Brasil con Paraguay y Argentina, participarán, entre otros, el director de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), Alfredo Lazarte, y el director de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), Rolf Alter.

19. La Estrella

Foro de Desarrollo supera a Davos

2013-11-02 — 12:00:00 AM — BRASIL. El expresidente brasileño Luiz Inácio 'Lula' da Silva clausuró ayer el II Foro de Desarrollo Económico Local celebrado en Foz do Iguaçu (Brasil), indicando que ese evento puede resultar 'más eficaz' que el de Davos o el Foro Social Mundial.
Lula habló en un acto que contó con la presencia de autoridades y cientos de personas que lo recibieron entre aplausos y cánticos.
Lula apuntó que el foro clausurado ayer 'tal vez sea el que pueda producir resultados mucho más eficaces'.
'En Davos era la perspectiva de aumentar el papel del mercado, lo que ha provocado la crisis en Europa y de Estados Unidos, mientras que las diferentes versiones del Foro Social Mundial son un centro comercial donde la gente compra y vende ideologías', criticó.
Asimismo, Lula aseguró que los participantes del evento 'no saben lo que el material salido de aquí puede significar para millones de ciudadanos'.
'Estamos ante el evento más extraordinario del siglo XXI sobre políticas públicas', prosiguió, y apostilló que durante sus mandatos (2003-2010) tuvo 'la suerte para poder saber que el mundo tiene personas que conociendo las dificultades, no las aceptan, sino que las vencen'. El mandatario también destacó el éxito de Bolsa Familia. Entre constantes ovaciones finalizó su discurso asegurando que su deseo es que 'se crea que cuando los pobres tienen una oportunidad no son un problema para ningún país'.

20. Correo del Orinoco (Bolivia)

Foro económico del PNUD debatirá sobre el desarrollo económico regional

El Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), dará inició este martes al II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local en la ciudad Foz de Iguaçu (oeste de Brasil). Hasta la fecha esta confirmada la participación de nueve ministros del mundo y personalidades destacadas como el expresidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, informó este lunes un comunicado de prensa difundido por la referida organización.
El parte de la PNUD destaca que a la cita acudirá un público mayor a 3 mil personas de 60 naciones del mundo. Por otra parte, el reporte explicó que las principales estrategias difundidas por la Organización de las Naciones Unidas (ONU), durante las actividades de carácter social se aplican con la finalidad de generar la multiplicación de empleos y renta en los países del mundo.
La temática se desarrollará con la participación agregada de la subsecretaria general y administradora asociada del Programa de la ONU para el Desarrollo PNUD, Rebeca Grynspan, y el director del programa internacional de respuesta a crisis de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), Alfredo Lazarte.
Ambos representantes debatirán hasta este viernes en Foz de Iguaçu temas relevantes como; la crisis económica que afecta a todos los continentes del mundo, la gobernanza en aras de la mala planificación, políticas de gobierno y desarrollo local que forman parte de las fortalezas de un gran país.
Por otra parte, el comunicado del PNUD difundido en el país latino citó que "la creación de un escenario propicio para el diálogo entre instituciones públicas y privadas, la responsabilidad social corporativa y el compromiso con el territorio es uno de los objetivos de las 44 plenarias y mesas de trabajo impartidas en más de 300 conferencistas realizadas por nuestra organización".
El Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo es el organismo encargado de contribuir en mejorar las condiciones de vida de los habitantes de todas la naciones del mundo. Fue creado en 1965 y hasta la fecha 177 países dicen presente al movimiento. Al trabajo voluntario todos los años

se suman personalidades importantes quienes comparten sus experiencias en materia de intercambio e inversión social, indicadores que apuntan de manera significativa en el desarrollo de un país.

21. RIMISP

Directora de Rimisp expone en II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local

El II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local tiene como objetivos facilitar un diálogo político internacional sobre DEL incluyendo a los actores públicos y privados, promover la construcción de políticas públicas sobre el tema, demostrar la relevancia del territorio y del tema para un adelanto integral, incluyendo los pilares económicos sociales y medioambientales y presentar la necesidad de instrumentos de implementación de estrategias y planes de desarrollo económico local tales como las Agencias de Desarrollo Económico Local y las Agencias de Desarrollo Regional.

Las discusiones del Foro se organizarán alrededor de tres temáticas principales: i) la gobernanza para el DEL; ii) estrategias, políticas y instrumentos de DEL; y iii) un DEL sostenible y inclusivo. Los tres temas serán transversales en todas las discusiones, de forma que las plenarias, paneles, mesas redondas, talleres y presentaciones de casos están relacionados con los temas principales.

Claudia Serrano, Directora Ejecutiva de Rimisp- Centro de Desarrollo Rural Latinoamérica será panelista en la mesa "Reduciendo diferencias en el DEL entre los contextos urbanos y rurales", donde compartirá sesión con los panelistas Alfredo Lazarte, Director OIT; Carmelita Rita Namashelua, ministra de Administración del Estado de Mozambique, y François Yatta, coordinador Red de Desarrollo Económico Local de África (LEDNA). Serrano expondrá "Vínculos Urbano Rurales en países en desarrollo".

Además será moderadora en el panel "Buena gobernanza local para el DEL. El reto de crear un ambiente favorable para el DEL". Que se refiere a la gobernanza y como se ha identificado como uno de los factores principales que acentúan el DEL. Este comité abordará la importancia de temas como los mecanismos para la promoción de la coordinación y participación de los actores sociales (el sector público, el sector privado y la sociedad civil), las agencias de desarrollo económico local y la gobernanza a múltiples niveles al nivel local para contribuir a un desarrollo humano sostenible desde el nivel local y con perspectiva de género.

Serán panelistas Daniela Gomes Pinto, PNUD Brasil (Atlas de Desarrollo Humano), Juan Carlos León, alcalde de Padilla, Bolivia. FCM Canadá, Francisco Reyes, presidente de la Diputación Provincial de Jaén. Vicepresidente del FAMSI, Omar Lafluf, intendente de Río Negro, Uruguay, Pedro Iturbe, responsable Dirección de Desarrollo Territorial. Diputación de Gipuzkoa, País Vasco y Walsey De Asis Magalhães, asesor de la Presidencia BNDES

El evento es organizado por el Parque Tecnológico de Itaipu, Servicio Brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas (SEBRAE), Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad internacional (FAMSI) / Ciudades y Gobiernos Locales Unidos (CGLU), Ciudades y Gobiernos Locales Unidos (CGLU) , Foro de los gobiernos regionales y las asociaciones mundiales de Regiones (FOGAR) y el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) a través de la Iniciativa ART.

Este evento se puede seguir en http://www.foromundialdel.org/trasmission-en-vivo/

22. GISXXI Grupo de investigacion social siglo XXI

Foro económico del PNUD debatirá sobre el desarrollo económico regional (Telesur)

El Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), dará inició este martes al II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local en la ciudad Foz de Iguaçu (oeste de Brasil). Hasta la fecha esta confirmada la participación de nueve ministros del mundo y personalidades destacadas como el expresidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, informó este lunes un comunicado de prensa difundido por la referida organización.

El parte de la PNUD destaca que a la cita acudirá un público mayor a 3 mil personas de 60 naciones del mundo. Por otra parte, el reporte explicó que las principales estrategias difundidas por la Organización de las Naciones Unidas (ONU), durante las actividades de carácter social se aplican con la finalidad de generar la multiplicación de empleos y renta en los países del mundo.
La temática se desarrollará con la participación agregada de la subsecretaria general y administradora asociada del Programa de la ONU para el Desarrollo PNUD, Rebeca Grynspan, y el director del programa internacional de respuesta a crisis de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), Alfredo Lazarte.
Ambos representantes debatirán hasta este viernes en Foz de Iguaçu temas relevantes como; la crisis económica que afecta a todos los continentes del mundo, la gobernanza en aras de la mala planificación, políticas de gobierno y desarrollo local que forman parte de las fortalezas de un gran país.
Por otra parte, el comunicado del PNUD difundido en el país latino citó que "la creación de un escenario propicio para el diálogo entre instituciones públicas y privadas, la responsabilidad social corporativa y el compromiso con el territorio es uno de los objetivos de las 44 plenarias y mesas de trabajo impartidas en más de 300 conferencistas realizadas por nuestra organización".
El Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo es el organismo encargado de contribuir en mejorar las condiciones de vida de los habitantes de todas la naciones del mundo. Fue creado en 1965 y hasta la fecha177 países dicen presente al movimiento. Al trabajo voluntario todos los años se suman personalidades importantes quienes comparten sus experiencias en materia de intercambio e inversión social, indicadores que apuntan de manera significativa en el desarrollo de un país.

23. Diario CORREO de Punta del Este

Intendente asiste al II Foro Mundial de Desarrollo Económico Local

Óscar De los Santos participará en el Segundo Foro Mundial de Desarrollo Económico Local que tendrá lugar en Foz de Iguazú, Brasil, hasta el viernes 1º de noviembre. El jefe departamental se reintegrará a sus funciones el lunes 4 de noviembre, por lo que asumió como intendente interina la prosecretaria general de la IDM, Silvia Pérez.
La segunda edición del foro se llevará a cabo, en Brasil, durante los días 30 y 31 de octubre y el 1º de noviembre de 2013. En este marco, se realizarán conferencias, mesas redondas y talleres con el fin de facilitar el diálogo y el intercambio entre actores locales, nacionales e internacionales sobre la eficacia y el impacto del Desarrollo Económico Local (DEL).
Las actividades se desarrollarán bajo el lema "Diálogo entre territorios: otras miradas del Desarrollo Económico Local" y estarán dirigidas a autoridades, actores locales y representantes de distintos niveles de gobierno, organizaciones sociales y técnicos, así como instituciones de promoción y apoyo al desarrollo local.
De los Santos participará "con el objetivo de compartir la modalidad que emplea la IDM para trazar políticas de regionalización; con esto se busca informar a los participantes sobre la experiencia obtenida por parte de la Intendencia".
La edición 2013 del Foro Mundial cuenta con el apoyo y la organización de: Itaipu Binacional- Parque Tecnológico Itaipu de Brasil, Servicio Brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas (SEBRAE), iniciativa ART del Programa de las Naciones Unidas (PNUD) y Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional (FAMSI).
En el correr de las diferentes jornadas se tratarán las siguientes temáticas: La gobernanza para el DEL; Estrategias, políticas y instrumentos de DEL y Un desarrollo económico local sostenible y inclusivo.

24. Ansa

Forum Mondiale sviluppo locale a Torino

(ANSA) - TORINO, 1 NOV - Torino sarà sede del III Forum Mondiale per lo Sviluppo economico locale nel 2015. Lo ha annunciato l'ex presidente del Brasile, Ignacio Lula, al termine dei lavori del II Forum, in corso in questi giorni a Iguau, in Brasile. Erano presenti l'assessore all'Innovazione e all'Ambiente della Città, Enzo Lavolta, e Marco d'Acri, assessore alla cooperazione della Provincia di Torino. La scelta è stata fatta per acclamazione unanime da parte dei delegati provenienti da 66 Paesi del mondo.

25. La Repubblica

Torino: sara' sede III forum mondiale per sviluppo locale nel 2015

3/11/2013 - (Adnkronos) - Torino sarà sede del III Forum Mondiale per lo Sviluppo economico locale nel 2015. Lo ha annunciato l'ex presidente del Brasile, Ignacio Lula, al termine dei lavori del II Forum, in corso in questi giorni a Iguaçu, in Brasile. Erano presenti l'assessore all'Innovazione e all'Ambiente della Città, Enzo Lavolta, e Marco d'Acri, assessore alla cooperazione della Provincia di Torino. La scelta è stata fatta per acclamazione unanime da parte dei delegati provenienti da 66 Paesi del mondo. Il Forum Mondiale per lo Sviluppo economico locale si propone come luogo di incontro tra tecnici, politici, attori locali e rappresentanti dei governi nazionali, di imprenditori e organismi internazionali provenienti dai 5 continenti, per lo scambio di pratiche e strumenti territoriali per lo sviluppo economico locale e per esplorane le relazioni con le strategie nazionali e con il dibattito globale sullo sviluppo umano sostenibile. "La scelta di Torino è il riconoscimento di una città e di un territorio da sempre impegnato sui temi della cooperazione e dello sviluppo locale - ha sottolineato l'assessore Lavolta - scelta che premia il carattere internazionale della nostra città e ci impegna a esser riferimento per questo biennio per tutti coloro - autorità locali, società civile, organizzazioni internazionali - che hanno partecipato al forum di Iguaçu".

26. Portal do Desenvolvimento

Fórum Mundial em Foz do Iguaçu apontará rumos do desenvolvimento local

31/7/13 - Com a missão de facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local, o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local será realizado entre 29 de outubro e 1º de novembro em Foz do Iguaçu (PR).

O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local terá a participação de sociedade civil, técnicos e políticos, setor privado, atores locais e representantes de diferentes níveis de governo, de instituições de promoção e apoio ao desenvolvimento local e organismos internacionais dos cinco continentes, com equilíbrio territorial, social e de gênero.

O evento faz parte de um processo que começou com os preparativos do I Fórum Mundial de Agências de Desenvolvimento Local "Território, Economia e Governança Local: novos olhares para tempos de mudanças", realizado em Sevilha (Espanha) em outubro de 2011. O I Fórum reuniu 1.300 participantes, de 47 países, para trocar experiências e instrumentos territoriais para o desenvolvimento econômico local e para explorar a sua relação com estratégias nacionais de desenvolvimento local e com o debate global sobre o desenvolvimento humano sustentável.

Ao longo dos quatro dias do fórum, haverá palestras, debates e oficinas. Em 1º de novembro, serão apresentadas as conclusões e a declaração do II Fórum, cujos objetivos são:

- Facilitar um diálogo político internacional sobre o Desenvolvimento Econômico Local, que inclua os atores públicos e privados.
- Promover a elaboração de políticas públicas sobre Desenvolvimento Econômico Local.
- Demonstrar a relevância do território e do Desenvolvimento Econômico Local para um desenvolvimento integral, incluindo os pilares econômicos sociais e do meio ambiente.
- Apresentar a necessidade de contar com instrumentos de implementação de estratégias e planos de

desenvolvimento econômico local, como as Agências de Desenvolvimento Econômico Local e as Agências de Desenvolvimento Regional.

Os temas

Os debates serão organizados sobre sete principais temáticas, com diferentes subtemáticas. A governança para o Desenvolvimento Econômico Local e o papel das autoridades subnacionais será um aspecto transversal em todos os debates. Assim, reflete-se a premissa de que o desenvolvimento econômico local não deve ser visto como um grupo de várias iniciativas que operam em nível local, mas para integrar políticas e diferentes programas em nível local e melhorar a governança local ao envolver o setor público e o privado na sua elaboração e implementação. Nesse contexto, a importância das autoridades subnacionais deve ser fortalecida como meio para integrar as políticas locais e estabelecer os laços com iniciativas nacionais e macroeconômicas.

A seguir, as principais temáticas propostas:

1. Estratégias de Desenvolvimento Econômico Local: os grandes desafios

a. Inclusão econômica e economia social (jovens , mulheres, pessoas com necessidades especiais, pobres).
b. Proteção ao meio ambiente e economia verde.
c. As parcerias público/privadas e o papel/responsabilidade das empresas
d. A solução e a prevenção de situações de crise, de conflito e de marginalidade.
e. Migração e desenvolvimento econômico local

2. Políticas nacionais para o desenvolvimento econômico local

a. Políticas bottom-up, top-down ou articulação centro/periferia?
b. Descentralização e desconcentração.
c. A excelente dimensão do território
d. Políticas setoriais ou territoriais?
e. O papel do Estado no desenvolvimento econômico local

3. O potencial endógeno dos territórios

a. O potencial endógeno como recurso base para o desenvolvimento
b. Estratégias de valorização do potencial endógeno
c. Políticas de articulação entre investidores nacionais para o desenvolvimento econômico local
d. Relação entre o âmbito urbano e o âmbito rural

4. Desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável

a. As cadeias de valor como elemento de sustentabilidade econômica
b. O uso de fontes alternativas de energia
c. A economia verde
d. Mudança climática e proteção do meio ambiente: o papel do território.

5. Inovação

a. Inovação no território: sistemas territoriais e sistema nacional de inovação
b. Inovação social
c. Gestão do conhecimento

6. Instrumentos de promoção e apoio ao desenvolvimento econômico local: as agências de desenvolvimento econômico territorial

a. Parcerias público/privada ou responsabilidade pública na promoção e gestão das ADET?
b. Papel e atividades das ADET
c. A gestão de uma ADET

7. Cooperação Sul-Sul e triangular

Serviço

O que: II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local
Quando: 29 de outubro a 1º de novembro*
Onde: Foz do Iguaçu (PR)

Mais informações: *http://www.foromundialdel.org/*
**Em 29 de outubro, haverá o Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento*

27. Portal do Desenvolvimento

Encontro em Foz fortalecerá a rede do desenvolvimento local

27/08/13 - Ganha força a preparação de grupos para participar do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local e do Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento, em Foz do Iguaçu (PR). O evento, entre 29 de outubro a 1º de novembro, unirá esforços de diferentes instituições e segmentos pelo desenvolvimento local. No caso da rede de ADs, a reunião do dia 29 de outubro é uma grande oportunidade de qualificação e troca de experiências. Quem participou do primeiro, em março de 2012, testemunha o impacto do encontro nacional na atuação do agente de desenvolvimento.Maria Edivanda de Souza Pereira, de Areia Branca (RN), por exemplo, foi ao encontro realizado em Brasília no início de 2012 e compartilha com o Portal a sua experiência:

"A falta de informação é o maior nó para o empreendedor"

O encontro nacional é um evento cheio de informações. Quando voltamos para casa, trazemos muito conhecimento novo. Uma bagagem bem grande para colocar em execução, de aprendizado e experiências compartilhadas por outros colegas para montar com segurança a estratégia de trabalho na nossa cidade. Vimos experiências que deram certo. Não vamos implantar exatamente, porque a realidade é outra, mas com certeza aproveitamos.

Em especial, fortalecemos outros focos. Comecei a entender que o povo desconhecia a própria lei que o beneficiava. É muito comum que o próprio prefeito e os vereadores ignorem a Lei Geral. Trabalhei bastante o foco de qualificar os empreendedores, de dar o suporte de formação para eles não morrerem. A gente implanta a lei, mas se eles desconhecem a lei carecem de formação para tocar o negócio. O sucesso vem da orientação. A falta de informação é o maior nó para o empreendedor. Temos o caso de um empreendedor que abriu uma empresa de material de limpeza, por exemplo, e ele desconhecia da necessidade de licenças específicas, o que complicou.

Durante o encontro em Foz, serão conhecidos os vencedores do Concurso de Artigos sobre Casos de Sucesso na Atuação dos Agentes de Desenvolvimento. Se você é agente de desenvolvimento nomeado, participe do concurso. As inscrições estão abertas até 20 de setembro. Serão premiados os três primeiros colocados, entre R$ 5.000,00 (1º lugar), R$ 3.000,00 (2º) e R$ 1.000,00 (3º). Dentro do Portal do Desenvolvimento Local, há um espaço especial dedicado ao concurso. Nele, você encontra mais detalhes, o regulamento e um espaço para preencher e enviar a sua ficha de inscrição. Para entrar nessa área especial, clique aqui.

O II Fórum Mundial

Ao longo dos quatro dias, haverá palestras, debates e oficinas. O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local faz parte de um processo que começou com os preparativos do I Fórum Mundial de Agências de Desenvolvimento Local "Território, Economia e Governança Local: novos olhares para tempos de mudanças", realizado em Sevilha (Espanha) em outubro de 2011. O I Fórum reuniu 1.300 participantes, de 47 países, para trocar experiências e instrumentos territoriais para o desenvolvimento econômico local e para explorar a sua relação com estratégias nacionais de desenvolvimento local e com o debate global sobre o desenvolvimento humano sustentável.

Em 1º de novembro, serão apresentadas as conclusões e a declaração do II Fórum, cujos objetivos são:

Facilitar um diálogo político internacional sobre o Desenvolvimento Econômico Local, que inclua os atores públicos e privados.

Promover a elaboração de políticas públicas sobre Desenvolvimento Econômico Local.

Demonstrar a relevância do território e do Desenvolvimento Econômico Local para um desenvolvimento integral, incluindo os pilares econômicos sociais e do meio ambiente.

Apresentar a necessidade de contar com instrumentos de implementação de estratégias e planos de desenvolvimento econômico local, como as Agências de Desenvolvimento Econômico Local e as Agências de Desenvolvimento Regional.

Serviço

O que: II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local e Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento

Quando: 29 de outubro a 1º de novembro*

Onde: Foz do Iguaçu (PR)

Mais informações: *http://www.foromundialdel.org/*

**Em 29 de outubro, haverá o Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento*

28. Portal do Desenvolvimento

Chat na quarta às 11h tira dúvidas sobre o Fórum Mundial e o encontro de Foz

André Spínola, advogado formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com especializações nas áreas de Políticas Públicas para Micro e Pequenas Empresas e Direito Empresarial e MBA em Gestão de Negócios, é o gerente nacional de Desenvolvimento Territorial do Sebrae.

Momento que marcará o desenvolvimento local, o fim de outubro reunirá, em Foz do Iguaçu (PR), o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local e o II Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento. Para explicar em detalhes esses dois eventos, o Portal do Desenvolvimento Local realizará um chat nesta quarta-feira, 11 de setembro. Estará a cargo de André Spínola, gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional. Atenção para a hora: o chat será das 11h às 12h (horário de Brasília).

Advogado formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com especializações nas áreas de Políticas Públicas para Micro e Pequenas Empresas e Direito Empresarial e MBA em Gestão de Negócios, André também escreve na Coluna do Desenvolvimento Local.

Serviço

O que: II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local e o II Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento

Com quem: André Spínola

Quando: quarta-feira, 11 de setembro, das 11h às 12h (horário de Brasília)

Onde: Portal do Desenvolvimento Local

29. Portal do Desenvolvimento

Confira as respostas do chat e saiba mais sobre Fórum Mundial e Encontro de ADs

11/9/13 – Brasilia – Consulte aqui, organizado por temas, o conteúdo produzido na manhã desta quarta-feira, 11 de setembro, pelo chat sobre o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local e o II Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento (Enad). Para facilitar a compreensão e evitar confusões, em algumas partes deste resumo os conteúdos são agrupados conforme os eventos. O II Enad será em 29 de outubro, e o II Fórum Mundial, de 29 de outubro a 1º de novembro.

As perguntas e respostas são resultado da interação dos participantes do chat com André Spínola, gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional. Advogado formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com especializações nas áreas de Políticas Públicas para Micro e Pequenas Empresas e Direito Empresarial e MBA em Gestão de Negócios, André também escreve na Coluna do Desenvolvimento Local.

Na transcrição abaixo, o termo "pergunta" indica uma questão feita por algum dos participantes, "comentário" é quando outro participante, que não seja André Spínola, tenta esclarecer alguma informação ou compartilhar algo:

QUEM IRÁ A FOZ

Pergunta – Como será organizada a participação dos ADs no encontro nacional? Todos os ADs do país irão participar? Ou será realizada uma seleção, levando em consideração, por exemplo, a participação deles em seus territórios?
André Spínola – Cada Sebrae estadual vai levar um grupo. Essa articulação deve ser feita com nosso par daí.
Comentário – Nem todos os ADs vão poder participar do II Encontro Nacional. Assim, aqueles que forem podem (devem) compartilhar os conhecimentos. Não adianta ir e guardar só pra si.
Pergunta – No encontro de Brasília as salas estavam muito cheias, o que ocasionou um desconforto. Em Foz será diferente? Falo em questão de aproveitamento.
André Spínola – Será. Estamos tomando os cuidados. O problema é que os Estados falam que vão trazer X e trazem 2X. Aí fura todo o planejamento.
INSCRIÇÕES NO FÓRUM
Pergunta – Como fazemos a inscrição?
André Spínola – Inscrição para o Fórum: *http://celebraeventos.com.br/fmdel/*
Pergunta – Quantas pessoas podem participar do Fórum Mundial?
André Spínola – O Fórum terá uma limitação de 3.000 inscrições.
Pergunta – Quantas pessoas podem participar do Fórum Mundial por cidade?
André Spínola – Não tem limitação de inscrições por cidades.
CUSTEIO DA PARTICIPAÇÃO
Pergunta – Gostaria de participar do Fórum, mas na minha cidade foi escolhido apenas um agente. O que devemos fazer? Já que somos três agentes.
André Spínola – Veja se a prefeitura custeia sua ida.
Comentário – Você pode tentar ver com o empresariado local também. Tem alguns agentes que conseguiram patrocínio de empresas para ir.
Pergunta – Qual o valor da inscrição no Fórum?
André Spínola – Inscrições gratuitas.
Pergunta – Então, os custos ficam apenas por transporte e hospedagem, certo?
André Spínola – Sim.
Comentário – Ontem (10/9) aconteceu em Imperatriz-MA o 3° Encontro dos ADs da região Sul e lá foi também abordada a questão do fórum: muitos ADs que estão buscando recursos juntos às associações comerciais e o empresariado para participar do Fórum. Isso pode ser feito por todos também.
Comentário – A questão é que os recursos são limitados, e hoje temos mais de 1.500 agentes. Então, o Sebrae não tem recurso para custear a presença de todos. Mas isso não significa que os agentes não podem ir. Tem muitos casos de agentes que conseguiram custear pelo menos parte das despesas junto à prefeitura ou ao empresariado. O trabalho principal do Agente de Desenvolvimento é ser um articulador. Vocês têm de exercitar isso! O Sebrae vai sempre apoiar, mas temos limitações também. O Sebrae estará sempre junto, mas temos de trazer mais parceiros para essa missão.
Comentário – Se precisarem de informações sobre meios de hospedagem, procurem no site da Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu: *http://www.pmfi.pr.gov.br/turismo/725/Meios-de-Hospedagem*
ARTIGOS PARA O FÓRUM
Pergunta – Acerca dos artigos para o Fórum, como podemos efetuar o envio?
André Spínola – Envio de artigos para o Fórum: *http://www.foromundialdel.org/estudios/*
Pergunta – Como será feita a seleção dos Artigos ?
André Spínola – Haverá uma banca julgadora.
Pergunta – O Fórum terá um espaço para apresentação de artigos?
Resposta – O site do Fórum tem. Mas não haverá um painel.

Pergunta – Discussões acerca da já tão destacada Economia Criativa estarão presentes nas mesas redondas do Fórum?
André Spínola – Sim.
TEMAS DO ENAD
Pergunta – Gostaria de saber o que será discutido no II Encontro de Agentes, pois o material do II Forum já está disponível.
André Spínola – Estamos fechando, mas discutiremos redes, aspectos práticos da Lei Geral e melhores práticas, entre outras coisas.
Comentário – Teremos também experiências internacionais de desenvolvimento local.
Pergunta – Gostaria muito que o II Encontro seja um espaço de discussão, e não somente de apresentação de experiências, pois temos dificuldades que devem ser discutidas e criados documentos que possam ser levados ao Comitê Gestor Nacional.
André Spínola – Pelo tempo de que dispomos não dá pra discutir muito. Por isso usamos ferramentas como chats, fóruns de discussão, que estão constantemente abertos.
Pergunta – Que documento é produzido a partir dos chats? Para mim ele é só um termômetro.
André Spínola – Há os fóruns também. Dentro do portal, por temas. Todos eles têm consultores especialistas como moderadores pra ajudar também.
Comentário – Gostaria que os agentes produzissem a partir de suas experiências na prática, com seus prefeitos, um documento de alcance nacional indicando o que deve ser priorizado na política para as MPEs. Fala-se de Associação, Rede, mas estamos muito parados como AGENTES, a muito a ser discutido.
André Spínola – Tem toda a razão.
CONCURSO DE ARTIGOS
Pergunta – A escolha do Artigo do AD será por região?
André Spínola – Não. Será nacional.
Comentário – Já fiz meu artigo. Só falta inscrevê-lo.
Comentário – Não se esqueça de que é até o dia 20 de setembro.
Comentário – Mandem seus artigos! O caminho é
http://www.portaldodesenvolvimento.org.br/concurso/
MOSTRA DE PRODUÇÃO
Pergunta – Não seria interessante organizar um feira durante o encontro nacional de produtos comercializados por MPEs em todo o país? Cada Estado teria um estande onde poderia apresentar tais produtos, os casos de sucesso, que progrediram após a formalização…
André Spínola – Essa feira vai acontecer. Ela se chamará Mostra Territórios em Movimento.
Pergunta – Quais os critérios para participar da Mostra Territórios em Movimento?
André Spínola – Os Sebrae/UF indicaram expositores.
Pergunta – Gostaríamos que os grupos em que trabalhamos a economia solidária no turismo mostrassem seus trabalhos. Em qual momento é possível?
André Spínola – Para a Mostra não dá mais.
Pergunta – Sou Agente de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro. Fizemos o curso SEI com os microempreendedores individuais. Como faço para divulgar no site?
Resposta – Quem quiser enviar notícias para o Portal do Desenvolvimento pode mandar diretamente para o e-mail *alt.nob@gmail.com*.
Comentário – Gostaria que lessem uma matéria da Cervejaria Artesanal aqui em Ribeirão das Neves (MG), onde a atuação do AD foi fundamental. As ideias foram roubadas de outros encontros, e podem ser usadas por outros ADs em seu território. Está no Portal do Desenvolvimento, 26/8.

30. Portal do Desenvolvimento

Inscrições ao Fórum Mundial são gratuitas, mas limitadas

Para os interessados em participar do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, de 29 de outubro a 1º de novembro, em Foz do Iguaçu (PR), é importante não deixar para a última hora a inscrição. O evento é gratuito, porém terá uma limitação de 3.000 inscrições. O alerta foi feito pelo gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional, André Spínola, em chat realizado nesta quarta-feira, 11 de setembro.
Preste atenção em trecho do chat:
Pergunta – Como fazemos a inscrição?
André Spínola – Inscrição para o Fórum: http://celebraeventos.com.br/fmdel/
Pergunta – Quantas pessoas podem participar do Fórum Mundial?
André Spínola – O Fórum terá uma limitação de 3.000 inscrições.
Pergunta – Quantas pessoas podem participar do Fórum Mundial por cidade?
André Spínola – Não tem limitação de inscrições por cidades.

31. CBN Foz

Foz do Iguaçu sedia Fórum Mundial de Desenvolvimento Local

10/10/13 - Dentro de 20 dias, Foz do Iguaçu será sede de um dos principais eventos internacionais sobre promoção de desenvolvimento econômico. O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Local será realizado entre 29 de outubro e primeiro de novembro.
O Fórum deve reunir representantes de governos, setor privado, universidades e organizações da sociedade civil de 65 países de todo o mundo. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas através do site www.foromundialdel.org.
O desenvolvimento econômico local é, hoje, uma das principais formas de geração de emprego e renda na visão do Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento (Pnud), que está promovendo o evento juntamente com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae.
Além de autoridades dessas organizações, também estarão presentes representantes da Comissão Europeia, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).
Ministérios da área de economia de países da América Latina, Europa e África, universidades como Florença (Itália), Saint Louis (EUA) e Misiones (Argentina), além de diversos governos municipais, como Haia (Holanda), Barcelona (Espanha), Havana (Cuba), também confirmaram a presença.
Ao todo, serão 43 painéis que abordarão temas ligados à promoção do desenvolvimento econômico local, tais como a apresentação de casos de sucesso, os desafios para a criação de planos de desenvolvimento local, a formação de arranjos produtivos, a capacitação e o papel das instituições de ensino, parceiras público-privadas, o papel de agências de desenvolvimento e muitos outros.
Para os organizadores, um dos principais objetivos do fórum é auxiliar na formulação de políticas públicas e fazer com que a temática do desenvolvimento local passe a fazer parte da pauta de governos municipais e estaduais, empresas e instituições que tenham a capacidade de influenciar economicamente os rumos de um território.

32. Foz Notícias

Uma catadora em Paris: Coleta Solidária vira exemplo mundial

12/10/13 - Até anos atrás, essa situação seria pouco provável. Em 2010, a catadora Viviane Mertig, da Bacia do Paraná 3, tornou-se embaixadora do projeto Coleta Solidária na Europa: viajou a Paris, na França, para inspirar a capital francesa, uma das cidades mais bonitas e visitadas por turistas do mundo inteiro, a adotar uma metodologia baseada na experiência brasileira de reciclagem.
O convite a Viviane representou um marco na vida dela e também para a função de catador, até então estigmatizada. Viviane virou palestrante e disseminadora da importância da atividade. Ganhou o

mundo. A história dela e o caso de sucesso do programa Coleta Solidária serão apresentados na 2ª edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu, de 29 de outubro a 1º de novembro.
O Fórum reunirá no Brasil especialistas de todo o mundo que vão discutir estratégias para o desenvolvimento econômico local, considerado uma das principais formas de gerar emprego e renda na visão do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que está promovendo o evento, em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae.
São esperados para o evento 3.500 pessoas, entre chefes de Estado, representantes de governos, setor privado, universidades e organizações da sociedade civil de 65 países de todo o mundo. Ao todo, 43 painéis abordarão temas ligados à promoção do desenvolvimento econômico local, como a apresentação de casos de sucesso, os desafios para a criação de planos de desenvolvimento local, a formação de arranjos produtivos, a capacitação e o papel das instituições de ensino, parcerias público-privadas e o papel de agências de desenvolvimento, entre outros.
Viviane e o Coleta Solidária
Viviane Mertig, que preside a Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu (Coaafi), participou na França do seminário Brasil em Movimento, promovido pela L'Association Autres Brésils à Confluences. Ela viajou a convite da ex-primeira-dama da França Danielle Mitterrand, que na época era presidente da Fundação France Libertes.
Foz do Iguaçu foi a primeira cidade onde foi implantada a metodologia do Programa Coleta Solidária, criado pela Itaipu Binacional. Segundo esta forma de trabalho, os catadores locais organizados recebem da Itaipu carrinhos, uniformes e capacitação.
Em parceria com as prefeituras, o programa se expandiu progressivamente para os 29 municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 (BP3), área de atuação da usina, e hoje está presente em 60 municípios paranaenses, inclusive na região metropolitana de Curitiba e no Norte do Estado. No total, o projeto reúne mais de mil agentes, dos quais 650 na BP3 e o restante nas demais regiões.
O Coleta Solidária integra o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), hoje um dos mais atuantes e articulados movimentos sociais no País. O movimento, que surgiu da articulação de centenas de grupos de catadores em todo o Brasil, é considerado um exemplo por sua capacidade de organização e mobilização coletiva.
Ações do CAB
O Coleta Solidária foi lançado em 2003 como uma das ações do Programa Cultivando Água Boa (CAB), desenvolvido pela Itaipu Binacional em favor do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. A proposta do Coleta Solidária é aumentar a renda dos catadores de materiais recicláveis, formar cooperativas e transformar a atividade em profissão.
O Cultivando Água Boa é um movimento de participação permanente, que envolve a atuação de aproximadamente 2 mil parceiros, entre organismos governamentais, ONGs, instituições de ensino, cooperativas, associações comunitárias e empresas. O CAB reúne mais de 20 programas e 65 ações fundamentadas nos principais documentos planetários e atua na região da BP3.
As ações vão desde a recuperação de microbacias e a proteção das matas ciliares e da biodiversidade, até a disseminação de valores e saberes que contribuem para a formação de cidadãos dentro da concepção da ética do cuidado e do respeito com o meio ambiente.

33. Click Foz

2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Local terá representantes de 46 países

14/10/13 - Encontro acontece de 29 de outubro a 1º de novembro em Foz do Iguaçu
Mais de 1.600 pessoas de 46 países já se inscreveram para o 2° Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece de 29 de outubro a 1° de novembro, em Foz do Iguaçu. A maior parte dos inscritos é do Brasil, mas haverá representantes de países dos cinco continentes, entre os quais

França, Afeganistão, Suíça, Estados Unidos, Cuba, Nigéria, Togo e Haiti.
Eles virão à fronteira para discutir de que forma cidades e regiões podem se desenvolver de forma sustentável, num contraponto à economia globalizada, que marginaliza amplos setores da população mundial.
Durante o fórum, haverá a apresentação de inúmeros casos de sucesso em desenvolvimento sustentável de municípios e regiões. Todos se baseiam na organização popular e arranjos produtivos locais, oferecendo produtos no mercado nacional internacional a preços competitivos, por serem desinflacionados do lucro exagerado praticado pelas grandes corporações.
O evento, que teve sua primeira edição na Espanha, é promovido pelo Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento (Pnud), em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae.
Serviço:
O Fórum Mundial acontece de 29 de outubro a 1º de novembro. As inscrições são gratuitas. As vagas são limitadas a 3.500 pessoas.

34. Click Foz

Representantes de 46 países confirmam presença em fórum mundial em Foz do Iguaçu

14/10/13 - Mais de 1.600 pessoas de 46 países já se inscreveram para o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que ocorre de 29/10 a 01/11 em Foz do Iguaçu.
A maior parte dos inscritos é do Brasil, mas haverá também representantes de países dos cinco continentes, entre eles, França, Suíça, Estados Unidos, Cuba, Nigéria, Afeganistão, Tonga e Haiti.{loadpostion Relacionado}
Os participantes virão à Tríplice Fronteira para discutir de que forma cidades e regiões podem se desenvolver de forma sustentável, um contraponto à economia globalizada, que marginaliza amplos setores da população mundial.
Durante o fórum, haverá a apresentação de casos de sucesso em desenvolvimento sustentável de municípios e regiões. Todos se baseiam na organização popular e arranjos produtivos locais, oferecendo produtos no mercado nacional e internacional a preços competitivos.
O evento, que teve sua primeira edição na Espanha, é promovido pelo Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento (Pnud), em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae.
Íntegra da notícia no áudio abaixo.
http://www.cbnfoz.com.br/2012/ReportagemCbnFoz/audio/42812.mp3

35. O Farol

Oeste paranaense busca no País Basco apoio para se desenvolver

14/10/13 - Organizações empresariais do Oeste do Paraná buscam no País Basco, na Espanha, apoio para incrementar a economia da região dentro de um modelo de desenvolvimento econômico local. Algumas parcerias entre as duas regiões já estão em curso e deverão ganhar novo impulso após a assinatura de um acordo entre a Itaipu, Fundação Parque Tecnológico Itaipu e a Associação Basca de Agências de Desenvolvimento (Garapen), durante o fórum mundial que será realizado em Foz do Iguaçu entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro.
A aproximação começou no início deste ano, quando uma comitiva de prefeitos que integram a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop), e representantes do Sebrae e da Caciopar viajou à Espanha.
Um dos resultados práticos desse intercâmbio está em Terra Roxa, município de 17 mil habitantes. Apesar de a agropecuária ser a principal fonte de receitas, é na confecção de roupas de bebê que está

o forte da geração de empregos. Ao todo, são 40 empresas que empregam aproximadamente 3.500 pessoas e têm seus produtos comercializados em todo o Brasil.
"Somos a capital brasileira das roupas de bebê", proclama o prefeito Ivan Reis da Silva. "Mas, não temos uma cultura de exportação", pondera.
Por meio de uma aproximação facilitada pela Garapen, Terra Roxa receberá a partir de novembro um consultor do País Basco que auxiliará na internacionalização dessas empresas. A ideia é usar a região espanhola como porta de entrada para o mercado europeu.
"Organizamos um APL (arranjo produtivo local), com o objetivo principal de ajudar na formação e qualificação dos empresários e funcionários do segmento de roupas para bebê, e assim gerar emprego e renda", completa Silva.
O País Basco é uma das regiões mais ricas da Espanha e também da Europa. Seu PIB por habitante (31.288 euros) é 34% superior ao espanhol e supera também a média dos 27 países da UE, que é de 25.134 euros (Dados de 2011 do Instituto Nacional de Estatística da Espanha).
Grande parte da riqueza atual se deve a um processo de reindustrialização que se deu durante a década de 1980. A comunidade autônoma conta, por exemplo, com a maior cooperativa do mundo, a Cooperativa Industrial Mondragon, além de negócios de alta tecnologia e energia.
"No País Basco, pudemos perceber que eles focam na geração de emprego, procurando investir na vocação da região. E todos – governo, empresas e universidades – trabalham em conjunto pra isso. Eles não saem dando tiro para tudo que é lado", resume o prefeito José Carlos Mariussi, de Tupãssi, que também é presidente da Amop e integrou a missão à região espanhola.
A ideia com essa aproximação com o País Basco é incrementar o desenvolvimento do Oeste Paranaense, uma região fortemente dependente da agropecuária. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), a Oeste é a primeira entre as 10 regiões do Paraná em termos de participação no valor bruto nominal da produção agropecuária estadual. Equivale a quase 20% dos R$ 53,9 bilhões registrados pelo setor em 2012.

Iguassu Gourmet

Embora represente muito em termos de geração de riqueza e de receitas para os municípios, a progressiva mecanização da agropecuária demanda estratégias de desenvolvimento local com foco na geração de emprego, como a que Terra Roxa está pondo em prática. Nesse sentido, outra iniciativa que resulta dessa aproximação com o País Basco é o projeto Iguassu Gourmet, encomendado à Garapen pela Caciopar.
Inspirado em um projeto semelhante na comunidade autônoma da Espanha, denominado Tolosa Gourmet, o Iguassu Gourmet tira proveito da vocação local de produção de alimentos, porém, integrando a cadeia da agroindústria, desde o pequeno produtor, ao turismo gastronômico. A iniciativa também inclui um processo de certificação de origem.
Para coordenar essas e outras iniciativas em parceria com o País Basco, a Garapen está abrindo uma representação na América do Sul. A sede será no Parque Tecnológico Itaipu (PTI). Para isso, Itaipu, Fundação PTI e Garapen firmarão um convênio de cinco anos.
"Esta é a primeira experiência de internacionalização da Garapen. Além dos projetos Iguassu Gourmet e de Terra Roxa, outras duas iniciativas estão em preparação", comenta Merces Belloso, representante da Garapen para a América do Sul.
O acordo será assinado durante o 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz. O evento já tem confirmada a participação de 46 países e a delegação do País Basco está entre as mais expressivas.

36. Diario de Pernambuco

Brasil sedia encontro para o desenvolvimento dos municípios

15/10/13 - Identificar as potencialidades da economia de uma comunidade e estabelecer estratégias para que as atividades desenvolvidas no município possam resultar em mais qualidade de vida para

seus habitantes é um dos desafios do mundo moderno. Discutir o assunto e promover a construção de políticas públicas em torno desse tema é o foco do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontecerá de 29 de outubro a 1° de novembro, em Foz do Iguaçu (PR). Promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Fundo Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi) e Itaipu Binacional, o evento deve receber mais de 3,5 mil pessoas de todos os continentes e mais de 60 países, entre representantes dos governos e do setor privado, organizações da sociedade civil, universidades, agências de desenvolvimento e visitantes.
Para o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, o Fórum Mundial de Desenvolvimento Local será a oportunidade de mostrar experiências positivas de desenvolvimento econômico dos municípios e trocar informações para potencializar essa abordagem territorial. "Não existe país rico com município pobre e os pequenos negócios são os principais geradores de emprego e renda dos territórios. Atualmente, atendemos quase 410 mil empreendedores e donos de pequenos negócios dentro dos Territórios da Cidadania e das comunidades pacificadas do Rio de Janeiro", afirma Barretto.
A primeira edição do Fórum Mundial ocorreu em outubro de 2011, em Sevilha, na Espanha, com a participação de 1,3 mil autoridades de 47 países, agências de desenvolvimento, organismos multilaterais, entidades de Ensino Superior e instituições de cooperação.
Este ano, as discussões passarão por sete temas principais: desafios da elaboração de estratégias – de instrumentos de promoção e de políticas nacionais para o desenvolvimento local; potencial dos territórios; inovação; papel e desafios das agências de desenvolvimento econômico local; e cooperação Sul-Sul, que envolve países do hemisfério sul e triangular, relativa a tríplices fronteiras, como é caso de Brasil, Argentina e Paraguai.
Já confirmaram presença no evento representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) Mulher, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), ONU Habitat, União de Nações Sul-Americanas (Unasur), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e associações representativas de prefeitos de todo o mundo, como Confederação Nacional de Municípios (CNM), Associação Brasileira de Municípios (ABM) e Frente Nacional de Prefeitos.
Além de operacionalizar alguns dos painéis e palestras, o Sebrae vai promover o II Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento Local, que terá a participação de mais de 900 gestores municipais. Capacitados pelo Sebrae, esses profissionais são regulamentados pela Lei Complementar nº 128/2008 e têm como missão promover a implementação e a continuidade dos programas e projetos contidos na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Graças aos cerca de 1,5 mil agentes efetivados, a legislação já está sendo aplicada em pelo menos 1.318 municípios. Eles também desempenham papel importante no desenvolvimento sustentável local, juntamente com a prefeitura e a iniciativa privada.
A instituição também vai realizar a Mostra Sebrae Brasil, com a exposição de aproximadamente 100 representantes de projetos de desenvolvimento territorial realizados em todo o país. A expectativa é que essa feira seja uma oportunidade para a abertura de mercados a esses empreendedores, que atuam nos setores de produtos e serviços.
O site do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local (www.foromundialdel.org) já está recebendo as inscrições gratuitas para os painéis e oficinas previstos na programação. Para se inscrever, basta clicar no botão pré-inscrição e preencher um questionário com nome, local de origem e temas de interesse. O portal reúne ainda informações sobre o evento, dicas de serviços de hospedagem e de visitação turística.

37. CBN Foz

Oeste paranaense busca apoio do País Basco para desenvolvimento

15/10/13 - Algumas parcerias entre as duas regiões já estão em curso e deverão ganhar novo impulso após a assinatura de um acordo entre a Itaipu, Fundação Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e a Associação Basca de Agências de Desenvolvimento (Garapen), durante o Fórum Mundial que será realizado em Foz do Iguaçu entre os dias 29 de outubro e primeiro de novembro.
A aproximação começou no início deste ano, quando uma comitiva de prefeitos que integram a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop), e representantes do Sebrae e da Caciopar viajou à Espanha.
Um dos resultados desse intercâmbio está em Terra Roxa, município de 17 mil habitantes. Apesar de a agropecuária ser a principal fonte de receitas, é na confecção de roupas de bebê que está o forte da geração de empregos. Ao todo, são 40 empresas que empregam aproximadamente 3.500 pessoas e têm seus produtos comercializados em todo o Brasil.
Por meio de uma aproximação facilitada pela Garapen, Terra Roxa receberá, a partir de novembro, um consultor do País Basco que auxiliará na internacionalização das empresas. A ideia é usar a região espanhola como porta de entrada para o mercado europeu.
"Organizamos um APL (arranjo produtivo local), com o objetivo principal de ajudar na formação e qualificação dos empresários e funcionários do segmento de roupas para bebê, e assim gerar emprego e renda", completa Silva.
O País Basco é uma das regiões mais ricas da Espanha e também da Europa. Seu PIB por habitante (31.288 euros) é 34% superior ao espanhol e supera também a média dos 27 países da UE, que é de 25.134 euros (Dados de 2011 do Instituto Nacional de Estatística da Espanha).
A ideia com essa aproximação é incrementar o desenvolvimento do Oeste Paranaense, fortemente dependente da agropecuária. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), a Oeste é a primeira entre as 10 regiões do Paraná em termos de participação no valor bruto nominal da produção agropecuária estadual. Equivale a quase 20% dos R$ 53,9 bilhões registrados pelo setor em 2012.
Nesse sentido, outra iniciativa que resulta dessa aproximação com o País Basco é o projeto Iguassu Gourmet, encomendado à Garapen pela Caciopar.
Inspirado em um projeto semelhante na comunidade autônoma da Espanha, denominado Tolosa Gourmet, o Iguassu Gourmet tira proveito da vocação local de produção de alimentos, porém, integrando a cadeia da agroindústria, desde o pequeno produtor ao turismo gastronômico. A iniciativa também inclui um processo de certificação de origem.
Para coordenar essas e outras iniciativas em parceria com o País Basco, a Garapen está abrindo uma representação na América do Sul. A sede será PTI. Para isso, Itaipu, Fundação PTI e Garapen firmarão um convênio de cinco anos.
O acordo será assinado durante o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu. O evento já tem confirmada a participação de 46 países e a delegação do País Basco está entre as mais expressivas.

38. Cidade Foz

Nãndeva chega ao Fórum Mundial como modelo de empreendedorismo

15/10/13 - Como se define a "cara" de um lugar? Na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina, onde vivem mais de 60 etnias, a identidade cultural da região precisava e foi pensada exatamente como ela é, multifacetária e cheia de peculiaridades. A resposta veio com o Nãndeva, programa de desenvolvimento do artesanato local, baseado num sistema de cooperativismo, incentivando a economia criativa.
Criado em 2004, o Ñandeva (que significa "Todos nós", no idioma guarani) organizou e impulsionou o setor artesanal das três fronteiras, beneficiando atualmente quase 600 artesãos dos três países. E isso se deu por meio de capacitação técnica de artesãos, da transferência de tecnologias e da busca

por canais de comercialização para os produtos certificados, num total de 1.200 em nove anos de existência.
O exemplo de empreendedorismo do programa será levado para o 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local. O evento será realizado no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu (PR), de 29 de outubro a 1º de novembro.

Cultura e renda

O Ñandeva contribui para o fortalecimento da identidade cultural da região, promoção de renda e oportunidade para os artistas locais, que antes do programa tinham pouca valorização de seus trabalhos. Com a ajuda de designers, eles deram um novo status para suas peças, hoje com entrada no mundo inteiro.
O programa é desenvolvido numa área que inclui os municípios lindeiros ao Lago de Itaipu e também da província (estado) de Misiones, na Argentina, e na área oriental do Paraguai.
"Os produtos artesanais desenvolvidos pelo Ñandeva caracterizam-se pela combinação perfeita entre o cuidado com a natureza, a cultura da região e a criatividade do artesão", diz Gorette Milioli, coordenadora do programa. E complementa: "Por isso, uma peça nunca é exatamente igual à outra, podendo haver pequenas variações de cores, tamanhos, formatos, materiais e uso da iconografia". O mais importante é o valor que se agrega a cada uma dessas peças, única.

Números

Em nove anos de existência, o programa contabiliza um total de 571 artesãos cadastrados, 245 oficinas realizadas, mais de 5.500 artesãos capacitados, 299 participações em feiras e eventos, seis produções bibliográficas e mais de 3 mil visitantes recebidos. O número de atendimentos personalizados também impressiona: 1.775 no total.
O programa já certificou e comercializou mais de 1.200 produtos. "Esses produtos enfrentam incessantemente o desafio de equilibrar a promoção da cultura local (inserção de elementos de identidade) com a viabilidade comercial (custo, preço de venda e valor percebido)", explica Gorette.
Os produtos do Ñandeva também são uma ferramenta de promoção turística. As peças produzidas pelos artistas da região das três fronteiras já representaram o artesanato brasileiro na Espanha, Itália e em Londres, na Inglaterra. Todas as grandes personalidades que visitam a Itaipu recebem o artesanato como souvenir.

Comercialização

Os principais pontos de vendas dos produtos certificados são cinco lojas no Brasil, uma delas no Centro de Recepção do Visitante da Itaipu, e uma na Coart, quiosque do PTI, outras duas na Argentina. A comercialização das peças também é feita pelo portal. Com a organização do trabalho, as vendas já ultrapassaram a marca de R$ 1,3 milhão.
A sede do Ñandeva funciona no Centro de Tecnologia para o Artesanato, CCTA, localizado dentro do Parque Tecnológico Itaipu (PTI). O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.
Entre os parceiros do programa estão: Fundação PTI (Brasil e Paraguai), Itaipu, Sebrae, Conselho dos Municípios Lindeiros, Instituto Paraguayo de Artesanía, Universidad Nacional de Misiones e Fundación Artesanía Misioneras.

39. CBN Foz

Representantes dos cinco continentes confirmam presença em Fórum em Foz do Iguaçu

16/10/13 - Cerca de 2,2 mil pessoas, de 49 países, já garantiram suas inscrições para o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, promovido em parceria com a Organização das Nações Unidas (Onu). O evento acontece em Foz do Iguaçu entre os dias 29/10 e 01/11.
Em entrevista ao programa CBN Foz (das 09h00 às 12h00), na manhã desta quarta-feira (16), o assistente do diretor-geral brasileiro de Itaipu, Hérlon Goelzer de Almeida, deu detalhes sobre os preparativos para a realização do Fórum.

Desenvolvimento Econômico Local é um conceito que visa promover, internamente, as condições para que uma comunidade, observadas suas características, possa alcançar crescimento contínuo e sustentável ao longo do tempo.
A expectativa dos organizadores do evento é reunir cerca de 3,2 mil participantes, de pelo menos 60 países.
O público-alvo é composto por agentes de desenvolvimento, políticos e técnicos da administração pública, representantes de organizações não-governamentais, sociedade civil, academia, instituições de promoção e apoio ao desenvolvimento local e organismos internacionais.
Íntegra da entrevista no áudio abaixo.
http://www.cbnfoz.com.br/2012/ReportagemCbnFoz/audio/43025.mp3

40. CBN Foz

Programa Ñandeva será destaque durante o Fórum de Desenvolvimento Econômico

16/10/13 - Foz do Iguaçu será sede, entre os dias 29/10 e 01/11, da segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, promovido em parceria com a Organização das Nações Unidas (Onu).
Durante o evento, o programa Ñandeva, desenvolvido por Itaipu com os artesãos da Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, terá sua experiência destacada e promovida aos representantes dos cinco continentes.
Em entrevista ao programa CBN Foz (das 09h00 às 12h00), na manhã desta quarta-feira (16), a coordenadora do programa Gorette Milioli, falou sobre o convite recebido e o projeto "Pró-Artesão", considerado modelo na área de capacitação de profissionais autônomos.
Além da participação como estudo de caso, o Ñandeva estará presente no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local como expositor de produtos desenvolvidos, especialmente, com características do local de origem do artesão.
Íntegra da entrevista no áudio abaixo.
http://www.cbnfoz.com.br/2012/ReportagemCbnFoz/audio/43024.mp3

41. O Farol

Biogás pode ser o caminho da sustentabilidade econômica e ambiental da agroindústria

O uso de biogás da própria atividade poderia suprir o dinheiro gasto com energia elétrica e diesel. Itaipu apresentará casos de sucesso do biogás no Fórum Mundial de Desenvolvimento da Economia Local.

16/10/13 - Todos os anos, o Oeste do Paraná – a maior concentração agrícola e agropecuária do Estado – gasta R$ 750 milhões em energia elétrica e diesel para garantir a cadeia produtiva da avicultura. Boa parte desse dinheiro ou até sua totalidade poderia ficar na própria região se a agroindústria utilizasse seus resíduos e efluentes para aproveitar o grande potencial local de produção de biogás para a geração de energias.
A avaliação é do superintendente de Energias Renováveis de Itaipu, Cícero Bley Júnior.
"Considerando que toda a cadeia da avicultura regional produz efluentes agroindustriais e resíduos sólidos orgânicos, o aproveitamento desses dejetos e sua utilização para a geração de energia elétrica, térmica e automotiva, por meio do biogás, poderia ser o caminho da sustentabilidade econômica e ambiental da agroindústria", diz.

Fórum mundial

A proposta de Itaipu de produzir e usar biogás, com a apresentação dos casos de sucesso da Granja Colombari, em São Miguel do Iguaçu, e do Condomínio de Agroenergia para Agricultura Familiar Sanga Ajuricaba, em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná, será um dos destaques no Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, de 29 de outubro a 1º de novembro, em Foz do Iguaçu.

Promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae, o fórum reunirá representantes de governos, setor privado, universidades e organizações da sociedade civil de 65 países.

Parcerias

O modelo de aproveitamento do biogás desenvolvido em alguns municípios do Oeste do Paraná já chegou a outras partes do Brasil e do mundo. O programa está sendo replicado em Pernambuco, em parceria de Itaipu com a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), e no Uruguai, no município de San José, em parceria com a Eletrobras, que representa o grupo Gesep, formado pelas 20 maiores empresas de energia do mundo. No Paraná, a parceria de Itaipu é com a Copel, para replicação em Entre Rios do Oeste. E, em Itapiranga (SC), com a Eletrosul.

Geração distribuída

A geração distribuída, modelo aplicado pela Itaipu, é uma maneira de gerar energia nas localidades próximas aos consumidores ou mesmo pelos próprios consumidores. A energia é gerada com fontes renováveis próxima à carga consumidora, sem precisar de infraestrutura de transmissão e distribuição. Outra vantagem é que o excedente pode ainda gerar renda para o gerador, com a possibilidade de venda da energia elétrica gerada para a concessionária local.

A possibilidade de comercialização dessa energia está prevista no Manual de Eficiência Energética 2013 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que inclui entre essas ações de eficiência a geração com fontes incentivadas em até 1 MW. Segundo Cícero Bley Júnior, “trata-se de uma grande abertura para dar início à geração distribuída no Brasil”.

Cadeia econômica

A geração distribuída movimenta toda uma cadeia da economia local, começando pelo planejamento e projetos, pelo fornecimento de insumos necessários, como materiais de construção, painéis de comando, componentes elétricos, serviços de implantação e manutenção, além de gerar renda nova para a atividade.

Quando a geração distribuída é feita com energias primárias, como biogás, lenha e algas, por exemplo, ela promove o desenvolvimento local com sustentabilidade, já que agrega outros fatores positivos, como a redução da poluição dos rios e da atmosférica.

Ajuricaba

O Condomínio Ajuricaba, um dos casos de sucesso, reúne 33 pequenos produtores rurais. Ali, os dejetos da produção agropecuária (suínos e gado leiteiro) são transferidos para biodigestores adequados ao clima e à biodiversidade brasileira, para extração do biogás.

Os biodigestores estão conectados por 25,5 quilômetros de gasoduto a uma central termelétrica, que gera energia. Já a matéria orgânica que passa pelo biodigestor é um biofertilizante de alta qualidade, pronto para ser usado na agricultura e em pastagens.

O que é

O biodigestor é um reservatório de fibra de vidro totalmente fechado. Depois da ordenha, os dejetos são canalizados por gravidade para o interior e vão se acumulando no fundo dele. Durante o processo de fermentação, o material produz gás metano, que é armazenado em balões de plástico.

O metano, também chamado de biogás, tem vários usos. A utilização mais simples é a queima direta em aquecedores usados na criação de animais em confinamento.

O biodigestor também produz biofertilizante. Depois de passar pelo processo final de fermentação, que leva 30 dias, o material armazenado dentro do biodigestor chega ao topo do reservatório e vaza por um funil que despeja o tudo em um tanque de lona plástica.

San José

No Uruguai, o projeto piloto desenvolvido no Departamento de San Jose tem características muito parecidas com as do Ajuricaba. Lá, 31 pequenas propriedades rurais, produtoras de leite, serão conectadas por 14 quilômetros de gasoduto a uma microcentral.

Quando estiver totalmente concluído, daqui a dois anos, haverá a produção total diária de 780 metros cúbicos de gás (ante 800 metros cúbicos na experiência brasileira), com possibilidade de venda da energia elétrica gerada para a concessionária local.

Colombari

A Granja Colombari é pioneira na produção de biogás. Com um plantel de 4 mil suínos, a granja vende para a Companhia Paranaense de Energia (Copel), desde 2009, a energia elétrica que não é consumida na propriedade.

Por ser a primeira unidade de demonstração a produzir biogás, a Granja obteve um convênio com a Finep, entre 2008 e 2011, para a instrumentação da propriedade. O objetivo foi a coleta de dados sobre a produção do biogás que possibilitasse a análise sobre a viabilidade do projeto.

Serviço

O 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local será realizado no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu (PR).

Data: 29 de outubro a 1º de novembro

Informações e inscrições (gratuitas): www.foromundialdel.org

42. CBN Foz

Fórum Mundial: representantes de 52 países confirmam presença em Foz do Iguaçu

19/10/13 - Já são 52 países com representantes confirmados para a segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece de 29 de outubro a 1º de novembro, em Foz do Iguaçu.

O evento já recebeu, até esta sexta-feira (18), 2.250 inscrições, entre palestrantes e público geral. Promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (FAMSI), Itaipu Binacional e SEBRAE, o evento vai reunir representantes de governos, setor privado, universidades e organizações da sociedade civil.

Os participantes vão discutir de que forma cidades e regiões podem se desenvolver de forma sustentável, em um contraponto à economia globalizada.

Durante o Fórum, haverá a apresentação de casos de sucesso em desenvolvimento sustentável de municípios e regiões, com base na organização popular e arranjos produtivos locais.

Íntegra da notícia no áudio abaixo.

http://www.cbnfoz.com.br/2012/ReportagemCbnFoz/audio/43290.mp3

43. H2Foz

Entre Rios do Oeste poderá ser autossuficiente em energia elétrica

23/10/13 - A partir de 2014, Entre Rios do Oeste, no Paraná, município de 4 mil habitantes, localizado em uma região de alta produtividade agrícola e pecuária, dará o primeiro passo para se tornar autossuficiente em energia elétrica, térmica e automotiva, com base na produção do biogás, gerado do aproveitamento de esgotos urbanos e dos dejetos gerados por suínos e gado.

O aproveitamento do biogás para produzir energia será um dos casos apresentados no 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que discutirá o sucesso de modelos locais de características sustentáveis, capazes de gerar emprego e renda para a comunidade. Mais de 2,5,mil pessoas de 55 países já confirmaram participação no evento, de 29 de outubro a 1º de novembro, em Foz do Iguaçu.

Recursos garantidos

Depois de três anos de estudos, o projeto de saneamento de Entre Rios do Oeste, que prevê o aproveitamento dos dejetos de animais e dos esgotos urbanos para produção de biogás, recebeu sinal verde da Diretoria de Energia da Copel para ter a sua primeira fase financiada pelo Programa de

Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que regulamenta o mercado de eletricidade.
O projeto, desenvolvido pela Plataforma de Energias Renováveis de Itaipu e Copel, deverá ser executado pela prefeitura e vai receber R$ 14 milhões em recursos para a implantação da primeira fase. Essa etapa compreende 63 das 93 propriedades rurais produtoras de suínos e gado de leite localizadas no município.
Estas propriedades podem produzir 12 mil metros cúbicos de biogás por dia, suficientes para gerar energia elétrica para atender toda a demanda dos prédios públicos municipais, incluindo as escolas, e suprir a iluminação pública. Haverá ainda uma sobra de 44% deste volume, que será utilizada para abastecer com energia térmica a maior olaria do município, substituindo o uso de lenha, cada vez mais escassa.
Uma autarquia municipal, criada por lei da Câmara de Vereadores, ficará responsável pela implantação e fiscalização das obras e ainda pelo gerenciamento das energias geradas no projeto, após a implantação.
Ainda sem esgoto
De acordo com estudos da Prefeitura local, só os 130 mil suínos do meio rural produzem dejetos com carga orgânica equivalente à produzida por 520 mil pessoas. Esses dejetos, quando não tratados de maneira adequada, podem gerar contaminação dos solos e das águas, proliferação de algas e produção de gases do efeito estufa. A cidade enfrenta ainda outro problema: não dispõe de serviço de coleta de esgoto, que será implantada na segunda fase do projeto.
A ideia de transformar esse passivo ambiental em oportunidade de desenvolvimento surgiu do êxito da implantação do projeto do Condomínio do Ajuricaba em Marechal Cândido Rondon, na mesma região, baseado nos mesmos preceitos de reaproveitamento de dejetos. A experiência, que reúne 33 famílias de agricultores, é um caso de sucesso.
Em Entre Rios, a iniciativa recebeu o apoio da prefeitura e da Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná (Adeop). O programa tem o apoio do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi).
Vantagens
Segundo o superintendente de Energias Renováveis de Itaipu, Cícero Bley Júnior, “a geração distribuída feita a partir de energias primárias, como biogás, lenha e algas, entre outras, promove sustentabilidade do desenvolvimento local, pois agrega externalidades positivas, como a redução da poluição hídrica e atmosférica”.
Mas, além disso, prossegue, “ativa uma forte economia local, baseada na formação de uma cadeia de suprimentos que vai desde os serviços de planejamento e projetos até a indústria e comércio de suprimentos, serviços de instalação e manutenção, entre outros”.
A energia em geração distribuída é um vetor de desenvolvimento sustentável local, com impactos econômicos, sociais e ambientais, diz o especialista. As economias municipais que têm base no agronegócio podem obter o biogás para suprir suas demandas energéticas. Um levantamento recente feito pela Assessoria de Energias Renováveis da Itaipu Binacional mostra que, só no Paraná, “130 dos 395 municípios apresentam condições para usufruir desta riqueza”.
Início
O primeiro passo rumo à transformação de Entre Rios do Oeste para a autossuficiência energética começou em dezembro de 2009, com a elaboração do diagnóstico do potencial energético do município voltado à produção de energias renovável, seguindo-se a elaboração de estudos de viabilidade de aplicação.
O biogás produzido nas propriedades deverá ser transportado por meio de tubulação de gasoduto até uma central de aproveitamento do biogás.
Nessa central, o biogás poderá ser convertido em energias elétrica, térmica e elétrica e também em Gás Natural Renovável (GNR) para o abastecimento de veículos automotores.

A utilização de biogás também pode ser empregada na substituição do gás de cozinha e da lenha utilizada na secagem de grãos. Na área urbana, o programa prevê a implantação da rede coletora de esgoto. Quase 75% das residências contam com fossas rudimentares e 25% com fossas sépticas. Os resíduos sólidos serão integrados ao sistema de tratamento.

Potencial

De acordo com a Itaipu, o potencial de produção de biogás do município é de 6.760.150,2 m^3/ano. A utilização do biogás para suprir a demanda de energia térmica e elétrica do Paço Municipal de Entre Rios do Oeste, da Cerâmica Stein e da Fábrica de Ração da Copagril, por exemplo, consumiria 3.107.019 m^3/ano de biogás.

A economia gerada pela utilização de energia elétrica produzida a partir do biogás no período chegaria a R$ 385.424,67. O excedente, de 3.653.313,2 m^3/ano, poderá ser utilizado para abastecer as residências com a substituição do gás de cozinha, utilização nas propriedades rurais e para abastecer veículos automotores.

(Divisão de Imprensa - Itaipu Binacional)

44. CBN Foz

Sustentabilidade é tema de Fórum Mundial de Desenvolvimento Local em Foz do Iguaçu

24/10/13 - Uma grande diversidade de público e assuntos dos mais diferenciados marcam a programação da segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece de 29 de outubro a primeiro de novembro, em Foz do Iguaçu.

Já são mais de 2,9 mil pessoas de 57 países dos cinco continentes inscritas para o evento. O evento é promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae.

A maior parte das delegações é procedente de países da América do Sul, mas também há participantes procedentes da Espanha, Afeganistão, Gana, Congo, Bali, México, Estados Unidos, Itália, Cabo Verde, Mauritânia, Japão, Índia, Líbia, Zâmbia, Tunísia, Uganda, República Dominicana, Senegal, entre outros.

O fórum reúne representantes de governos, setor privado, universidades e organizações da sociedade civil. Estão presentes associação de mulheres de assentamentos do Brasil a conselhos de desenvolvimento estrangeiros, passando por bancos de fomentos, universidades nacionais e internacionais.

Com a chancela da ONU, os participantes, público e painelistas vão debater como cidades e regiões podem se desenvolver de forma sustentável tendo como base a organização popular e arranjos produtivos locais, oferecendo produtos no mercado nacional e internacional a preços competitivos. O desenvolvimento econômico local é uma das principais formas de geração de emprego e renda, especialmente nas localidades que menos se beneficiam dos investimentos da chamada economia globalizada.

O Fórum terá mais de 50 painéis abordando esses temas. O próprio Programa Cultivando Água Boa, da Itaipu e diversos parceiros, será uma vitrine de boas práticas de desenvolvimento local. O Programa de Energias Renováveis também será apresentado no evento. A programação trará, ainda, a experiência dos parceiros do fórum, como o Sebrae e o Pnud.

Já está confirmada, também, a participação de representantes da Comissão Europeia, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Ministérios da área de economia de países da América Latina, Europa e África, universidades de Florença (Itália), Saint Louis (EUA) e Misiones (Argentina), além de diversos governos municipais,

como Haia (Holanda), Barcelona (Espanha), Havana (Cuba) e a Federação de Municípios do Canadá também confirmaram sua participação.

45. Brasilturis Jornal

Proexport Colômbia participará de fórum em Foz do Iguaçu

24/10/13 - A Proexport Colômbia participa do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Local que será realizado de 28 deste mês a 1º de novembro, no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu (PR).

O evento tem como objetivo principal facilitar o diálogo e o intercâmbio entre órgãos de fomento dos negócios locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e impacto do desenvolvimento econômico.

"Vamos participar do evento para apresentar a estratégia que o país vem desenvolvendo nos últimos seis anos e cujo resultado hoje é o reconhecimento de uma Colômbia onde é legal ir de férias e um país onde é possível fazer negócios lucrativos e de longo prazo", afirmou Alejandro Peláez, diretor do escritório comercial da Proexport Colômbia no Brasil.

46. UOL Economia

El Salvador apresentará modelo de turismo em fórum do Pnud em Brasília

San Salvador, 25 out (EFE).- O governo salvadorenho apresentará seu modelo de impulso turístico "Povos Vivos" no 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que o Pnud realizará entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro em Brasília.

"O Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) esteve observando o modelo de desenvolvimento turístico local de 'Povos Vivos', vieram fazer uma investigação e consideraram que isto pode ser um modelo de desenvolvimento local para o mundo", disse à Agência Efe o gerente da estatal Corporação Salvadorenha de Turismo (Corsatur), Roberto Viera.

"Então nós já sistematizamos a experiência e vamos apresentá-la como estratégia de desenvolvimento econômico local" no Fórum Mundial, acrescentou.

O "Povos Vivos" promove o turismo local em cada um dos municípios salvadorenhos e, até o momento, participam 222 municípios dos 262 do país.

O turismo interno salvadorenho produz US$ 100 milhões anuais e mobiliza quatro milhões de pessoas, disse recentemente o ministro de Turismo, José Napoleón Duarte, que destacou que o "Povos Vivos" contribuiu para desenvolver este segmento.

O programa surgiu em 2009 para promover a riqueza cultural, turística, histórica, patrimonial e gastronômica dos municípios do país.

47. Boa Informação

El Salvador apresentará modelo de turismo em fórum do Pnud

25/10/13 - Governo apresentará seu modelo de impulso turístico "Povos Vivos" no 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Brasília

El Salvador: turismo interno salvadorenho produz US$ 100 milhões anuais e mobiliza quatro milhões de pessoas

San Salvador – O governo salvadorenho apresentará seu modelo de impulso turístico "Povos Vivos" no 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que o Pnud realizará entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro em Brasília.

"O Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) esteve observando o modelo de **desenvolvimento** turístico local de 'Povos Vivos', vieram fazer uma investigação e consideraram que isto pode ser um modelo de desenvolvimento local para o mundo", disse à Agência Efe o gerente da estatal Corporação Salvadorenha de Turismo (Corsatur), Roberto Viera.

"Então nós já sistematizamos a experiência e vamos apresentá-la como estratégia de desenvolvimento econômico local" no Fórum Mundial, acrescentou.

O “Povos Vivos” promove o **turismo** local em cada um dos municípios salvadorenhos e, até o momento, participam 222 municípios dos 262 do país.
O turismo interno salvadorenho produz US$ 100 milhões anuais e mobiliza quatro milhões de pessoas, disse recentemente o ministro de Turismo, José Napoleón Duarte, que destacou que o “Povos Vivos” contribuiu para desenvolver este segmento.
O programa surgiu em 2009 para promover a riqueza cultural, turística, histórica, patrimonial e gastronômica dos municípios do país. EFE

48. Click Foz

Começa amanhã o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico

28/10/13 - Em quatro dias, evento deverá receber cerca de 3 mil pessoas
Mais um evento promete “bombar” à economia de Foz do Iguaçu. Representantes de mais de 60 países estarão na cidade entre os dias 29 de Outubro e 01º de Novembro para participar do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico. O congresso que acontecerá no Parque Tecnológico de Itaipu e Hotel Mabu, é o maior fórum internacional na discussão de geração de emprego e renda do mundo.
Entre as principais autoridades participantes, estarão a vice-secretária-geral da ONU e vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Rebecca Grynspan, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter., além de ministros de noves países e autoridades brasileiras como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.
Ao todo, o evento contará com a presença de 3 mil pessoas, 44 plenárias e 300 conferencistas, que debaterão diversos temas ligados ao desenvolvimento econômico local. Um dos principais objetivos do fórum é auxiliar na formulação de políticas públicas e fazer com que a temática proposta passe a fazer parte da pauta do governo e empresas que possam influenciar economicamente os rumos de uma localidade.
Serviço:
O 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local será realizado no Parque Tecnológico Itaipu e Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu (PR)
Data: 29 de outubro a 1º de novembro
Informações gratuitas: www.foromundialdel.org

49. R7

Fórum do Pnud no Brasil debaterá desenvolvimento econômico local

Foz do Iguaçu, 28 out (EFE).- Ministros de nove países e personalidades como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se destacam entre os cerca de três mil participantes de 60 nações que estarão, a partir de amanhã, no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud). O evento é o maior fórum multilateral para a discussão do desenvolvimento com foco nos territórios, "que é uma das principais estratégias defendidas pela ONU para a geração de emprego e renda", segundo um comunicado divulgado hoje pelo escritório do Pnud no Brasil. Dos debates, que se estenderão até a próxima sexta-feira na cidade de Foz do Iguaçu, participarão a subsecretária geral das Nações Unidas e subdiretora mundial do Pnud, Rebeca Grynspan, e o diretor do Programa Internacional de Resposta à Crise da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte. O diretor para gestão pública e territorial da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter, assim como políticos, acadêmicos, técnicos, representantes do setor privado, atores locais, autoridades de diferentes níveis de governo e organismos internacionais dos cinco continentes também estarão presentes. Nos quatros dias do fórum serão debatidos assuntos como governança, estratégias,

políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como a forma de fazer disso uma política sustentável e inclusiva. Um dos objetivos das 44 plenárias e mesas temáticas dadas por 300 conferencistas é a "criação de um cenário propício para o diálogo entre instituições públicas e privadas, a responsabilidade social corporativa e o compromisso com o território", informou o Pnud Brasil em comunicado. Além de organizações e governos, participarão representantes de instituições educativas de vários países e exemplos bem-sucedidos de políticas de geração de emprego e renda serão apresentados. Além do Pnud, o fórum foi organizado pelo Parque Tecnológico da hidrelétrica binacional de Itaipu, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (Sebrae), pelo Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi), pelo Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e pelo Fórum de Governos Regionais e Associações Globais de Regiões (Fogar).
EFE msh/apc-rsd
"Copyright Efe - Todos os direitos de reprodução e representação são reservados para a Agência Efe."

50. Cidade Foz

Experiências com energias renováveis serão apresentadas no Fórum

28/10/13 - Ideias e referências reais de boas práticas relacionadas às energias renováveis serão apresentadas na oficina “Energias Renováveis para o desenvolvimento da Economia Local”, durante o 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que ocorre de 29 de outubro a 1º de novembro, no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu.

A oficina, organizada pela Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, será no dia 31 de outubro e irá reunir seis painelistas com experiências de sucesso nacionais e internacionais.

A mesa de debates será moderada pelo Assessor de Energias Renováveis da Itaipu Binacional, Cícero Bley Junior. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas pelo site http://www.foromundialdel.org.

Em um dos painéis, o prefeito de Toledo, Beto Lunitti, falará sobre o Condomínio de Agroenergia do Lageado Grande. A iniciativa tem como base o Condomínio Ajuricaba, de Marechal Cândido Rondon, desenvolvido com suporte da Itaipu.

Em Toledo, o Condomínio de Agroenergia do Lageado Grande fará a transformação de dejetos suínos produzidos por 35 propriedades em energia elétrica, térmica e veicular, geradas a partir do biogás. Pelo projeto, que tem apoio da Itaipu, do Centro Internacional de Energias Renováveis, da Emater e da Unioeste, a energia produzida será utilizada em atividades agropecuárias, como o aquecimento de aviários e berçários de suínos, e também na substituição do gás de cozinha por biogás nos fogões residenciais.

“O biogás vai nos dar oportunidade de melhorar e tecnificar as propriedades rurais, trazendo qualidade de vida para os produtores”, afirmou Beto Lunitti.

A meta do Estado de São Paulo de ter 69% de sua matriz energética baseada em energias renováveis até 2020 também será um dos destaques da oficina.

Claudio de Faria Muller, superintendente da Agência Reguladora de Saneamento e Energia de São Paulo (Arsesp), falará sobre as ações desenvolvidas para atingir esta meta. Entre elas, está o Programa Paulista de Biogás que aposta na biomassa da vinhaça (subproduto que surge na fabricação do álcool) para suprir a demanda de consumo de gás do estado.

De fora do País, Mercedes Antía, diretora-geral de Desenvolvimento do Governo de San José, no Uruguai, irá apresentar o projeto de condomínio de agroenergia na região de San José. A meta é conectar 31 pequenas propriedades rurais a uma microcentral termelétrica através de 14 quilômetros de gasoduto. “A ajuda de Itaipu foi fundamental”, destaca.

Do nordeste do Brasil, será apresentado o projeto Aroeira, desenvolvido na região da foz do Rio São Francisco, em Alagoas. O Aroeira usa energia solar para abastecer a Unidade de Beneficiamento Artesanal de Pimenta Rosa, fruto típico da Mata Atlântica considerado um ingrediente nobre da culinária da região.

Além da energia solar, o projeto levou água e princípios do associativismo como uma maneira de fortalecer a cadeia produtiva do fruto e desenvolver a economia local.
Visitas técnicas
Os participantes da oficina também terão a oportunidade de conhecer alguns cases na prática. Na tarde de 30 de outubro (quarta-feira), o destino será a Granja Colombari, uma das unidades de demonstração da Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, que gera energia elétrica a partir do biogás resultante de dejetos suínos produzidos por mais de cinco mil porcos.
No dia 31 (quinta-feira), os participantes também poderão conhecer as instalações e os trabalhos desenvolvidos pelo Centro Internacional de Energias Renováveis – Biogás (CIBiogás-ER) e pelo Centro Internacional de Hidroinformática (CIH), ambos localizados no Parque Tecnológico Itaipu (PTI).
Para se inscrever nas visitas é preciso encaminhar nome completo e números do RG ou passaporte para bruno.yoshio@cibiogas.org. Os participantes da oficina terão transporte à disposição com saída do Hotel Mabu para cada visita técnica.

51. UOL Economia

Fórum do Pnud no Brasil debaterá desenvolvimento econômico local

Foz do Iguaçu, 28 out (EFE).- Ministros de nove países e personalidades como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se destacam entre os cerca de três mil participantes de 60 nações que estarão, a partir de amanhã, no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud).
O evento é o maior fórum multilateral para a discussão do desenvolvimento com foco nos territórios, "que é uma das principais estratégias defendidas pela ONU para a geração de emprego e renda", segundo um comunicado divulgado hoje pelo escritório do Pnud no Brasil.
Dos debates, que se estenderão até a próxima sexta-feira na cidade de Foz do Iguaçu, participarão a subsecretária geral das Nações Unidas e subdiretora mundial do Pnud, Rebeca Grynspan, e o diretor do Programa Internacional de Resposta à Crise da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte.
O diretor para gestão pública e territorial da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter, assim como políticos, acadêmicos, técnicos, representantes do setor privado, atores locais, autoridades de diferentes níveis de governo e organismos internacionais dos cinco continentes também estarão presentes.
Nos quatros dias do fórum serão debatidos assuntos como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como a forma de fazer disso uma política sustentável e inclusiva.
Um dos objetivos das 44 plenárias e mesas temáticas dadas por 300 conferencistas é a "criação de um cenário propício para o diálogo entre instituições públicas e privadas, a responsabilidade social corporativa e o compromisso com o território", informou o Pnud Brasil em comunicado.
Além de organizações e governos, participarão representantes de instituições educativas de vários países e exemplos bem-sucedidos de políticas de geração de emprego e renda serão apresentados.
Além do Pnud, o fórum foi organizado pelo Parque Tecnológico da hidrelétrica binacional de Itaipu, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (Sebrae), pelo Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi), pelo Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e pelo Fórum de Governos Regionais e Associações Globais de Regiões (Fogar).

52. Gazeta do Povo

Fórum do Pnud no Brasil debaterá desenvolvimento econômico local

28/10 - II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud) começa nesta terça, em Foz do Iguaçu

Ministros de nove países e personalidades como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se destacam entre os cerca de três mil participantes de 60 nações que estarão, a partir desta terça-feira (29/10), no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud).
O evento é o maior fórum multilateral para a discussão do desenvolvimento com foco nos territórios, "que é uma das principais estratégias defendidas pela ONU para a geração de emprego e renda", segundo um comunicado divulgado pelo escritório do Pnud no Brasil.
Dos debates, que se estenderão até a próxima sexta-feira na cidade de Foz do Iguaçu, participarão a subsecretária geral das Nações Unidas e subdiretora mundial do Pnud, Rebeca Grynspan, e o diretor do Programa Internacional de Resposta à Crise da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte.
O diretor para gestão pública e territorial da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter, assim como políticos, acadêmicos, técnicos, representantes do setor privado, atores locais, autoridades de diferentes níveis de governo e organismos internacionais dos cinco continentes também estarão presentes.
Nos quatros dias do fórum serão debatidos assuntos como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como a forma de fazer disso uma política sustentável e inclusiva.

53. MSN Notícias

Fórum do Pnud no Brasil debaterá desenvolvimento econômico local

28/10/13 - Foz do Iguaçu, 28 out (EFE).- Ministros de nove países e personalidades como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se destacam entre os cerca de três mil participantes de 60 nações que estarão, a partir de amanhã, no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud).
O evento é o maior fórum multilateral para a discussão do desenvolvimento com foco nos territórios, 'que é uma das principais estratégias defendidas pela ONU para a geração de emprego e renda', segundo um comunicado divulgado hoje pelo escritório do Pnud no Brasil.
Dos debates, que se estenderão até a próxima sexta-feira na cidade de Foz do Iguaçu, participarão a subsecretária geral das Nações Unidas e subdiretora mundial do Pnud, Rebeca Grynspan, e o diretor do Programa Internacional de Resposta à Crise da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte.
O diretor para gestão pública e territorial da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter, assim como políticos, acadêmicos, técnicos, representantes do setor privado, atores locais, autoridades de diferentes níveis de governo e organismos internacionais dos cinco continentes também estarão presentes.
Nos quatros dias do fórum serão debatidos assuntos como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como a forma de fazer disso uma política sustentável e inclusiva.
Um dos objetivos das 44 plenárias e mesas temáticas dadas por 300 conferencistas é a 'criação de um cenário propício para o diálogo entre instituições públicas e privadas, a responsabilidade social corporativa e o compromisso com o território', informou o Pnud Brasil em comunicado.
Além de organizações e governos, participarão representantes de instituições educativas de vários países e exemplos bem-sucedidos de políticas de geração de emprego e renda serão apresentados.
Além do Pnud, o fórum foi organizado pelo Parque Tecnológico da hidrelétrica binacional de Itaipu, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (Sebrae), pelo Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi), pelo Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e pelo Fórum de Governos Regionais e Associações Globais de Regiões (Fogar).
Copyright (c) Agencia EFE, S.A. 2010, todos os direitos reservados

54. Gazeta do Povo

Fórum do Pnud no Brasil debaterá desenvolvimento econômico local

28/10/13 - Ministros de nove países e personalidades como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se destacam entre os cerca de três mil participantes de 60 nações que estarão, a partir desta terça-feira (29/10), no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud).

O evento é o maior fórum multilateral para a discussão do desenvolvimento com foco nos territórios, "que é uma das principais estratégias defendidas pela ONU para a geração de emprego e renda", segundo um comunicado divulgado pelo escritório do Pnud no Brasil.

Dos debates, que se estenderão até a próxima sexta-feira na cidade de Foz do Iguaçu, participarão a subsecretária geral das Nações Unidas e subdiretora mundial do Pnud, Rebeca Grynspan, e o diretor do Programa Internacional de Resposta à Crise da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte.

O diretor para gestão pública e territorial da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter, assim como políticos, acadêmicos, técnicos, representantes do setor privado, atores locais, autoridades de diferentes níveis de governo e organismos internacionais dos cinco continentes também estarão presentes.

Nos quatros dias do fórum serão debatidos assuntos como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como a forma de fazer disso uma política sustentável e inclusiva.

Um dos objetivos das 44 plenárias e mesas temáticas dadas por 300 conferencistas é a "criação de um cenário propício para o diálogo entre instituições públicas e privadas, a responsabilidade social corporativa e o compromisso com o território", informou o Pnud Brasil em comunicado.

Além de organizações e governos, participarão representantes de instituições educativas de vários países e exemplos bem-sucedidos de políticas de geração de emprego e renda serão apresentados.

Além do Pnud, o fórum foi organizado pelo Parque Tecnológico da hidrelétrica binacional de Itaipu, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (Sebrae), pelo Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi), pelo Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e pelo Fórum de Governos Regionais e Associações Globais de Regiões (Fogar).

55. Brazil Planet

Começa em Foz Fórum Mundial do Desenvolvimento Econômico Local

29/10/13 - Instigar o trabalho conjunto dos governos locais, regionais e nacionais, organismos multilaterais, empreendedores locais e sociedade civil na busca de modelos e iniciativas inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico local de forma sustentável. Essa é a proposta do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que ocorrerá entre os dias 29 de outubro e 1° de novembro, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

A expectativa é reunir 3,5 mil participantes de todos os cinco continentes, com representações de pelo menos 60 países. Entre os públicos-alvo estão agentes de desenvolvimento, políticos e técnicos da adminstração pública, respresentantes de organizações não-governamentais, sociedade civil, academia, instituições de promoção e apoio ao desenvolvimento local e organismos internacionais.

As discussões do fórum deverão ocorrer em torno de sete temáticas principais: Estratégias de desenvolvimento local, os grandes desafios; Políticas nacionais para o desenvolvimento econômico local; O potencial endógeno dos territórios; Inovação; Instrumentos de promoção e apoio ao desenvolvimento econômico local: as agências de desenvolvimento econômico local; e Cooperação Sul-Sul e triangular.

O Sebrae é co-organizador do II Fórum. Além dele, o evento conta com a parceria do Parque Tecnológico Itaipu; Itaipu Binacional; Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade

Internacional (FAMSI)/ Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)/Iniciativa ART.
Acompanhe as notícias sobre o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local no site do evento: www.foromundialdel.org.

56. Secretaria-geral da presidência

Experiência do Brasil Próximo será apresentada no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

29/10/13 - As experiências do Programa Brasil Próximo serão apresentadas no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu, de 20 de outubro a 1º de novembro. O evento visa facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época, a partir das práticas existentes.
A assessora da Assessoria Internacional e secretária-executiva do Programa Brasil Próximo, Maria Cristina Sampaio Lopes, representará a Secretaria-Geral da Presidência da República no evento, onde apresentará as experiências inseridas no Programa com o tema do "Desenvolvimento Econômico Local Integrado no Território com o envolvimento dos atores locais públicos, privados e da sociedade civil". O II Fórum contará com a participação de representantes da sociedade civil, técnicos, políticos, do setor privado, atores locais e representantes de diferentes níveis de governo, de instituições de promoção e apoio ao desenvolvimento local e de organismos internacionais dos cinco continentes.
O Programa Brasil Próximo tem o objetivo de implementar projetos-piloto de desenvolvimento local em estados e municípios que integram o acordo de cooperação Brasil-Itália. Participam do Programa mais de 40 cidades no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí e Amazonas. Na Itália, fazem parte da cooperação os estados de Umbria, Marche, Toscana, Emilia-Romagna e Liguria. Em dezembro de 2009 foi instalada em Brasília a Comissão Intersetorial para a gestão do Brasil Próximo, formada por representantes de 11 ministérios, com a finalidade de coordenar as parcerias entre os dois países no âmbito do Programa. O decreto instituiu ainda uma secretaria-executiva responsável pela coordenação do grupo, presidida pela Secretaria-Geral da Presidência da República.

57. UOL Economia

Fórum mundial em Foz do Iguaçu terá mostra de artesão e quituteiro regional

29/10/13 - Os artesãos e quituteiros de Foz do Iguaçu (PR) poderão mostrar suas peças e seus pratos durante o 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que começa nesta terça-feira (29) e vai até o dia 1º de novembro na cidade.
O evento deve reunir cerca de 3.500 pessoas de todos os continentes e mais de 60 países entre representantes dos governos e do setor privado, organizações da sociedade civil, universidades, agências de desenvolvimento e visitantes.
O fórum é promovido pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas), Fundo Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi) e Itaipu Binacional.
Os artesãos e quituteiros regionais vão expor suas peças e pratos na Mostra Brasil – Territórios em Movimento. Eles integram o programa nacional Territórios da Cidadania, com alcance e atendimento em 1.625 municípios com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).
O espaço ocupará uma área ao ar livre e vai receber pequenos negócios, associações e cooperativas de artesãos ligadas à moda, gastronomia, entretenimento, arte, design, inovação e agricultura familiar, que irão mostrar arte popular, vestuário, calçados, bolsas, joias, doces, queijos, cafés, entre outros produtos característicos de cada região do país.
Rendeiras, bordadeiras, criadores de bonecos gigantes de Olinda (PE), gente que cria produtos com capim dourado do Jalapão (TO), imagens de santos em madeira do Piauí, viola de cocho do Mato Grosso, dentre outros, prometem entreter os visitantes.

Fórum Mundial deve potencializar ações em economia local

Para o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, o fórum será a oportunidade de mostrar experiências positivas de desenvolvimento econômico dos municípios e trocar informações para potencializar essa abordagem territorial.

"Não existe país rico com município pobre e os pequenos negócios são os principais geradores de emprego e renda dos territórios. Atualmente, atendemos quase 410 mil empreendedores e donos de pequenos negócios dentro dos Territórios da Cidadania e das comunidades pacificadas do Rio de Janeiro", afirma Barretto.

A primeira edição do Fórum Mundial ocorreu em outubro de 2011, em Sevilha, na Espanha, com a participação de 1.300 autoridades de 47 países, agências de desenvolvimento, organismos multilaterais, entidades de Ensino Superior e instituições de cooperação.

Este ano, as discussões passarão por sete temas principais: desafios da elaboração de estratégias – de instrumentos de promoção e de políticas nacionais para o desenvolvimento local; potencial dos territórios; inovação; papel e desafios das agências de desenvolvimento econômico local; e cooperação Sul-Sul, que envolve países do hemisfério sul e triangular, relativa a tríplices fronteiras, como é caso de Brasil, Argentina e Paraguai.

As inscrições para o fórum são gratuitas e já estão abertas. Basta acessar o site: **www.foromundialdel.org**, clicar no botão pré-inscrição e preencher um questionário com nome, local de origem e temas de interesse.

O portal reúne ainda informações sobre o evento, dicas de serviços de hospedagem e de visitação turística.

58. CBN Foz

Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local começa nesta terça-feira em Foz do Iguaçu

29/10/13 - O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, evento especial trazido e organizado pela Itaipu Binacional e o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), abrirá às 19h00 desta terça-feira (29), na Itaipu Binacional.

O fórum prossegue até sexta-feira, dia primeiro de novembro, no Hotel Mabu. Uma coletiva de imprensa foi marcada para o mesmo dia, no período da manhã, para abordar temas que serão tratados no Fórum. Estarão presentes representantes das quatro organizações promotoras. O Fórum terá a participação de mais de três mil pessoas de 60 países.

Os quatro organizadores são: o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Sebrae, a Itaipu Binacional e o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi). O primeiro Fórum aconteceu em Sevilha, Espanha, em 2011, e reuniu participantes de 47 países.

Entre as principais autoridades participantes, estarão a vice-secretária-geral da ONU e vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Rebecca Grynspan, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter., além de ministros de noves países e autoridades brasileiras como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

Ao todo, o evento contará com a presença de 3.000 pessoas, que debaterão diversos temas ligados ao desenvolvimento econômico local. Um dos principais objetivos do fórum é auxiliar na formulação de políticas públicas e fazer com que a temática proposta passe a fazer parte da pauta do governo e empresas que possam influenciar economicamente os rumos de uma localidade.

59. H2Foz

Fórum mundial busca disseminar o conceito do desenvolvimento local, ainda pouco conhecido no Brasil

29/10/13 - Pensar o desenvolvimento a partir das potencialidades de um território. Essa é a tônica do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que começa nesta terça-feira (29), em Foz do Iguaçu. A solenidade de abertura ocorre às 19h, na Itaipu Binacional, e prossegue até o dia 1º de novembro no Hotel Mabu, com atividades a partir das 8h30.
A solenidade contará as presenças dos diretores-gerais da Itaipu Binacional, Jorge Samek (Brasil) e James Spalding (Paraguai), do diretor-presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto, do presidente do Fundo Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional, Ignacio Caraballo, do prefeito de Foz do Iguaçu, Reni Pereira, e da Secretária de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Maria Tereza Uille Gomes.
Ao todo, são mais de 3.300 inscritos de 60 países, que vão participar de 44 painéis sobre diversos temas do desenvolvimento local, tais como o papel de agências e do sistema financeiro, cooperativismo, economia solidária, elaboração de políticas públicas, responsabilidade social corporativa, entre outros.
Entre os painelistas e conferencistas de renome estão a vice-secretária-geral da ONU e vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Rebecca Grynspan, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter.
O evento é organizado pelo Pnud, Itaipu, Sebrae e Famsi. “Por ser um tema muito amplo, quase tudo pode ser associado ao desenvolvimento de um território. Porém, o principal foco do desenvolvimento econômico local é a geração de empregos e, por isso, perpassa as discussões do fórum”, explica Herlon de Almeida, representante da Itaipu no comitê organizador do evento.
Por seu potencial como gerador de empregos, o desenvolvimento local é, na visão do Pnud, uma das principais estratégias para a geração de renda. “Daí a importância deste fórum, que pretende dar uma visão bastante pragmática do desenvolvimento local, de como ele se integra às políticas nacionais e como se conecta ao contexto global”, afirma Giovanni Camilleri, Coordenador Internacional da iniciativa Articulação de Redes Territoriais (ART), do Pnud.
O desenvolvimento territorial também é uma aposta do Sebrae que conta, atualmente, com 135 projetos nesse campo. A meta é aumentar este número para 200, em 2014. “São projetos que buscam atender desde os microempresários e empreendedores individuais, com o intuito de tirar melhor proveito das potencialidades de um território, tanto no sentido de dinamizar a economia interna dessa localidade como capacitá-la como exportadora de produtos para outros territórios”, diz André Espínola, gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial (UDT), do Sebrae.
Parte desses projetos fará parte de uma mostra que abre nesta quarta-feira (30), às 11 horas, em espaço anexo ao Fórum, no Hotel Mabu. A exposição também contará com iniciativas da Itaipu e do Parque Tecnológico Itaipu, como o programa Ñandeva, de desenvolvimento do artesanato da região trinacional, da promoção do uso de energias renováveis, além de cooperativas de catadores de materiais recicláveis e de agricultores familiares.
(Itaipu Binacional)

60. CBN Foz

Foz do Iguaçu recebe II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

29/10/13 - Tem início nesta terça-feira (29), em Foz do Iguaçu, o II Fórum Mundial de Desenvolvimen to Econômico Local. O evento segue até sexta-feira (01).
Em entrevista ao programa CBN Foz (das 09h00 às 12h00), na manhã desta terça-feira (29), o assistente do diretor-geral brasileiro de Itaipu, Joel de Lima, e o coordenador de Responsabilidade Social da diretoria paraguaia, Victor Báez Acosta, falaram sobre iniciativas em andamento na região de fronteira.

Segundo Joel, estratégias de desenvolvimento local são fundamentais para assegurar a estabilidade da economia de uma comunidade face às oscilações dos mercados internacionais.
Na região da Tríplice Fronteira, um dos pilares do desenvolvimento local é a união entre comunidades de Brasil, Paraguai e Argentina. Itaipu, por seu caráter binacional, atua como elo de integração.
Íntegra da entrevista no áudio abaixo.
http://archive.org/download/EntrevistaJoel/Entrevista-Joel.mp3

61. Portal Vermelho

ONU realiza fórum de desenvolvimento econômico local no Brasil

29/10/13 - A subsecretária-geral da ONU e vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Rebeca Grynspan, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter, estão entre as principais autoridades participantes do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que será realizado em Foz do Iguaçu, entre esta terça-feira (29) e sexta (1º/11).
O evento, que é o maior fórum internacional na discussão de uma das principais estratégias defendidas pela ONU para a geração de emprego e renda – o desenvolvimento com foco no território –, também contará com a presença de ministros de nove países e autoridades brasileiras como o ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.
Ao todo, serão cerca de 3 mil participantes de 60 países. Diversos temas ligados ao desenvolvimento econômico local, como a formulação de políticas públicas descentralizadas de desenvolvimento, a criação de um cenário propício para o diálogo entre instituições públicas e privadas, a responsabilidade social corporativa e o compromisso com o território, o papel de agências de fomento, cooperação Sul-Sul, economia solidária, equidade de gênero, entre outros, estarão presentes em 44 plenárias e mesas temáticas das quais participarão 300 conferencistas.
A realização do evento é resultado de uma parceria do PNUD com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae. Um dos principais objetivos do fórum é auxiliar na formulação de políticas públicas e fazer com que a temática do desenvolvimento local passe a fazer parte da pauta de governos municipais e estaduais, empresas e instituições que tenham a capacidade de influenciar economicamente os rumos de um território.
Além das organizações e governos já citados, o evento também deverá reunir representantes de diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior, tais como as universidades de Florença (Itália), Saint Louis (EUA) e Misiones (Argentina).
Serão apresentados diversos casos bem-sucedidos de políticas de geração de emprego e renda com foco na potencialidade de territórios, como o caso do País Basco, que em 30 anos se tornou uma das regiões mais ricas da Espanha, graças a uma estratégia focada no cooperativismo industrial, educação e desenvolvimento tecnológico.
Representantes do PNUD irão apresentar experiências com as temáticas de governança local, parcerias com o setor privado, indústrias extrativistas e um painel especial sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.
Fonte: *Centro de Informações das Nações Unidas*

62. Conampe

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E DOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

CONAMPE participa do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

30/10/13 - Foz do Iguaçu é sede do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local. A CONAMPE está presente no evento, representada pelo presidente Ercílio Santinoni e lideranças de

entidades do Sistema CONAMPE. Mais de 4 mil pessoas participam do evento, cuja abertura aconteceu nesta terça (29) na Itaipu Binacional. A programação segue nesta quarta (30) e finaliza na próxima sexta, dia 1º.
Entre as principais autoridades participantes, estão a vice-secretária-geral da ONU e vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Rebecca Grynspan, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter., além de ministros de noves países e autoridades brasileiras como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.
Um dos principais objetivos do fórum é auxiliar na formulação de políticas públicas e fazer com que a temática proposta passe a fazer parte da pauta do governo e empresas que possam influenciar economicamente os rumos de uma localidade.
Para o presidente Ercílio Santinoni os debates reforçam a importância dos pequenos negócios para o desenvolvimento econômico local. “A micro e pequena empresa e os empreendedores individuais representam grande força em seus pequenos territórios. O desenvolvimento local depende de uma política descentralizada, com participação conjunta entre o poder público e a iniciativa privada”, afirma.
Santinoni considera as associações de MPEs agentes de desenvolvimento, assim como suas lideranças “atores chave para o desenvolvimento territorial”. A capacitação de lideranças e empresários, além do estímulo ao empreendedorismo como fator educacional, são estratégias compartilhadas nos painéis de debate.
Acompanhe a programação do evento pelo site:
http://foromundialadel.org/IIforomundialdel/programacion.php?lang=pt

63. Jornal do Brasil

Fórum de Desenvolvimento Local promove trabalho "decente"

30/10/13 - A promoção de um trabalho "decente" e igualitário para ambos sexos foi um dos temas mais discutidos nesta quarta-feira no primeiro dia de trabalho do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu, no sul do país, e vai até sexta-feira.
A administradora do Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), que organiza o evento, Rebeca Grynspan, apontou que um dos elementos básicos para o desenvolvimento local é dar poder às mulheres e com isso "alcançar uma equidade entre sexos", que, "é básico".
"Precisamos de políticas específicas para que isto aconteça, só se apoiarmos as mulheres teremos um desenvolvimento econômico local bem-sucedido", acrescentou Grynspan na conferência de "Estratégias e políticas nacionais no desenvolvimento econômico local e sua implementação em nível local e subnacional".
Na mesa de discussão "Promoção de oportunidades de emprego", a boliviana Ana Lucía Reis, prefeita da cidade de Cobija, explicou que em seu município "um dos sérios problemas é a procura por emprego".
"Além disso, temos uma dependência de emprego do Estado e um conflito muito grande para empregar tanta gente", disse o líder boliviana.
Reis compartilhou as políticas que o governo da Bolívia está levando a cabo para solucionar esta falta de emprego no país e lembrou "buscam alternativas para não gerar um grande problema social".
"Criamos microempresas e apoiamos a capacitação e a formação de mão obra qualificada", reforçou Reis, que apontou que uma das formas de desenvolvimento econômico local parte de "consumir os produtos locais para garantir a compra do que é produzido dentro da região".

64. UOL Notícias

Fórum do Pnud no Brasil começa com sustentabilidade como meta

Foz do Iguaçu, 29 out (EFE).- O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), começou nesta terça-feira em Foz do Iguaçu, onde políticos e representantes da sociedade civil afirmaram que a meta da reunião é encontrar o caminho da "sustentabilidade".

O ato de inauguração do fórum, que reúne participantes de 50 países, termina na próxima sexta-feira e conta com a participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi celebrado no Parque Tecnológico de Itaipu, na usina hidrelétrica Itaipu Binacional.

A administradora do Pnud, Rebeca Grynspan, afirmou que "o desenvolvimento que não é sustentável, não é desenvolvimento. Hoje sabemos que o desenvolvimento que não chega ao local, não é sustentável".

"Já conhecemos as prioridades dos cidadãos para o futuro, o povo quer educação, quer saúde e quer governos responsáveis", disse Rebeca, ex-vice-presidente da Costa Rica e atual secretária-geral adjunta das Nações Unidas.

Dessa forma, a administradora do Pnud deu como exemplo o Brasil, um país que, disse, "diminuiu a pobreza e deu 'poderes' às comunidades locais".

"Por isso estamos aqui, para que este mundo seja de baixo para cima e não só de cima para baixo", acrescentou.

A ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, representou o governo brasileiro e ressaltou a importância dos projetos sociais empreendidos durante os mandatos de Lula e continuados pela atual presidente Dilma Rousseff.

"De todas as políticas que fazemos a principal é a educação, por isso é importante ter uma escola de qualidade, desde o ensino básico até a universidade", disse a ministra-chefe.

O representante do governo do Paraguai, o diretor-geral interino de Itaipu James Spalding, garantiu que estão sendo "criadas condições necessárias para que muitos cidadãos (de seu país) saiam da pobreza".

"A missão para o ano 2020 é a sustentabilidade", assegurou Spalding, que acrescentou que o "desenvolvimento local será cada vez mais importante" para os países da região.

Também afirmou que a "diminuição da pobreza extrema é o grande objetivo" e que "trabalhar no nível local é a fórmula" para se alcançar tal meta.

Nos três dias restantes do fórum serão discutidos temas como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como formas de tornar o desenvolvimento uma política sustentável e inclusiva.

Nos debates, participarão, entre outros, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter.

65. MSN

Projetos do Brasil ajudam países africanos, mas enfrentam dificuldades

30/10/13 - Cortes de 50% nos recursos aplicados no continente entre 2010 e 2012 e falta de regulamentação são os principais entraves para cooperação

Uma das principais formas de atuação do governo brasileiro na África é a cooperação técnica, que transfere políticas e tecnologias nacionais, sobretudo nas áreas de saúde, agricultura e educação. Na última década, foram 600 iniciativas em 43 dos 54 países africanos. Os projetos são considerados um diferencial do Brasil em relação a outros países que apoiam o desenvolvimento da África, como os europeus e a China, mas enfrentam dificuldades.

As duas principais são cortes de 50% nos recursos aplicados em projetos na África entre 2010 e 2012 e falta de regulamentação. A legislação brasileira não autoriza o País a realizar gastos no exterior para executar os projetos. Por isso, o Brasil depende da aprovação, caso a caso, pelo Congresso

Nacional ou da intermediação de organismos multilaterais, que cobram uma taxa que chega a 5%. São eles que fazem compras, pagamentos e contratações em nome do Brasil.
As dificuldades estão refletidas nos projetos brasileiros. É o caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Moçambique, um programa de ensino a distância realizado pelo Ministério da Educação. O objetivo é formar professores moçambicanos com o apoio de universidades brasileiras, que ensinam através de plataformas conectadas à internet. Iniciado em 2011, previa a formação de 7.290 estudantes até 2014. Até agora, são apenas 630, menos de 10%.
"Houve um imprevisto legal que impossibilitou a expansão", explica o coordenador do projeto, Oreste Preti. A UAB Moçambique previa o pagamento de bolsas para tutores moçambicanos, o que não era permitido pelas normas brasileiras. O problema foi contornado com uma portaria presidencial no ano passado. A UAB em Moçambique é o projeto de cooperação do Brasil na África que tem o maior orçamento: US$ 32 milhões.
No norte de Moçambique, o campo experimental da Embrapa em Nampula também passa por dificuldades. A instituição está testando variedades agrícolas e técnicas de cultivo como parte de um programa de desenvolvimento da agricultura moçambicana. Em maio, quando o Estado visitou o local, instrumentos técnicos e recursos previstos no projeto ainda não haviam chegado, exigindo criatividade da equipe.
Todo o trabalho era manual, a começar pela colheita. Na sombra de uma árvore, um grupo batia com um pedaço de pau em sacos cheios de soja, para separar os grãos dos galhos. Ao lado, uma lona azul era amparada por algumas estacas para improvisar um pequeno galpão, onde técnicos em agronomia contavam milho, grão a grão, para realizar análises técnicas.
"Montamos os ensaios ali no alpendre, com dificuldade e muito sacrifício. Imagina se cai chuva! Vamos perder tudo! Faltam recursos", reclamou o engenheiro agrônomo Antônio do Rosário Ipo, que trabalha no projeto. "Se tivesse dinheiro no bolso, isso aqui seria um paraíso", disse Henoque Silva, então coordenador técnico do campo experimental e funcionário da Embrapa há 30 anos. Desanimado, ele rompeu o contrato de trabalho (intermediado por um órgão multilateral) e voltou para o Brasil em julho.
Modelos. A colaboração do Brasil para o desenvolvimento de países pobres é tímida se comparada à das nações desenvolvidas e das demais economias emergentes. Entre 2005 e 2010, o País gastou R$ 6,6 bilhões em cooperação internacional no mundo, de acordo com dados do Ipea compilados pelo Estado e corrigidos pela inflação. É um valor equivalente ao que gastaram Grécia e Portugal no mesmo período.
Três quartos dos R$ 6,6 bilhões foram destinados a contribuições obrigatórias para organismos internacionais e missões de paz. Apenas 7% (R$ 450 milhões) foram para projetos de cooperação técnica em todo o mundo. Outros 8% (R$ 530 milhões) foram usados com cooperação humanitária, fornecida em situações emergenciais, como conflito, fome e desastre natural – e que também precisa de aprovação no Congresso.
Na área de cooperação técnica, a maior parte dos projetos brasileiros é de missões de curta duração, realizadas por funcionários públicos para transmitir a experiência brasileira com políticas públicas. "Para todo problema africano tem uma solução brasileira", cita o embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, responsável por África e Oriente Médio no Itamaraty.
A partir de 2008, o Brasil aumentou o número de iniciativas de grande porte, com maior orçamento e tempo de execução – geralmente realizadas em parceria com Embrapa, Senai e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Além de Moçambique, a Embrapa tem estação de pesquisa no Mali e escritório em Gana. O maior projeto da Fiocruz é uma fábrica de medicamentos contra a Aids em Moçambique. E o Senai tem unidades em funcionamento em Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde.
Existem no mundo diferentes modelos de cooperação internacional. A Norte-Sul, que é a maior em volume de recursos, segue diretrizes criadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Hoje, seu foco é o apoio financeiro aos orçamentos de Estado. Os países

emergentes também se tornaram importantes atores no cenário da ajuda internacional na última década. Entre eles, a China, que lançou suas próprias regras em 2011. A principal forma de ajuda chinesa à África é a construção de infraestruturas.
Já o Brasil continua sem regulamento ou estrutura legal para realizar sua cooperação, mas segue três princípios em sintonia com a tradição do Itamaraty. Só realiza projetos após manifestação de interesse de um país, não interfere em assuntos internos e não exige nenhuma contrapartida.
Intermediário. O principal intermediário do Brasil para executar a cooperação técnica é o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). "O PNUD tem parcerias com as agências de cooperação de vários países emergentes. No Brasil, o que se destaca é que a maioria da cooperação brasileira é canalizada através do PNUD. Nos outros, é apenas uma porção", diz o representante residente do órgão no Brasil, embaixador Jorge Chediek.
O órgão pretende que a parceria seja temporária – o acordo atual expira em 2014 – e afirma que o Brasil precisa criar "uma arquitetura institucional dentro do governo brasileiro". Isso significa a aprovação de um novo marco legal que autorize o Brasil a executar diretamente sua cooperação, como acontece nos outros países. Com a taxa de 5% cobrada do Brasil, o PNUD custeia toda a operação do seu escritório no País.
A Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ligada ao Itamaraty, é o órgão responsável pela cooperação técnica. Ela foi criada para gerir a ajuda que o Brasil recebia. Na última década, contudo, o Brasil inverteu os papéis. Hoje, fornece mais ajuda do que recebe, mas o regulamento da ABC não mudou.
Durante viagem à Etiópia, em maio, a presidente Dilma Rousseff afirmou que o Brasil criaria uma nova ABC para superar os gargalos da atual. "Essa agência tem por objetivo criar um mecanismo através do qual as iniciativas que o Brasil toma não tenham de passar por outros órgãos multilaterais. Você pode até fazer em parceria com a ONU, mas geralmente as ações nossas na África são executadas por uma dessas agências internacionais e não por nós diretamente, apesar de ser com recursos nossos", afirmou a presidente.
A reforma da agência é um dos pilares da "agenda África" que o governo Dilma começou a implementar este ano, mas o Itamaraty não tem previsão sobre a data das mudanças. Também foi sugerido para a presidente o fortalecimento do orçamento da ABC. Depois de crescer cerca de 40 vezes nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva, os gastos da agência com a África caíram de US$ 20,2 milhões para US$ 9,7 milhões, entre 2010 e 2012.
Com os cortes, a prioridade tem sido finalizar compromissos assumidos durante os anos Lula, sem se comprometer com novas iniciativas. "No início do ano, fazemos um planejamento de acordo com o orçamento disponível. Não podemos incluir todas as atividades e projetos, porque não temos recursos para tudo", diz o diretor da ABC, embaixador Fernando Abreu. "Não é por falta de capacidade. Nós executamos 100% do orçamento. Cada centavo que entrar aqui, vamos executar", justifica.

66. Destak

Fórum de Desenvolvimento arrancou no Brasil com a sustentabilidade como meta

30/10/13 - O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Económico Local, organizado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), arrancou na terça-feira, na cidade brasileira de Foz do Iguaçu, centrado no tema da sustentabilidade.
O fórum, que decorre até sexta-feira no Parque Tecnológico Itaipú, numa região do Brasil que faz fronteira com o Paraguai e a Argentina, conta com participantes de 50 países, incluindo o ex-Presidente brasileiro Lula da Silva.
A administradora do PNUD, Rebeca Grynspan, afirmou na abertura do fórum que o "desenvolvimento que não é sustentável, não é desenvolvimento".

67. RTP Notícias

Fórum de Desenvolvimento arrancou no Brasil com a sustentabilidade como meta

30/10/13 - O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Económico Local, organizado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), arrancou na terça-feira, na cidade brasileira de Foz do Iguaçu, centrado no tema da sustentabilidade.

O fórum, que decorre até sexta-feira no Parque Tecnológico Itaipú, numa região do Brasil que faz fronteira com o Paraguai e a Argentina, conta com participantes de 50 países, incluindo o ex-Presidente brasileiro Lula da Silva.

A administradora do PNUD, Rebeca Grynspan, afirmou na abertura do fórum que o "desenvolvimento que não é sustentável, não é desenvolvimento".

"Já conhecemos as prioridades dos cidadãos para o futuro, a gente quer educação, saúde e Governos responsáveis", apontou, citando o exemplo do Brasil que "reduziu a pobreza e deu poder às comunidades locais".

A ministra da Presidência brasileira, Gleisi Hoffmann, sublinhou na mesma ocasião a importância dos projetos sociais desenvolvidos durante os mandatos de Lula e prosseguidos pela atual Presidente, Dilma Rousseff.

"De todas as políticas que temos a principal é a educação, por isso é importante ter uma escola de qualidade", defendeu.

Nos três dias do Fórum serão debatidos temas como a governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local e a forma de fazer com que esse desenvolvimento seja sustentável e inclusivo.

68. Portal do Desenvolvimento Local

Mostra Brasil Territórios em Movimento ocorre em paralelo ao Fórum Mundial

30/10/13 - *Foz do Iguaçu* – Em paralelo ao II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu (PR), está aberta até sexta, 1º, a Mostra Brasil Territórios em Movimento. É um espaço de exposição e comercialização de produtos com a participação de pequenos negócios atendidos pelo Sebrae no Programa Nacional Territórios da Cidadania. Os estandes estão abrigados sob toldos em uma área do Hotel Mabu à frente do auditório principal do evento, no terreno entre ele e a avenida.

lém de conhecer e de poder adquirir produtos, é uma oportunidade de ver artesãos trabalhando. Em um ambiente marcado pela criatividade e pela sustentabilidade, presente até na mesa e nas cadeiras usadas para entrevistas – feitas com latinhas recicladas –, é oferecida uma variedade de artigos. Há pinturas, ilustrações, artesanato, vestuário, calçados, bolsas, joias, doces, queijos, bebidas e cafés, entre outras opções.

Mostra oferece oportunidade de ver artesãos trabalhando (Foto: Lotus)

A visita pode ser feita das dez da manhã até as dez da noite, à exceção da sexta-feira, último dia do evento, quando estará encerrada mais cedo, às 18h.

Entre os estandes, uma variedade de itens (Fotos: Lotus)

Serviço

O que: Mostra Brasil Territórios em Movimento

Onde: Hotel Mabu (terreno em frente ao auditório principal do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu/PR)

Sustentabilidade é uma das marcas da exposição (Foto: Lotus)

Quando: até sexta-feira, 1º de novembro, das 10h às 22h (à exceção de sexta, quando termina às 18h)

69. Exame

Fórum do Pnud começa com sustentabilidade como meta

30/10/13 - Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), começou com sustentabilidade como meta

Foz do Iguaçu - Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da **ONU** para o Desenvolvimento (Pnud), começou nesta terça-feira em Foz do Iguaçu, onde políticos e representantes da sociedade civil afirmaram que a meta da reunião é encontrar o caminho da "**sustentabilidade**".

O ato de inauguração do fórum, que reúne participantes de 50 países, termina na próxima sexta-feira e conta com a participação do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**, foi celebrado no Parque Tecnológico de Itaipu, na usina hidrelétrica Itaipu Binacional.

A administradora do Pnud, Rebeca Grynspan, afirmou que "o desenvolvimento que não é sustentável, não é desenvolvimento. Hoje sabemos que o desenvolvimento que não chega ao local, não é sustentável".

"Já conhecemos as prioridades dos cidadãos para o futuro, o povo quer educação, quer saúde e quer governos responsáveis", disse Rebeca, ex-vice-presidente da Costa Rica e atual secretária-geral adjunta das Nações Unidas.

Dessa forma, a administradora do Pnud deu como exemplo o Brasil, um país que, disse, "diminuiu a pobreza e deu "poderes" às comunidades locais".

"Por isso estamos aqui, para que este mundo seja de baixo para cima e não só de cima para baixo", acrescentou.

A ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, representou o governo brasileiro e ressaltou a importância dos projetos sociais empreendidos durante os mandatos de Lula e continuados pela atual presidente Dilma Rousseff.

"De todas as políticas que fazemos a principal é a educação, por isso é importante ter uma escola de qualidade, desde o ensino básico até a universidade", disse a ministra-chefe.

O representante do governo do Paraguai, o diretor-geral interino de Itaipu James Spalding, garantiu que estão sendo "criadas condições necessárias para que muitos cidadãos (de seu país) saiam da pobreza".

"A missão para o ano 2020 é a sustentabilidade", assegurou Spalding, que acrescentou que o "desenvolvimento local será cada vez mais importante" para os países da região.

Também afirmou que a "diminuição da pobreza extrema é o grande objetivo" e que "trabalhar no nível local é a fórmula" para se alcançar tal meta.

Nos três dias restantes do fórum serão discutidos temas como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como formas de tornar o desenvolvimento uma política sustentável e inclusiva.

Nos debates, participarão, entre outros, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter.

70. UOL Economia

Fórum de Desenvolvimento Local promove trabalho "decente"

Foz de Iguaçu, 30 out (EFE).- A promoção de um trabalho "decente" e igualitário para ambos sexos foi um dos temas mais discutidos nesta quarta-feira no primeiro dia de trabalho do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu, no sul do país, e vai até sexta-feira.

A administradora do Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), que organiza o evento, Rebeca Grynspan, apontou que um dos elementos básicos para o desenvolvimento local é dar poder às mulheres e com isso "alcançar uma equidade entre sexos", que, "é básico".

"Precisamos de políticas específicas para que isto aconteça, só se apoiarmos as mulheres teremos um desenvolvimento econômico local bem-sucedido", acrescentou Grynspan na conferência de

"Estratégias e políticas nacionais no desenvolvimento econômico local e sua implementação em nível local e subnacional".
Na mesa de discussão "Promoção de oportunidades de emprego", a boliviana Ana Lucía Reis, prefeita da cidade de Cobija, explicou que em seu município "um dos sérios problemas é a procura por emprego".
"Além disso, temos uma dependência de emprego do Estado e um conflito muito grande para empregar tanta gente", disse o líder boliviana.
Reis compartilhou as políticas que o governo da Bolívia está levando a cabo para solucionar esta falta de emprego no país e lembrou "buscam alternativas para não gerar um grande problema social".
"Criamos microempresas e apoiamos a capacitação e a formação de mão obra qualificada", reforçou Reis, que apontou que uma das formas de desenvolvimento econômico local parte de "consumir os produtos locais para garantir a compra do que é produzido dentro da região". EFE

71. UOL Notícias

Fórum do Pnud no Brasil começa com sustentabilidade como meta

Foz do Iguaçu, 29 out (EFE).- O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), começou nesta terça-feira em Foz do Iguaçu, onde políticos e representantes da sociedade civil afirmaram que a meta da reunião é encontrar o caminho da "sustentabilidade".
O ato de inauguração do fórum, que reúne participantes de 50 países, termina na próxima sexta-feira e conta com a participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi celebrado no Parque Tecnológico de Itaipu, na usina hidrelétrica Itaipu Binacional.
A administradora do Pnud, Rebeca Grynspan, afirmou que "o desenvolvimento que não é sustentável, não é desenvolvimento. Hoje sabemos que o desenvolvimento que não chega ao local, não é sustentável".
"Já conhecemos as prioridades dos cidadãos para o futuro, o povo quer educação, quer saúde e quer governos responsáveis", disse Rebeca, ex-vice-presidente da Costa Rica e atual secretária-geral adjunta das Nações Unidas.
Dessa forma, a administradora do Pnud deu como exemplo o Brasil, um país que, disse, "diminuiu a pobreza e deu 'poderes' às comunidades locais".
"Por isso estamos aqui, para que este mundo seja de baixo para cima e não só de cima para baixo", acrescentou.
A ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, representou o governo brasileiro e ressaltou a importância dos projetos sociais empreendidos durante os mandatos de Lula e continuados pela atual presidente Dilma Rousseff.
"De todas as políticas que fazemos a principal é a educação, por isso é importante ter uma escola de qualidade, desde o ensino básico até a universidade", disse a ministra-chefe.
O representante do governo do Paraguai, o diretor-geral interino de Itaipu James Spalding, garantiu que estão sendo "criadas condições necessárias para que muitos cidadãos (de seu país) saiam da pobreza".
"A missão para o ano 2020 é a sustentabilidade", assegurou Spalding, que acrescentou que o "desenvolvimento local será cada vez mais importante" para os países da região.
Também afirmou que a "diminuição da pobreza extrema é o grande objetivo" e que "trabalhar no nível local é a fórmula" para se alcançar tal meta.
Nos três dias restantes do fórum serão discutidos temas como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como formas de tornar o desenvolvimento uma política sustentável e inclusiva.
Nos debates, participarão, entre outros, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT),

Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter.

72. Gazeta do Povo

O desenvolvimento econômico a partir de uma visão local

30/10/13 - O Brasil adotou, nos últimos anos, políticas de desenvolvimento e distribuição de renda que, para além de seus objetivos mais específicos, geram efeitos positivos na economia em geral. Porém, para aprofundar essas conquistas e sustentar um crescimento econômico de longo prazo, são necessárias também estratégias locais, que contemplem as especificidades de cada território.

É exatamente isso que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) – mais especificamente, por meio da iniciativa Articulação de Redes Territoriais (ART) – vem defendendo e procurando divulgar a governos e organizações de todo o mundo. Não por coincidência, o Brasil foi contemplado pelo Pnud para ser a sede da segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que está ocorrendo em Foz do Iguaçu e termina na sexta-feira. Pesou na decisão não só a importância do país, mas também o fato de Foz estar em uma fronteira de convivência pacífica entre três países.

Pensar no desenvolvimento econômico local é algo hoje fundamental para o Brasil e para a América Latina, onde há a cultura de importar soluções prontas de países mais desenvolvidos. Ou, então, busca-se atrair esta ou aquela grande indústria, que traria na bagagem a solução para os problemas econômicos.

Já o desenvolvimento local segue uma lógica diferente. Significa ter foco sobre o potencial efetivo dos territórios, avaliar seus pontos fortes e estimulá-los, minimizar fraquezas, ter em conta as particularidades culturais e, em especial, o potencial da população. Este é fator crucial para o desenvolvimento e tem tanto ou mais peso que a disponibilidade de recursos naturais, ou que a capacidade de investimento de atores econômicos.

É por tudo isso que o 2.º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local veio para o Brasil em um momento oportuno, em que temos políticas públicas e condicionantes macroeconômicas positivas, que possibilitam a cada território lançar um olhar sobre si, para criar sua própria estratégia, com uma visão de longo prazo e de sustentabilidade.

No Fórum, serão discutidos diversos temas ligados ao desenvolvimento local, como o estabelecimento de governança, ou seja, um bom ambiente de diálogo e interação entre os atores públicos, privados e o terceiro setor. Abordará também o papel de governos subnacionais, de agências de desenvolvimento, das parcerias público-privadas, dos arranjos produtivos e das instituições de ensino, que são todos fundamentais para a execução de um plano que permita formar e organizar as capacidades necessárias para concretizar a visão de desenvolvimento.

A Itaipu Binacional e o Sebrae são instituições que tradicionalmente têm o compromisso de trabalhar em prol do desenvolvimento dos territórios em que atuam e, por isso, firmaram parceria para promover esta segunda edição do Fórum no Brasil. De sua parte, o Pnud espera chamar a atenção para a temática do desenvolvimento econômico local e que o assunto passe a integrar, definitivamente, a pauta de governos municipais e estaduais, além de todas as instituições capazes de influenciar os rumos de um determinado território.

Jorge Miguel Samek, engenheiro agrônomo, é diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional. Luiz Barretto, sociólogo, é presidente nacional do Sebrae.

73. IstoÉ Dinheiro

Paraguai pode se tornar o centro do carro elétrico na América do Sul

30/10/13 - A tecnologia para isso está sendo desenvolvida pela Hidrelétrica Binacional Itaipu, da qual o governo do país vizinho possui metade do controle

Por Rosenildo Gomes Ferreira, enviado especial a Foz do Iguaçu

O Paraguai caminha a passos largos para se tornar a principal potência de produção de carros elétricos na América do Sul. A tecnologia para isso está sendo desenvolvida pela Hidrelétrica Binacional Itaipu, da qual o governo do país vizinho possui metade do controle.
É por força do "lobby" paraguaio que Itaipu vem intensificando suas pesquisas no desenvolvimento de de veículos elétricos. Os parceiros nessa empreitada são a italiana Fiat, a francesa Renault e a brasileira Agrale, cuja versão elétrica do jipe Marruá, está em exibição em frente ao hotel onde acontece o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu. O objetivo é desenvolver baterias recicláveis e com elevada autonomia (cerca de 300 km) usando a tecnologia da suíça Mes-Dea e deverá consumir R$ 30 milhões.
A compra de petróleo representa o item de maior peso das importações do Paraguai, que somaram US$ 9,76 bilhões, em 2012.

74. Isto È Dinheiro

"O shale gás brasileiro é infinito e verde"

30/10/13 - A afirmação é do superintendente de energias renováveis da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Cícero Jayme Bley Junior

Por Rosenildo Gomes Ferreira, enviado especial a Foz do Iguaçu (PR)

O Brasil está "sentado" sobre uma reserva de biogás de 30 bilhões de metros cúbicos (m^3), levando-se em conta apenas o potencial produtivo dos setores alimentício e de cana-de-açúcar. A afirmação foi feita há pouco superintendente de energias renováveis da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Cícero Jayme Bley Junior. De acordo com o especialista, essas reservas têm custo competitivo de obtenção, pois podem ser obtidas a partir do próprio ciclo produtivo. No caso das indústrias alimentícias, a matéria-prima é composta pela decomposição dos dejetos de animais e das sobras de produção, enquanto em relação à cana bastaria usar o processo de fermentação da vinhaça (líquido resultante da produção de etanol), hoje dispersada na plantação para ser usada como adubo. "As usinas de etanol existentes no Brasil poderiam gerar 20 bilhões de m^3 sem qualquer prejuízo da qualidade da vinhaça como adubo orgânico", diz.
Para Bley Junior, que também comanda o e Centro Internacional de Energias Renováveis Biogás (CIBiogás-ER) , o potencial desse combustível no Brasil é comparável ao que o shale gas (gás de xisto) é para os Estados Unidos. "O biogás é uma espécie de shale gas renovável e verde," afirma, referindo-se ao fato de as reservas americanas, calculadas por especialistas em 6 trilhões de m^3, serem finitas. Sem contar o impacto ambiental de sua exploração.
O trabalho desenvolvido pela área comandada por Bley Junior está colocando Itaipu em uma nova fronteira. Por meio da Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, a empresa está ajudando na implantação de pequenas redes de biogasoduto e de estruturas para geração de energia com essa matéria-prima, pelo interior do Paraná. Para Bley Junior, esse modelo é viável do ponto de vista econômico. Dependendo da finalidade e do tamanho do projeto, cada agricultor gasta R$ 15 mil para implantar um sistema de biodigestor, enquanto o custo do gasoduto deve ser arcado pelo poder local, em parceria com o Estado e a União. “O gasto é feito uma única vez e garante benefícios imediatos”, diz. “Quer seja pela economia no consumo de energia elétrica, ou pela redução do custo com a aquisição de combustível para mover a frota de tratores e caminhões, por exemplo.” Estimativa feita pelo especialista indica que o custo para colocação do biogás nos postos de gasolina seria de R$ 0,60 por m^3, quase um terço do cobrado pelo gás natural veicular (GNV), extraído do petróleo: R$ 1,70.
As pesquisas envolvendo o biogás já consumiram R$ 12 milhões desde 2007, resultando no desenvolvimento de tecnologias para a produção de biodigestores, filtros de baixa vazão e motores estacionários (usados em geradores, por exemplo). A nova fase da pesquisa prevê a produção de um kit para conversão de motores a diesel para biogás. O projeto será tocado em parceria com pequenas retíficas do interior do Paraná. “Nossa meta é fazer com que essa tecnologia ajude no processo de desenvolvimento local dos pequenos municípios”, afirma.

O executivo concedeu essa entrevista à DINHEIRO antes de proferir palestra no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu (PR).

75. CBN Foz

Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local tem inscritos de mais de 60 países em Foz do Iguaçu

30/10/13 - O primeiro dia de programação do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece aqui em Foz do Iguaçu até 1º de novembro, é de painéis e palestras que promovem articulação e implementação de estratégicas e políticas voltadas ao desenvolvimento local.
Segundo Diretor Técnico do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Carlos Alberto dos Santos, a proposta do segundo fórum mundial da área, realizado em Foz do Iguaçu, é intensamente ligada à proposta do SEBRAE. Em sintonia com o Fórum, o SEBRAE promove o II Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento Local, também no Hotel Mabu, em Foz.
O Diretor Técnico do SEBRAE, Carlos Alberto dos Santos, falou em entrevista ao programa CBN Foz (das 14h às 15h) e deu outras explicações em relação aos eventos e a mostra promovida pelo SEBRAE.
Íntegra da notícia no link abaixo.
http://www.cbnfoz.com.br/2012/ReportagemCbnFoz/audio/44189.mp3

76. Brasília em Tempo Real

Fórum do Pnud no Brasil começa com sustentabilidade como meta

30/10/13 - O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, organizado pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento (Pnud), começou nesta terça-feira (29) em Foz do Iguaçu, onde políticos e representantes da sociedade civil afirmaram que a meta da reunião é encontrar o caminho da "sustentabilidade".
O ato de inauguração do fórum, que reúne participantes de 50 países, termina na próxima sexta-feira e conta com a participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi celebrado no Parque Tecnológico de Itaipu, na usina hidrelétrica Itaipu Binacional.
A administradora do Pnud, Rebeca Grynspan, afirmou que "o desenvolvimento que não é sustentável, não é desenvolvimento. Hoje sabemos que o desenvolvimento que não chega ao local, não é sustentável".
"Já conhecemos as prioridades dos cidadãos para o futuro, o povo quer educação, quer saúde e quer governos responsáveis", disse Rebeca, ex-vice-presidente da Costa Rica e atual secretária-geral adjunta das Nações Unidas.
Dessa forma, a administradora do Pnud deu como exemplo o Brasil, um país que, disse, "diminuiu a pobreza e deu 'poderes' às comunidades locais".
"Por isso estamos aqui, para que este mundo seja de baixo para cima e não só de cima para baixo", acrescentou.
A ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, representou o governo brasileiro e ressaltou a importância dos projetos sociais empreendidos durante os mandatos de Lula e continuados pela atual presidente Dilma Rousseff.
"De todas as políticas que fazemos a principal é a educação, por isso é importante ter uma escola de qualidade, desde o ensino básico até a universidade", disse a ministra-chefe.
O representante do governo do Paraguai, o diretor-geral interino de Itaipu James Spalding, garantiu que estão sendo "criadas condições necessárias para que muitos cidadãos (de seu país) saiam da pobreza".
"A missão para o ano 2020 é a sustentabilidade", assegurou Spalding, que acrescentou que o "desenvolvimento local será cada vez mais importante" para os países da região.

Também afirmou que a "diminuição da pobreza extrema é o grande objetivo" e que "trabalhar no nível local é a fórmula" para se alcançar tal meta.
Nos três dias restantes do fórum serão discutidos temas como governança, estratégias, políticas e crescimento do desenvolvimento local, assim como formas de tornar o desenvolvimento uma política sustentável e inclusiva.
Nos debates, participarão, entre outros, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter.

77. CREA-PR

CREA-PR acompanha II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

31/10/13 - O engenheiro eletricista Luiz Carlos Soares, assessor de assuntos estratégicos da presidência do CREA-PR, acompanha em Foz do Iguaçu o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, iniciado anteontem (29), realizado até esta sexta-feira e promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae.
Participam do evento mais de quatro mil pessoas, provenientes de mais de 50 países, representantes de governos, instituições públicas e privadas, universidades, sociedade civil organizada e ONGs.
"A quantidade de participantes dá a real dimensão da relevância deste Fórum", diz Soares. "Apenas no primeiro dia de trabalhos, foram realizados 14 debates, com profissionais de várias partes do mundo. As palestras têm enfatizado experiências, diagnósticos e propostas desenvolvidas em diferentes locais do mundo, com relação não apenas ao desenvolvimento econômico, mas também com ênfase no desenvolvimento social e humano", acrescenta.
Entre os temas abordados, "Boa Governança Local para o DEL", "Compromisso com o Território e a Promoção do DEL", "Promovendo a Inclusão Social através do DEL", "Parques Tecnológicos e Científicos como Promotores de DEL", "Inovação Tecnológica como Fator-Chave para o DEL" e "Uma Agenda Local para os Municípios Rumo ao DEL".
Com a chancela da ONU, os participantes debaterão formas das cidades e regiões fomentarem o desenvolvimento sustentável tendo como base a organização popular e arranjos produtivos locais, oferecendo produtos no mercado nacional e internacional a preços competitivos.
Com o acompanhamento dos debates, Soares está montando um acervo significativo em termos de conhecimento e de relacionamentos para o estudo que realiza no CREA-PR. "Já no primeiro dia de evento minhas expectativas para a sua importância e contribuição ao trabalho executado no Conselho estão sendo confirmadas, até superadas", destaca. Acompanhe as novidades do Fórum no site www.foromundialdel.org

78. Prefeitura de Curitiba

Fórum Mundial debate parques tecnológicos e cidades inteligentes

31/10/13 - A economia criativa e as *smartcities* como fundamentos de uma "vida urbana inteligente" foram temas nesta quarta-feira (30), durante o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, realizado em Foz do Iguaçu. O Parque de Tecnologia de Itaipu (PTI) foi o local no qual especialistas da Espanha, Argentina, Portugal, entre outros, exemplificaram um modelo que integre diferentes regiões com suas especificidades, gerando desenvolvimento econômico compartilhado, com produção tecnológica e inovação.
Para a vice-prefeita e secretária do Trabalho e Emprego, Mirian Gonçalves, que participa do Fórum, o PTI agrega eixos estruturantes como desenvolvimento de negócio, de território, educação, tecnologia e inovação. "Os parques tecnológicos não podem ser isolados, eles devem associar infraestrutura a políticas públicas que promovam o avanço de todos os territórios envolvidos", disse, durante sua intervenção à palestra ministrada.

O PTI de Itaipu foi implantado em 2005 com o objetivo de promover a governança efetiva sobre os projetos desenvolvidos no parque que visam compreender e transformar a realidade da região trinacional do Iguassu (Argentina, Brasil e Paraguai). Um de seus principais projetos é o veículo elétrico, desenvolvido por Itaipu em parceria com diversas empresas automobilísticas.
Para Cid Cordeiro, assessor econômico do gabinete da vice-prefeita, o parque é um grande núcleo de inteligência. "Ele apresenta soluções aplicáveis para todas as regiões envolvidas e funciona como um promotor de políticas inteligentes que geram melhores designs urbanos e arquiteturas", afirmou.

79. Agenda Pública

Fórum estimula debate sobre desenvolvimento econômico local

31/10/13 - De 29 de outubro a 1º de novembro, a Agenda Pública participa do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu (PR).
O encontro pretende facilitar o diálogo entre atores locais, nacionais e internacionais sobre os modelos e experiências para a promoção do desenvolvimento econômico local. Entre os objetivos, estão a troca de experiências, a articulação de iniciativas e a indução de políticas públicas para o desenvolvimento local, que levem em conta a dimensão humana, sustentável e econômica do desenvolvimento.
Grandes Empreendimentos
Uma das discussões do Fórum é sobre o desenvolvimento local em territórios onde são realizados investimentos em grandes projetos produtivos e de infraestrutura. O diretor-presidente do Sebrae, Luiz Eduardo Barretto, declarou no evento que "não é possível ter empresas de classe mundial no território e estarem cercadas de pobreza". Para Sergio Andrade, diretor executivo da Agenda Pública, o debate está totalmente alinhado à atuação da organização, que leva a cabo projetos como o Fortalecimento Institucional de Municípios Impactados por Grandes Empreendimentos.
Painéis
O encontro conta com diversos painéis, como "Indústrias Extrativistas e o Desenvolvimento Econômico Local", que fala sobre como desenvolver arranjos que incluam o setor produtivo, o poder público e a sociedade civil e que sejam capazes de garantir conexões duradouras, gerando resultados econômicos e sociais para a população. Outro painel representativo, "Boa Governança Local para o Desenvolvimento Econômico Local", trata dos desafios de criar um cenário propício, por meio de modelos de governança, para melhorar o desenvolvimento econômico local.

80. CBN Foz

Ex-presidente Lula chega a Foz do Iguaçu para participar de encontro

31/10/13 - Desembarcou no final da tarde desta quinta-feira (31), no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
O motivo da visita à cidade é a participação na palestra de encerramento do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, promovido por Itaipu, em parceria com a Organização das Nações Unidas (Onu).
Lula foi recebido pelo diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, e companheiros de militância política. A palestra do ex-presidente está marcada para as 11h00 desta sexta-feira (01), no Auditório Brasil, do Mabu Thermas & Resort, local que abriga o evento.
Em sua estada na fronteira, Lula ficará hospedado no Hotel das Cataratas, situado no interior do Parque Nacional do Iguaçu, com vista para as mundialmente famosas quedas d'água.
Também nesta sexta-feira (01), meia-hora antes da palestra, o ex-presidente terá um encontro informal com dirigentes das instituições organizadoras do Fórum, que iniciou na noite de terça-feira (29) e conta com a participação de mais de quatro mil inscritos, procedentes de 58 países.

Na terça-feira (29), quem esteve na cidade foi a presidente Dilma Rousseff. O retorno de Lula a São Paulo deve ocorrer por volta das 16h00. A cobertura completa você acompanha ao longo da programação CBN Foz, em dois horários: manhã (09h00 às 12h00) e tarde (14h00 às 17h00).

81. Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina

Representantes da Facisc participam do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

31/10/13 - A Facisc está representada esta semana no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local (DEL), que acontece de 29/10 a 01/11, em Foz do Iguaçu (PR). Participam do encontro o diretor executivo da entidade, Gilson S. Zimmermann, o coordenador de projetos Osmar Vicentin e o supervisor do Empreender, Clovis Consoli.

O evento, que reúne aproximadamente quatro mil pessoas de cinco continentes, conta com inúmeros painéis que discutem e apresentam modelos de DEL. “Os programas de desenvolvimento econômico local serão prioridades nessa gestão. A FACISC já vem atuando em diversas ACIs para implantação do modelo de desenvolvimento, baseado nessa metodologia, e aqui esta sendo comprovado que isso dá certo”, declarou o diretor executivo Gilson Zimmermann.

O principal objetivo do Fórum Mundial é facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época, a partir das práticas existentes. Mais especificamente, estão entre os objetivos do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local: facilitar um diálogo político internacional sobre o Desenvolvimento Econômico Local, que inclua os atores públicos e privados; promover a elaboração de políticas públicas sobre Desenvolvimento Econômico Local; demonstrar a relevância do território e do Desenvolvimento Econômico Local para um desenvolvimento integral, incluindo os pilares econômicos sociais e do meio ambiente; apresentar a necessidade de contar com instrumentos de implementação de estratégias e planos de desenvolvimento econômico local, como as Agências de Desenvolvimento Econômico Local (ADELs) e as Agências de Desenvolvimento Regional.

Os debates do Fórum estão organizados sobre três principais temáticas, que são a governança para o DEL; estratégias, políticas e instrumentos em DEL, e DEL sustentável e inclusivo. Segundo Gilson, os três tópicos são temas transversais em todas as discussões e as sessões de plenárias, painéis, mesas redondas, workshops ou apresentação de casos estão relacionados com essas temáticas.

82. Central de Notícias Unioeste

Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

31/10/13 - A professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) Luciana Oliveira de Fariña, coordenadora do projeto Alfa no Brasil e German Galego, professor da Universidade Católica do Norte da Colômbia e coordenador geral do projeto, participam hoje (31/10) de uma mesa redonda do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que ocorre de 29 de outubro a 01 de novembro em Foz do Iguaçu.

O projeto Alfa envolve nove universidades latino-americanas, do Caribe e da Comunidade Europeia, pelo qual é apoiado. Objetiva fortalecer o papel das Instituições de Ensino Superior na promoção dos processos locais de desenvolvimento econômico inclusivo em áreas marginais ou de fronteira da América Latina, as ações do projeto são realizadas em conjunto com as instituições parceiras.

São promovidos intercâmbios para docentes e estudantes para aumentar a capacidade das universidades parceiras influenciarem os processos de planejamento estratégico para a promoção da participação democrática e da coesão social nos territórios em que estão localizados.

O Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local visa facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época e promover a elaboração de políticas públicas sobre Desenvolvimento Econômico Local, demonstrar a sua relevância e do território para o

desenvolvimento integral, incluindo os pilares econômicos sociais e do meio ambiente e apresentar a necessidade de contar com instrumentos de implementação de estratégias e planos de desenvolvimento econômico local.
Mais informações sobre o Fórum no site: www.foromundialdel.org/

83. Senge-PR

Senge-PR: CREA-PR participa do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

31/10/13 - O engenheiro eletricista Luiz Carlos Soares, assessor de assuntos estratégicos da presidência do CREA-PR, é um dos convidados do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, congresso que reúne, em Foz do Iguaçu, representantes de mais de 60 países, desde a última terça até esta sexta-feira, dia 1º.
Promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em conjunto com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae, o evento reúne perto de 4 mil pessoas, entre os quais 300 conferencistas, que debaterão em 44 plenárias diversos temas ligados ao desenvolvimento econômico local. Um dos principais objetivos do fórum é auxiliar na formulação de políticas públicas e fazer com que a temática proposta passe a fazer parte da pauta do governo e empresas que possam influenciar economicamente os rumos de uma localidade.
Soares, que é responsável pelo estudo em curso denominado "Paraná do Futuro", considera a participação no Fórum de grande relevância por ser o desenvolvimento econômico local o foco das discussões. "No meu trabalho são considerados aspectos técnicos e socioeconômicos do Estado como um todo e, ainda, nos âmbitos municipais e regionais. Meu interesse no Forum ultrapassa o espaço meramente local. Pretendo observar o que está ocorrendo em outros países, e conhecer as experiências de fora". O engenheiro destaca que o evento é importante para o setor de engenharia por trazer também experiências direta e indiretamente relacionadas às atividades tecnológicas referentes aos interesses dos profissionais, das entidades e das instituições de ensino vinculadas ao CREA-PR.
O Segundo Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local faz parte de um processo que começou com os preparativos do Primeiro Fórum Mundial de Agências de Desenvolvimento Local "Território, Economia e Governança Local: novos olhares para tempos de mudanças" realizado em Sevilha (Espanha), em outubro de 2011.
O I Fórum reuniu 1.300 participantes, de 47 países, que trocaram experiências e instrumentos territoriais para o desenvolvimento econômico local e exploraram a sua relação com estratégias nacionais de desenvolvimento local e com o debate global sobre o desenvolvimento humano sustentável. Como conjugar esse debate com práticas e com instrumentos operacionais para a superação da brecha entre a conceitualização e a aplicação na realidade? Esse é um desafio que adquire cada vez mais importância e atenção, assim como demonstram alguns eventos globais, como o Fórum Social Mundial (janeiro de 2012), a
Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável Rio+2012 (junho de 2012), Africité (Dezembro 2012), entre outros.

84. Correio Nagô

31/10/13

"Desenvolvimento econômico local" é tema de fórum mundial

subsecretária-geral da ONU e vice-diretora mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Rebeca Grynspan, o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alfredo Lazarte, e o diretor da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Rolf Alter, são algumas das autoridades participantes do 2º Fórum Mundial de

Desenvolvimento Econômico Local, que será realizado em Foz do Iguaçu entre 29 de outubro e 1º de novembro.
O evento, que é o maior fórum internacional na discussão de uma das principais estratégias defendidas pela ONU para a geração de emprego e renda – o desenvolvimento com foco no território –, também contará com a presença de ministros de nove países e autoridades brasileiras como o ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.
Ao todo, serão cerca de 3 mil participantes de 60 países. Diversos temas ligados ao desenvolvimento econômico local, como a formulação de políticas públicas descentralizadas de desenvolvimento, a criação de um cenário propício para o diálogo entre instituições públicas e privadas, a responsabilidade social corporativa e o compromisso com o território, o papel de agências de fomento, cooperação Sul-Sul, economia solidária, equidade de gênero, entre outros, estarão presentes em 44 plenárias e mesas temáticas das quais participarão 300 conferencistas.
A realização do evento é resultado de uma parceria do PNUD com o Fórum Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), a Itaipu Binacional e o Sebrae. Um dos principais objetivos do fórum é auxiliar na formulação de políticas públicas e fazer com que a temática do desenvolvimento local passe a fazer parte da pauta de governos municipais e estaduais, empresas e instituições que tenham a capacidade de influenciar economicamente os rumos de um território.
Além das organizações e governos já citados, o evento também deverá reunir representantes de diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior, tais como as universidades de Florença (Itália), Saint Louis (EUA) e Misiones (Argentina).
Serão apresentados diversos casos bem-sucedidos de políticas de geração de emprego e renda com foco na potencialidade de territórios, como o caso do País Basco, que em 30 anos se tornou uma das regiões mais ricas da Espanha, graças a uma estratégia focada no cooperativismo industrial, educação e desenvolvimento tecnológico.
Representantes do PNUD irão apresentar experiências com as temáticas de governança local, parcerias com o setor privado, indústrias extrativistas e um painel especial sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

85. R7

Fórum do Pnud discute exemplo de negócios empreendedores

Foz do Iguaçu, 31 out (EFE).- A viabilidade do progresso local econômico ficou patente nesta quinta-feira durante o fórum organizado pela agência da ONU para o desenvolvimento, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), por meio de diversos exemplos de negócios artesanais por pequenos empreendedores. Gustavo e Fernanda estão há dois anos misturando sabores para fazer geleia; de um tronco de árvore Alcides faz um instrumento de corda, e as nove artesãs que criaram uma cooperativa para fortalecer seu negócio são alguns exemplos de empreendedorismo presentes no 2º Fórum de Desenvolvimento Econômico Local. No evento organizado pelo Pnud e realizado em Foz do Iguaçu, mais de 100 negócios estão representados. Com a colaboração do Sebrae, milhares de iniciativas empresariais puderam ser realizadas no país nos últimos anos, embora para o gerente da unidade de desenvolvimento territorial da instituição, André Silva, "ainda resta muito a fazer". "Os municípios que crescem no mesmo ritmo que o Brasil estão só perpetuando a pobreza", assegurou à Agência Efe, apontando que para romper esta tendência, as áreas mais atrasadas "necessitam crescer mais que a média". Conforme explicou, se o Nordeste crescesse 1% a mais do que PIB nacional, o que, segundo sua opinião "é uma barbaridade", demorariam 35 anos para chegar à média nacional, enquanto se seu crescimento fosse 2% superior, demorariam 20 anos. Silva disse que o Sebrae baseia seus cálculos em estudos de indicadores territoriais tais como a taxa de emprego, de mão de obra, o número de empresas, a arrecadação tributária ou arrecadação empresarial de cada região. O gerente afirmou que só com o dado de crescimento nacional não ficam "contentes". "Que o PIB per capita de um município seja 1.000 não

diz nada. Agora, se o PIB per capita era 1.000 no ano passado e cresceu 10% em princípio é bom; se cresceu 10% e o Estado cresceu menos, é maravilhoso; se cresceu 10 e o Estado mais, já não é tão bom assim", analisou, lamentando que "todo o mundo" acredita que o crescimento - sem ser observado assim - é "fantástico". Gustavo Furtado e Fernanda Olivera, a dupla citada anteriormente, produzem geleia com frutas nativas do Rio Grande do Norte. Eles afirmaram que o valor agregado do produto é o que permite ter uma área de comercialização maior e, consequentemente, remunerar mais o agricultor. "Estamos desde 2011 tornando realidade o nosso sonho, que era ter uma indústria de nossa propriedade", contou Furtado, acrescentando que o "valor agregado das nossas geleias é a qualidade do produto nativo e da inovação em sua produção". Alcides Ribeiro, do Mato Grosso, é um luthier de violões, cujos preços oscilam entre R$244 e R$600. Para ele participar de eventos como este representa uma divulgação muito importante do seu trabalho artesanal assim como da cultura da sua região. Segundo ele, o instrumento "está ganhando dimensão tanto no Brasil quanto no exterior". O ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, participará amanhã do encerramento do II Fórum de Desenvolvimento Econômico Local, que começou na última terça-feira e reúne participantes de 50 países. EFE

86. Gazeta do Povo - Reinaldo Bessa

De Aero Dilma

31/10/13 - A vice-prefeita e secretária do Trabalho e Emprego Mirian Gonçalves foi para Foz do Iguaçu de carona no avião da presidente Dilma Rousseff. Logo após a cerimônia em que anunciou a liberação de recursos para o metrô, em Curitiba, a presidente soube que Mirian também iria para Foz e a convidou para acompanhá-la. Mirian está participando do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que termina nesta sexta-feira.

87. G1 Paraná

Com biogás, cidade consegue autossuficiência em energia elétrica

31/10/13 - Experiência inédita no país está sendo testada em Entre Rios do Oeste.
Bioenergia será produzida com dejetos de animais de criação e esgoto.
Entre Rios do Oeste, município do Paraná com 4 mil habitantes, poderá se tornar, em 2014, o primeiro do país a se tornar autossuficiente em energia elétrica, térmica e automotiva obtida com biogás. A bioenergia será produzida com dejetos de animais de criação e esgoto. Considerado um problema aos municípios de economia baseada na pecuária, os dejetos dos 130 mil suínos criados na cidade passarão a ser tratados como matéria prima e totalmente aproveitados. O assunto é um dos temas do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que está sendo realizado em Foz do Iguaçu e conta com a participação de representantes de 58 países.
A ideia de aproveitar os dejetos começou a ser testada com a implantação do Condomínio Ajuricaba, em Marechal Cândido Rondon, também no oeste. A experiência reúne 33 famílias de agricultores e aproveita o próprio potencial da região, comum a outras regiões do estado. Um levantamento feito por Itaipu mostra que, só no Paraná, “130 dos 395 municípios apresentam condições para usufruir desta riqueza”, aponta o superintendente de Energias Renováveis de Itaipu, Cícero Bley.
O projeto de saneamento desenvolvido pela Plataforma de Energias Renováveis de Itaipu em Entre Rios do Oeste será financiado nesta primeira fase pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) por meio da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel) e desenvolvido em parceria com a prefeitura. Serão destinados R$ 14 milhões para a estruturação de 63 das 93 propriedades rurais onde são criados suínos e gado de leite.
Os dejetos produzidos pelos animais criados nestas propriedades inicialmente selecionadas podem produzir 12 mil metros cúbicos de biogás por dia (m^3/dia), volume suficiente para atender toda a demanda dos prédios públicos da cidade, incluindo as escolas, e suprir a iluminação pública. Com a sobra, de mais de 40%, será possível ainda abastecer com energia térmica a maior olaria do

município, substituindo o uso de lenha. A segunda fase do projeto será destinada à implantação do serviço de coleta de esgoto.
O biogás produzido nas propriedades deverá ser transportado por um gasoduto até uma central de aproveitamento. Nessa central, ele poderá ser convertido em energia elétrica, térmica e em gás natural renovável (GNR) usado como combustível de veículos. O biogás também pode substituir o gás de cozinha e a lenha utilizada na secagem de grãos. A economia pode passar de R$ 385 mil por ano.
Sustentabilidade
"Além do mau cheiro, os dejetos dos animais produzem gases do efeito estufa e podem contaminar o solo e a água", destacou Bley ao lembrar que o problema pode se transformar em uma solução ambientalmente correta e lucrativa. "A geração distribuída a partir de energias primárias, como biogás, garante sustentabilidade ao desenvolvimento local e ajuda na redução da poluição hídrica e atmosférica."

88. Terra

Fórum do Pnud discute exemplo de negócios empreendedores

31/10/13 - A viabilidade do progresso local econômico ficou patente nesta quinta-feira durante o fórum organizado pela agência da ONU para o desenvolvimento, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), por meio de diversos exemplos de negócios artesanais por pequenos empreendedores.
Gustavo e Fernanda estão há dois anos misturando sabores para fazer geleia; de um tronco de árvore Alcides faz um instrumento de corda, e as nove artesãs que criaram uma cooperativa para fortalecer seu negócio são alguns exemplos de empreendedorismo presentes no 2º Fórum de Desenvolvimento Econômico Local.
No evento organizado pelo Pnud e realizado em Foz do Iguaçu, mais de 100 negócios estão representados. Com a colaboração do Sebrae, milhares de iniciativas empresariais puderam ser realizadas no país nos últimos anos, embora para o gerente da unidade de desenvolvimento territorial da instituição, André Silva, "ainda resta muito a fazer".
"Os municípios que crescem no mesmo ritmo que o Brasil estão só perpetuando a pobreza", assegurou à Agência Efe, apontando que para romper esta tendência, as áreas mais atrasadas "necessitam crescer mais que a média".
Conforme explicou, se o Nordeste crescesse 1% a mais do que PIB nacional, o que, segundo sua opinião "é uma barbaridade", demorariam 35 anos para chegar à média nacional, enquanto se seu crescimento fosse 2% superior, demorariam 20 anos.
Silva disse que o Sebrae baseia seus cálculos em estudos de indicadores territoriais tais como a taxa de emprego, de mão de obra, o número de empresas, a arrecadação tributária ou arrecadação empresarial de cada região. O gerente afirmou que só com o dado de crescimento nacional não ficam "contentes".
"Que o PIB per capita de um município seja 1.000 não diz nada. Agora, se o PIB per capita era 1.000 no ano passado e cresceu 10% em princípio é bom; se cresceu 10% e o Estado cresceu menos, é maravilhoso; se cresceu 10 e o Estado mais, já não é tão bom assim", analisou, lamentando que "todo o mundo" acredita que o crescimento - sem ser observado assim - é "fantástico".
Gustavo Furtado e Fernanda Olivera, a dupla citada anteriormente, produzem geleia com frutas nativas do Rio Grande do Norte. Eles afirmaram que o valor agregado do produto é o que permite ter uma área de comercialização maior e, consequentemente, remunerar mais o agricultor.
"Estamos desde 2011 tornando realidade o nosso sonho, que era ter uma indústria de nossa propriedade", contou Furtado, acrescentando que o "valor agregado das nossas geleias é a qualidade do produto nativo e da inovação em sua produção".

Alcides Ribeiro, do Mato Grosso, é um luthier de violões, cujos preços oscilam entre R$244 e R$600. Para ele participar de eventos como este representa uma divulgação muito importante do seu trabalho artesanal assim como da cultura da sua região. Segundo ele, o instrumento "está ganhando dimensão tanto no Brasil quanto no exterior".
O ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, participará amanhã do encerramento do II Fórum de Desenvolvimento Econômico Local, que começou na última terça-feira e reúne participantes de 50 países.

89. CBN Foz

Representante do PNUD no Brasil destaca a importância da participação dos municípios no Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

31/10/13 - O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é um dos apoiadores e realizadores diretos do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em Foz do Iguaçu até o dia 1º de novembro.
Durante painel realizado no Fórum, o PNUD destacou a importância de municípios e pequenas regiões terem acesso às diversas informações disponíveis para desenvolvimento. A realização da segunda edição do evento é vista pelo programa como um grande avanço que faz parte de uma visão global das Nações Unidas.
O vice-diretor do PNUD, Arnaud Peral, falou em entrevista ao programa CBN Foz (das 9h às 12h) e deu outras explicações em relação ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e suas ações no Brasil.
Íntegra da notícia no link: http://www.cbnfoz.com.br/2012/ReportagemCbnFoz/audio/44288.mp3.

90. Agência Estadual de Notícias

Política ambiental do Paraná é destaque em fórum internacional

31/10/13 - A Política de Meio Ambiente do Paraná foi apresentada, nesta quinta-feira (31), no II Fórum Internacional de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu. “As diretrizes da política foram recebidas como modelo de conciliação entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente”, afirmou o diretor-geral da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Caetano de Paula Junior.
As iniciativas que mais chamaram a atenção dos participantes foram Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), uma das ferramentas do Programa Bioclima, que possibilitará remunerar agricultores e proprietários de áreas conservadas, como as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), e a cobrança pelo uso do água, instituída pelo Estado em setembro.
Até o fim de novembro o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) entregará para a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos o sistema de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). “Com essa ferramenta, será possível determinar o valor a ser repassado, referente às categorias biodiversidade, reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs) e conservação de recursos hídricos. A remuneração também vai garantir a compensação dos agricultores e proprietários de áreas conservadas”, afirmou Caetano que também está coordenando o Programa Bioclima.
BACIAS - O Paraná é o primeiro estado da região Sul a implementar a cobrança pelo uso da água na bacia do Alto Iguaçu, onde 76 indústrias e grandes usuários, que usam a água de rios em seus processos de produção e operação, agora têm que pagar pelo uso.
Esta semana foram instalados três novos comitês de bacias, o que permitirá o início da discussão sobre cobrança em outras regiões do estado. A cobrança, prevista na Lei Nacional de Recursos Hídricos, deve ser aprovada pelos comitês.
Foram instalados e empossados, nesta quarta e quinta-feira (30 e 31), o membros dos Comitês do Baixo Iguaçu, Comitê das Bacias do Rio Piquiri e Paraná 2 e Comitê da Bacia do Alto Ivaí.
Previstos na Lei nº 9.433/1997, a chamada “Lei das Águas”, os comitês de bacia são colegiados

compostos por representantes da União, dos Estados, dos Municípios, dos usuários de água e das entidades civis de recursos hídricos com atuação na própria bacia hidrográfica. Os comitês devem ter no mínimo 10 membros entre titulares e suplentes e, no máximo, 40 integrantes.
FÓRUM - O II Fórum Internacional de Desenvolvimento Econômico Local, que foi aberto na terça-feira (28) e segue até sexta-feira (1.º), tem a participação de mais de 3,3 mil pessoas de 60 países.
O principal objetivo do evento é facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época.
O evento é organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Itaipu Binacional, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi).

91. Diário de Guarapuava

Em Foz do Iguaçu, ex-presidente evita falar de política, mas cita Dilma e Gleisi

Por Alexandre Palmar

FOZ DO IGUAÇU, PR, 1 de novembro (Folhapress) - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitou falar das eleições presidenciais hoje, durante o encerramento da 2ª edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu (PR). O petista restringiu a rápida entrevista a jornalistas aos assuntos do evento.
Lula disse evitar comentar a corrida ao Palácio do Planalto e aos governos estaduais porque a Justiça Eleitoral o multou em razão de eventos caracterizados como campanha eleitoral antecipada. O petista, entretanto, citou suas preferências.
"Eu não posso falar em eleição porque eu já fui multado quatro vezes. Eu já tenho uma conta alta para pagar de multa. Eu não quero falar de eleição, porque senão eu não vou ter dinheiro para ajudar na campanha da Dilma e da Gleisi (Hoffmann, ministra da Casa Civil)", disse. Gleisi é pré-candidata do PT ao governo do Paraná.
O fórum recebeu o público recorde de 4.267 pessoas de 68 países -principalmente da América Latina. A primeira edição ocorreu em Sevilha, na Espanha, em 2011. O próximo encontro será em Turim, na Itália, em 2015.
O principal objetivo do evento "é facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época, a partir das práticas existentes", descreve o site do fórum.

92. Diário de Pernambuco

Para Lula, governantes devem ter mais humildade e ouvir a população

1/11/13 - "Quando se acredita, pobre não é problema para nenhum país ou governante". Foi o que declarou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante o encerramento do 2ª Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, no Paraná, nesta sexta-feira. No discurso Lula, fez um resumo dos dez anos de governo petista e ressaltou a aposta como uma das soluções para a guerra contra a pobreza.- Se o poder público, ao invés de ficar inventando a roda, tiver mais humildade e ouvir a sua população, os anseios locais, vai saber implementar ações verdadeiras de desenvolvimento econômico local - comentou ao sugerir que só começou a vencer as eleições que disputou quando passou a ouvir o povo.
Sobre as eleições de 2014, o ex-presidente procurou evitar declarações diretas sobre quem concorrerá à Presidência pelo PT, mas disse que caso falasse e isso fosse entendido como campanha antecipada poderia ser mais uma vez multado e "não teria dinheiro para apoiar as campanhas de Dilma (para a reeleição) e de Gleisi (Hoffmann) - para o governo do Paraná.
Lula afirmou já ter sido multado quatro vezes por esse motivo.

93. Isto É Dinheiro

'O desenvolvimento econômico sustentável passa pelos pequenos e médios negócios', afirma Lula

1/11/13 - Em discurso de quase 30 minutos, o ex-presidente da República defende os avanço sociais de seu governo e diz que a solução para os problemas econômicos está no desenvolvimento local
Por Rosenildo Gomes Ferreira, enviado especial a Foz do Iguaçu

“O que um presidente pode falar sobre o desenvolvimento local?", questionou o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em seu discursos no II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, encerrado nesta sexta-feira 1, em Foz do Iguaçu (PR). "Nos últimos 15 anos tenho participado de fóruns pelo mundo afora como o Econômico de Davos, onde tudo que se discutia era para diminuir o papel do Estado e deu no que deu, na crise de 2008. Isso mostra que o evento está no rumo errado", afirma.

De acordo com Lula, o Fórum Social Mundial era como um shopping-center de produtos ideológicos. "Você escolhia o que queria ouvir e levar para casa. Contudo, ninguém tinha o compromisso de colocar em prática o que estava sendo discutido", diz. Segundo ele, o Fórum de Desenvolvimento Local, ao contrário, reúne pessoas que estão comprometidas com as mudanças e a sustentabilidade.

O ex-presidente também falou de sua trajetória política e das Caravanas da Cidadania e como o desenvolvimento local não era valorizado pelas próprias autoridades locais. "As caravanas resultaram em documentos que foram entregues aos governadores com subsídios. Nunca ninguém colocou em prática e aí fui obrigado a ganhar as eleições para colocar em prática esses projetos."

94. IstoÉ Dinheiro

Turim vai sediar o III Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em 2015

1/11/13 - Por Rosenildo Gomes Ferreira, de Foz do Iguaçu

A cidade do norte da Itália vai abrigar o III Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que acontece em 2015. O anúncio foi feito nesta sexta-feira 01 por Jorge Samek, presidente da Usina Binacional de Itaipu e que comanda a cerimônia de encerramento do evento.

O fórum reúne especialistas e também gestores municipais de cidades que valorizam o conceito de desenvolvimento local baseado no protagonismo social e na sustentabilidade.

Durante os três dias do evento, ocorrido em Foz do Iguaçu (PR), foram apresentados casos de sucesso, como o programa de Desenvolvimento Territorial, tocado pelo Sebrae nacional e que já foi aplicado em 1,5 mil cidades de baixo desenvolvimento econômico.

95. Portal Vermelho

Lula será “garoto-propaganda” do fórum mundial em 2015

1/11/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva será um dos principais divulgadores do Terceiro Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que será realizado em Turim, na Itália, em 2015. O compromisso foi assumido por Lula em conversa informal nesta sexta-feira (1º), em Foz do Iguaçu (PR), pouco antes do encerramento da segunda edição do fórum, numa reunião reservada com os representantes das principais instituições envolvidas na organização do evento.

Lula disse que faz questão de ser garoto-propaganda de “uma iniciativa tão importante como essa”, referindo-se ao conceito do fórum, que tem como premissa o desenvolvimento territorial baseado na organização, cooperação e arranjos produtivos locais. Lula foi o convidado de honra da plenária de encerramento da segunda edição do fórum.

O ex-presidente recebeu diversas autoridades para saber detalhes e resultados concretos sobre o fórum em Foz do Iguaçu, entre elas os dois diretores gerais de Itaipu, o brasileiro Jorge Samek e o paraguaio James Spalding. Logo na chegada, Lula foi ovacionado pela população. Centenas de pessoas se aglomeravam nos salões do evento para recebê-lo. O ex-presidente posou para de fotos e conversou rapidamente com alguns profissionais da imprensa.

Samek e Herlon Goelzer de Almeida, um dos organizadores locais do fórum em Foz do Iguaçu, explicaram para o ex-presidente que o fórum é um processo de trabalho que visa avançar o diálogo global sobre desenvolvimento econômico local, com base da participação e partilha de experiências e pontos de vista de uma grande variedade de atores.
Segundo Samek, o fórum contribui para criação de parcerias e articulações para uma maior incidência na agenda global e, em particular, para enfrentar os desafios pós-2015 da agenda de desenvolvimento. Lula ficou impressionado com os números do fórum e o poder de articulação dos envolvidos para atrair tanta gente.
Organizada pela Itaipu Binacional em parceria com o Parque Tecnológico Itaipu, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Farsi), a segunda edição do fórum teve o apoio de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e a Associação Mundial de Regiões.
O fórum, realizado pela primeira vez no Brasil, recebeu o público recorde de 4.267 pessoas procedentes de 68 países de todas as regiões do mundo. Foi o maior evento internacional já promovido pela Itaipu. Na primeira edição, em Sevilha, na Espanha, a organização registrou a participação de pouco mais de 1,2 mil pessoas.
Participaram da edição brasileira representantes dos governos locais, regionais e nacionais, organismos multilaterais, universidades, instituições de cooperação internacional, assim como múltiplas redes, entidades sociais empresariais e especialistas vinculados a dinâmicas territoriais de desenvolvimento econômico local.
Da Redação em Brasília
Com informações da Itaipu Binacional

96. H2Foz

Lula diz que Brasil acertou a mão quando acreditou no povo brasileiro

1/11/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Brasil passou a acertar a mão quando passou a acreditar no povo brasileiro. “Se o poder público, ao invés de ficar inventando a roda, tiver mais humildade e ouvir a sua população, os anseios locais, vai saber implementar ações verdadeiras de desenvolvimento econômico Local”. A declaração foi feita durante o encerramento da segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, nesta sexta-feira.
Lula também ressaltou ainda que o desenvolvimento local só é possívelcom uma mudança cultural que permita uma efetiva igualdade de gênero,com oportunidades iguais para homens e mulheres.
Lula foi aplaudido de pé durante o discurso que encerrou o fórum mundial.
Lula será um dos principais divulgadores do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que será realizado em Turim, na Itália,em 2015. O compromisso foi assumido por Lula em conversa informal, pouco antes do encerramento da segunda edição do fórum, numa reunião reservada com os representantes das principais instituições envolvidas na organização do evento.
Lula disse que faz questão de ser garoto-propaganda de “uma iniciativa tão importante como essa”, referindo-se ao conceito do fórum, que tem como premisssa o desenvolvimento territorial baseado na organização,cooperação e arranjos produtivos locais. Lula foi o convidado de honra da plenária de encerramento da segunda edição do fórum. A próxima edição ocorre em Turim, na Itália, em 2015.
O fórum, realizado pela primeira vez no Brasil, recebeu o público recorde de 4.267 pessoas procedentes de 68 países de todas as regiões do mundo. Foi o maior evento internacional já promovido pela Itaipu. Na primeira edição, em Sevilha, na Espanha, a organização registrou a participação de pouco mais de 1,2 mil pessoas.
Organizado pela Itaipu Binacional em parceria com o Parque Tecnológico Itaipu, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae),Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ART/PNUD), Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi), a segunda

edição do fórum teve o apoio de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e a Associação Mundial de Regiões (ORU FOGAR).
Participaram da edição brasileira representantes dos governos local,regional e nacional, organismos multilaterais universidades,instituições de cooperação internacional, assim como múltiplas redes,entidades sociais, empresariais e especialistas vinculados a dinâmicas territoriais de desenvolvimento econômico local.
(Divisão de Imprensa - Itaipu Binacional)

97. G1 Paraná

'Pobre não é problema para nenhum país ou governante', afirma Lula

1/11/13 - Declaração foi feita nesta sexta (1º), durante discurso em Foz do Iguaçu.
Ex-presidente participou do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Local.
O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que "quando se acredita, pobre não é problema para nenhum país ou governante". A declaração foi feita no fim da manhã desta sexta-feira (1º) no discurso de encerramento do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, realizado em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. O evento teve a participação de representantes de cerca de 60 países.
Segundo Lula, a guerra contra a miséria só se vence quando se passa a ouvir as pessoas. "Se o poder público, ao invés de ficar inventando a roda, tiver mais humildade e ouvir a sua população, os anseios locais, vai saber implementar ações verdadeiras de desenvolvimento econômico local", reforçou ao destacar ainda a importância da igualdade de gênero, com oportunidades iguais para homens e mulheres.
Durante quase uma hora, Lula fez um resumo dos dez anos de governo petista no comando do país e evidenciou os resultados obtidos principalmente com os programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, o Luz para Todos e o de Alimentação Escolar (Pnae). O ex-presidente também chamou a atenção para a necessidade de regulamentação da Lei do Microempreendedor Individual nos mais de 3 mil municípios brasileiros que apenas a aprovaram.
Nos últimos dez anos, lembrou, foram investidos cerca de US$ 12 bilhões no combate à miséria no Brasil. "É muito pouco se a gente comparar ao que já foi empregado neste mesmo período, por exemplo, na guerra contra o Iraque, mais de US$ 3 trilhões", disse Lula. "Em dezembro de 2002, quando o presidente Bush tentou me convencer da importância desta guerra, respondi que o Iraque ficava a 14 mil Km daqui e que não conhecia o Saddam Hussein e que ele não tinha feito nada contra mim. A minha guerra era contra a pobreza", recordou.
O fórum, realizado pela primeira vez no Brasil e organizado pela Agência das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), contou com a participação de mais de 4,2 mil representantes de 68 países. Na primeira edição, em Sevilha, na Espanha, a organização registrou a participação de aproximadamente 1,2 mil pessoas. O próximo encontro será realizado em Turim, na Itália, em 2015.
Campanha
Ao ser questionado sobre a possibilidade de se candidatar às eleições presidenciais de 2014, Lula preferiu desconversar e justificou que não poderia falar porque já acumula quatro multas por fazer campanha prévia. "Se eu receber mais uma multa, não vou ter dinheiro para apoiar as campanhas da Dilma [para a reeleição] e da Gleisi [Hoffmann]", para o governo do Paraná.

98. CBN Foz

Lula participou do encerramento do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local em Foz do Iguaçu

1/11/13 - Foz do Iguaçu recebeu de 31 de outubro a 1º de novembro o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local. Na agenda principal da segunda edição do maior evento do ramo estava o desenvolvimento territorial baseado em economias de microrregiões bem sucedidas e que aprendam entre si com casos de sucesso e dificuldades.

O ex-presidente Lula participou do encerramento do evento e comentou sobre a relevância de discussões em âmbito nacional sobre políticas de desenvolvimento local.
Sobre o protagonismo, essencial para o desenvolvimento local, Lula comentou a diferença visível entre outros debates e em específico os temas debatidos do Fórum Mundial de Foz do Iguaçu.
O diretor geral do lado brasileiro de Itaipu Binacional, Jorge Samek, anunciou durante a cerimônia de encerramento do evento que Turim, no norte da Itália, será a sede do III Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em 2015.
O evento realizado em Foz do Iguaçu é uma O evento foi uma parceria entre Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Sebrae, o Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional, Itaipu Binacional, o Fogar, UCLG.
Íntegra na matéria no link http://www.cbnfoz.com.br/2012/ReportagemCbnFoz/audio/44378.mp3

99. Revista Exame

Lula encerra fórum e diz que evento pode render frutos

1/11/13 - O ex-presidente encerrou o II Fórum de Desenvolvimento Econômico Local, realizado em Foz do Iguaçu, e o comparando a Davos e ao Fórum Social Mundial
Foz do Iguaçu - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva encerrou nesta sexta-feira o II Fórum de Desenvolvimento Econômico Local, realizado em Foz do Iguaçu (Paraná), e o comparando com Davos e o Fórum Social Mundial disse que o evento pode ser o que mais renderá resultados concretos.
O fórum, organizado pela Agência das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), contou com a presença de autoridades, líderes políticos e técnicos de diversos países.
Lula disse que o encontro terminado hoje "talvez seja o que possa produzir resultados muito mais eficazes".
"Em Davos era a perspectiva de aumentar o papel do mercado, o que provocou a crise na Europa e dos Estados Unidos, enquanto as diferentes versões do Fórum Social Mundial são um centro comercial onde as pessoas compram e vendem ideologias", analisou o ex-presidente.
Lula opinou que o Fórum de Desenvolvimento Econômico Local é o "evento mais extraordinário do século XXI sobre políticas públicas". O ex-presidente disse ainda que durante seus dois mandatos teve "a sorte" de "saber que o mundo tem pessoas que conhecendo as dificuldades não as aceitam, mas as vencem".
Lula se referiu ainda às eleições presidenciais do Chile, que serão realizadas em 17 de novembro, e disse que "houve uma revolução na América Latina nos últimos doze anos" e que com "a vitória de Michelle Bachelet" o continente viverá outra.
"É importante que a América Latina tenha quatro mulheres governantes", afirmou Lula, acrescentando Bachelet, mesmo antes da votação, a um grupo formado pelas presidentes do Brasil, Dilma Rousseff, da Argentina, Cristina Kirchner, e a da Costa Rica, Laura Chinchilla.
Em relação ao Bolsa Família, que nesta semana comemorou seu décimo aniversário, Lula disse que algumas pessoas, "quase apocalípticas", argumentaram que o programa significaria "a consagração da miséria" e que estava "criando vagabundos".
"Nos pediam crescimento e após isso, distribuição da riqueza. E embora falte muito por fazer, o milagre do Brasil foi que conseguimos crescer e distribuir ao mesmo tempo", defendeu entre os aplausos dos presentes, que cortaram em repetidas ocasiões seu discurso.
Além disso, Lula contou que agradeceu perder as eleições presidenciais em 1989, porque foi quando aprendeu que "tinha que conhecer muito mais o país e percebeu que "necessitava mais aliados"". O ex-presidente disse ainda que "nenhum outro" governante chegou ao cargo com uma coalizão como a sua.
Lula explicou que durante 1991 e 1993 percorreu mais de 91.000 quilômetros do país, viagem no qual analisou o desenvolvimento das cidades e viu que "nenhuma câmera legislativa tinha realizado uma só sessão" sobre o assunto.

"Era impressionante como as pessoas tinham aprendido que as coisas caem do céu, que o presidente da República ou o governador do Estado têm que dar sem que as pessoas assumam compromissos", acrescentou.
Entre constantes ovações, Lula finalizou seu discurso assegurando que mais do que desejar uma continuação de seu projeto no Brasil, sua vontade é que as pessoas sintam que o fato dos "pobres terem uma oportunidade" não é um "problema para o país".
A próxima edição do fórum será realizada no ano que vem cidade italiana de Turim.

100. Bonde

Ex-presidente Lula participa de evento nesta sexta no PR

1/11/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa nesta sexta-feira (1º) do encerramento do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu. A segunda edição do evento, o maior já realizado pela Itaipu Binacional e parceiros, atraiu o público recorde de 4,2 mil pessoas de 58 países.
Lula é o convidado de honra da plenária de encerramento do fórum, que é aberta à participação do público em geral. A programação está marcada para as 11h, no auditório Brasil. Antes disso, por volta das 10h30, o ex-presidente tem um encontro informal com dirigentes das instituições organizadoras do evento, Pnud, Itaipu, Sebrae e Famsi. Logo depois, participa de um almoço reservado no hotel, onde acontece o fórum. Às 16h, Lula deve retornar para São Paulo.
O Fórum discute como as cidades do mundo todo, incluindo as da região de Foz do Iguaçu, podem se desenvolver de forma sustentável. A ideia é que as pessoas consigam colocar em prática projetos que já foram desenvolvidos com sucesso em outras localidades, trazendo assim, novas oportunidades para todas os municípios.

101. Ambiente Energia

Cidade movida a biogás

1/11/13 - A partir de 2014, Entre Rios do Oeste, no Paraná, município de quatro mil habitantes, localizado em uma região de alta produtividade agrícola e pecuária, dará o primeiro passo para se tornar autossuficiente em energia elétrica, térmica e automotiva, com base na produção do biogás, gerado do aproveitamento de esgotos urbanos e dos dejetos gerados por suínos e gado.
O aproveitamento do biogás para produzir energia será um dos casos apresentados no 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que discutirá o sucesso de modelos locais de características sustentáveis, capazes de gerar emprego e renda para a comunidade. Mais de 2,5,mil pessoas de 55 países já confirmaram participação no evento, entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro, em Foz do Iguaçu.
Recursos garantidos- de três anos de estudos, o projeto de saneamento de Entre Rios do Oeste, que prevê o aproveitamento dos dejetos de animais e dos esgotos urbanos para produção de biogás, recebeu sinal verde da Diretoria de Energia da Copel para ter a sua primeira fase financiada pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que regulamenta o mercado de eletricidade.
O projeto, desenvolvido pela Plataforma de Energias Renováveis de Itaipu e Copel, deverá ser executado pela prefeitura e vai receber R$ 14 milhões em recursos para a implantação da primeira fase. Essa etapa compreende 63 das 93 propriedades rurais produtoras de suínos e gado de leite localizadas no município.
Estas propriedades podem produzir 12 mil metros cúbicos de biogás por dia, suficientes para gerar energia elétrica para atender toda a demanda dos prédios públicos municipais, incluindo as escolas, e suprir a iluminação pública. Haverá ainda uma sobra de 44% deste volume, que será utilizada para abastecer com energia térmica a maior olaria do município, substituindo o uso de lenha, cada vez mais escassa.

Uma autarquia municipal, criada por lei da Câmara de Vereadores, ficará responsável pela implantação e fiscalização das obras e ainda pelo gerenciamento das energias geradas no projeto, após a implantação.
Ainda sem esgoto-De acordo com estudos da Prefeitura local, só os 130 mil suínos do meio rural produzem dejetos com carga orgânica equivalente à produzida por 520 mil pessoas. Esses dejetos, quando não tratados de maneira adequada, podem gerar contaminação dos solos e das águas, proliferação de algas e produção de gases do efeito estufa. A cidade enfrenta ainda outro problema: não dispõe de serviço de coleta de esgoto, que será implantada na segunda fase do projeto.
A ideia de transformar esse passivo ambiental em oportunidade de desenvolvimento surgiu do êxito da implantação do projeto do Condomínio do Ajuricaba em Marechal Cândido Rondon, na mesma região, baseado nos mesmos preceitos de reaproveitamento de dejetos. A experiência, que reúne 33 famílias de agricultores, é um caso de sucesso.
Em Entre Rios, a iniciativa recebeu o apoio da prefeitura e da Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná (Adeop). O programa tem o apoio do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi).
Vantagens – Segundo o superintendente de Energias Renováveis de Itaipu, Cícero Bley Júnior, "a geração distribuída feita a partir de energias primárias, como biogás, lenha e algas, entre outras, promove sustentabilidade do desenvolvimento local, pois agrega externalidades positivas, como a redução da poluição hídrica e atmosférica".
Mas, além disso, prossegue, "ativa uma forte economia local, baseada na formação de uma cadeia de suprimentos que vai desde os serviços de planejamento e projetos até a indústria e comércio de suprimentos, serviços de instalação e manutenção, entre outros".
A energia em geração distribuída é um vetor de desenvolvimento sustentável local, com impactos econômicos, sociais e ambientais, diz o especialista. As economias municipais que têm base no agronegócio podem obter o biogás para suprir suas demandas energéticas. Um levantamento recente feito pela Assessoria de Energias Renováveis da Itaipu Binacional mostra que, só no Paraná, "130 dos 395 municípios apresentam condições para usufruir desta riqueza".
Início – O primeiro passo rumo à transformação de Entre Rios do Oeste para a autossuficiência energética começou em dezembro de 2009, com a elaboração do diagnóstico do potencial energético do município voltado à produção de energias renovável, seguindo-se a elaboração de estudos de viabilidade de aplicação.
O biogás produzido nas propriedades deverá ser transportado por meio de tubulação de gasoduto até uma central de aproveitamento do biogás.
Nessa central, o biogás poderá ser convertido em energias elétrica, térmica e elétrica e também em Gás Natural Renovável (GNR) para o abastecimento de veículos automotores.
A utilização de biogás também pode ser empregada na substituição do gás de cozinha e da lenha utilizada na secagem de grãos. Na área urbana, o programa prevê a implantação da rede coletora de esgoto. Quase 75% das residências contam com fossas rudimentares e 25% com fossas sépticas. Os resíduos sólidos serão integrados ao sistema de tratamento.
Potencial – De acordo com a Itaipu, o potencial de produção de biogás do município é de 6.760.150,2 m^3/ano. A utilização do biogás para suprir a demanda de energia térmica e elétrica do Paço Municipal de Entre Rios do Oeste, da Cerâmica Stein e da Fábrica de Ração da Copagril, por exemplo, consumiria 3.107.019m^3/ano de biogás.
A economia gerada pela utilização de energia elétrica produzida a partir do biogás no período chegaria a R$ 385.424,67. O excedente, de 3.653.313,2 m^3/ano, poderá ser utilizado para abastecer as residências com a substituição do gás de cozinha, utilização nas propriedades rurais e para abastecer veículos automotores.

102. Valor Econômico

Lula diz não falar de eleição porque já foi multado, mas cita Dilma

1/11/13 FOZ DO IGUAÇU - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitou falar das eleições presidenciais nesta sexta-feira, durante o encerramento da 2ª edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu (PR). Lula restringiu a rápida entrevista a jornalistas aos assuntos do evento.

O ex-presidente disse evitar comentar a corrida ao Palácio do Planalto e aos governos estaduais porque a Justiça Eleitoral o multou em razão de eventos caracterizados como campanha eleitoral antecipada. Mas citou suas preferências.

"Eu não posso falar em eleição porque eu já fui multado quatro vezes. Eu já tenho uma conta alta para pagar de multa. Eu não quero falar de eleição, porque senão eu não vou ter dinheiro para ajudar na campanha da Dilma e da Gleisi (Hoffmann, ministra da Casa Civil)", disse. Gleisi é pré-candidata do PT ao governo do Paraná.

O fórum recebeu o público recorde de 4.267 pessoas de 68 países - principalmente da América Latina. A primeira edição ocorreu em Sevilha, na Espanha, em 2011. O próximo encontro será em Turim, na Itália, em 2015.

O principal objetivo do evento "é facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionai s e internacionais sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época, a partir das práticas existentes", descreve o site do fórum. *(Folhapress)*

103. RTP Noticias

Foz do Iguaçu, um portento da natureza no Brasil

1/11/13 - A Foz do Iguaçu, no Brasil, vive essencialmente dos turistas atraídos pelas cataratas e da Barragem de Itaipu, uma gigantesca hidroelétrica que fez multiplicar o número de habitantes. Como a construção da barragem e o desenvolvimento da região seguiu critérios de sustentabilidade, foi natural a escolha da cidade para acolher o Fórum Mundial de Desenvolvimento Local.

104. Web Rádio Água

Representante do PNUD no Brasil destaca ações de desenvolvimento humano

1/11/13 - Em entrevista à Web Rádio Água, Arnaud Peral, Representante-Residente Adjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, falou sobre as principais ações de desenvolvimento humano realizadas no Brasil que são assistidas pelo PNUD.

Peral saliente que o PNUD acompanha e avalia as politicas públicas de agricultura familiar. Arnaud Peral foi um dos painelistas que abriram as atividades do terceiro dia do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local.

http://www.webradioagua.org/plugins/content/jw_allvideos/includes/download.php?file=media/k2/audios/1391.mp3

105. TN Online

Em Foz do Iguaçu, ex-presidente evita falar de política, mas cita Dilma e Gleisi

Por Alexandre Palmar

1/11/13 - FOZ DO IGUAÇU, PR, 1 de novembro (Folhapress) - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitou falar das eleições presidenciais hoje, durante o encerramento da 2ª edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu (PR). O petista restringiu a rápida entrevista a jornalistas aos assuntos do evento.

Lula disse evitar comentar a corrida ao Palácio do Planalto e aos governos estaduais porque a Justiça Eleitoral o multou em razão de eventos caracterizados como campanha eleitoral antecipada. O petista, entretanto, citou suas preferências.

"Eu não posso falar em eleição porque eu já fui multado quatro vezes. Eu já tenho uma conta alta para pagar de multa. Eu não quero falar de eleição, porque senão eu não vou ter dinheiro para ajudar na

campanha da Dilma e da Gleisi (Hoffmann, ministra da Casa Civil)", disse. Gleisi é pré-candidata do PT ao governo do Paraná.
O fórum recebeu o público recorde de 4.267 pessoas de 68 países -principalmente da América Latina. A primeira edição ocorreu em Sevilha, na Espanha, em 2011. O próximo encontro será em Turim, na Itália, em 2015.
O principal objetivo do evento "é facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época, a partir das práticas existentes", descreve o site do fórum.

106. Yahoo Notícias

Para Lula, governantes devem ter mais humildade e ouvir a população

1/11/13 FOZ DO IGUAÇU (PR) - "Quando se acredita, pobre não é problema para nenhum país ou governante". Foi o que declarou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante o encerramento do 2ª Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, no Paraná, nesta sexta-feira. No discurso Lula, fez um resumo dos dez anos de governo petista e ressaltou a aposta como uma das soluções para a guerra contra a pobreza.
- Se o poder público, ao invés de ficar inventando a roda, tiver mais humildade e ouvir a sua população, os anseios locais, vai saber implementar ações verdadeiras de desenvolvimento econômico local - comentou ao sugerir que só começou a vencer as eleições que disputou quando passou a ouvir o povo.
Sobre as eleições de 2014, o ex-presidente procurou evitar declarações diretas sobre quem concorrerá à Presidência pelo PT, mas disse que caso falasse e isso fosse entendido como campanha antecipada poderia ser mais uma vez multado e "não teria dinheiro para apoiar as campanhas de Dilma (para a reeleição) e de Gleisi (Hoffmann) - para o governo do Paraná.
Lula afirmou já ter sido multado quatro vezes por esse motivo.

107. Portal Brasil

Segurança alimentar em Agricultura familiar é tema de Fórum Mundial

1/11/13 - Objetivo do encontro é facilitar o diálogo sobre a eficiência e o impacto do desenvolvimento econômico local no enfrentamento a desafios atuais
Nesta sexta-feira (1º), o secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Valter Bianchini participa de painel sobre Segurança Alimentar, no 2° Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, no Paraná. O representante do MDA irá apresentar dados sobre a agricultura familiar, segmento responsável pela maior parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e fundamental para a segurança alimentar do País.
A agricultura familiar representa 84,4% do total de agricultores e ocupa 24% das áreas produtivas do País. De acordo com o IBGE, 12,3 milhões de pessoas trabalham em estabelecimentos familiares, o que correspondente a 74% da população economicamente ativa no campo.
O Fórum reúne técnicos, representantes governamentais, de instituições de promoção e apoio ao desenvolvimento local, do setor privado, além de organismos internacionais dos cinco continentes. O objetivo do encontro é facilitar o diálogo e a troca de experiências e ideias entre os atores (públicos e privados) locais, nacionais e internacionais sobre a eficiência e o impacto do desenvolvimento econômico local no enfrentamento a desafios atuais.
Outros temas
As discussões do Fórum serão organizadas em plenárias, painéis, mesas redondas, oficinas e apresentação de casos e abordarão, principalmente, as estratégias, políticas e instrumentos do Desenvolvimento Econômico Local e o desenvolvimento sustentável e inclusivo.
O evento abre espaço para discussão da sustentabilidade ambiental e social – o uso sustentável dos recursos naturais, energia renovável e os mercados alternativos, além da redução das desigualdades.

O Fórum é organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), a Itaipu Binacional e o Fundo Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi).

108. Gazeta do Iguaçu

Lula encerra Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

Por Redação

1/11/13 - Lula está em Foz desde ontem e participará no encerramento do evento

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa hoje do encerramento do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, no Hotel Mabu. O Fórum que está em segunda edição é o maior já realizado pela Itaipu Binacional e parceiros, atraiu o público recorde de 4,2 mil pessoas de 58 países. A participação é aberta ao público. O ex-presidente desembarcou no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu – Cataratas ontem por volta das 19h. Ele foi recepcionado pelo diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek. De lá, a comitiva seguiu para o Hotel das Cataratas, localizado dentro do Parque Nacional do Iguaçu. Lula é o convidado de honra da plenária de encerramento do fórum. A programação está marcada para as 11h, no auditório Brasil. Antes disso, por volta das 10h30, o ex-presidente tem um encontro informal com dirigentes das instituições organizadoras do evento, Pnud, Itaipu, Sebrae e Famsi. Logo depois, participa de um almoço reservado no hotel, onde acontece o fórum. (Da Redação)

109. Frente Nacional de Prefeitos

Presidente da FNP fala sobre financiamento e desenvolvimento em Fórum Mundial

1/11/13 - Nesta sexta-feira, 1º de novembro, o presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e prefeito de Porto Alegre (RS), José Fortunati, foi palestrante no 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, no Paraná. O evento reúne políticos, acadêmicos e lideranças locais para o intercâmbio de experiências sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local diante dos desafios das cidades.

José Fortunati falou às 8h30 no painel "Financiamento do Desenvolvimento Local com a Economia Local: desafios e estratégias", organizado pelo Fundo Mundial para o Desenvolvimento das Cidades (FMDV), do qual é tesoureiro. O prefeito apresentou a trajetória do Orçamento Participativo como instrumento de aplicação dos recursos públicos, conforme as prioridades e necessidades manifestadas pela população.

"A consolidada prática do Orçamento Participativo (OP) em Porto Alegre de participação dos cidadãos na definição dos investimentos da cidade desperta interesse internacional. Nossa determinação é continuar aperfeiçoando esse importante instrumento, qualificando o diálogo e intensificando a realização das demandas", destacou Fortunati.

Também participou do debate o vereador e presidente do Comitê de Finanças de Joanesburgo (África do Sul), Geoffrey Makhubo; o vice-presidente da Ile-de-France (França), Roberto Romero; a diretora do Departamento de Relações Internacionais de Bruxelas (Bélgica), Anne Claes; o gerente executivo de Análise Estratégica e Controle de Gestão da Cidade de Heres (Venezuela), Genezaret Hernandez; a secretária da Fazenda de Rosario (Argentina), Verónica Irizar; e o diretor do Departamento de Controle e Gestão de Guarulhos, Jefferson Ribeiro.

Encerramento

No encerramento do Fórum, que contou com a participação do ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e de diversas autoridades, o presidente da FNP destacou as parcerias entre as cidades mundiais para o fortalecimento dos governos locais. "Vamos continuar trabalhando para que as parcerias sejam aprofundadas, pois estamos convencidos que as boas práticas, existentes entre cidades brasileiras e mundiais, podem potencializar os governos locais na busca de soluções para problemas das cidades. A nossa participação no Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico

Local serve ainda para que possamos nos aproximar da sociedade debatendo temas fundamentais para fortalecer e posicionar a agenda da Cidade e Governos Locais Unidos (CGLU)", frisou Fortunati.

O Fórum

A primeira edição do Fórum, realizado em Sevilha (Espanha), em outubro de 2011, reuniu 1,3 participantes de 47 países. Nesta edição participaram cerca de 3,5 mil pessoas de 60 países. O evento é promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Fundo Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), Fórum de Governos Regionais e Associações Globais de Regiões (Fogar), Itaipu Binacional e Sebrae Nacional.

110. Merco Ciudades

Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local em Foz de Iguaçu

De 29 de outubro a 1º de novembro se realizará o II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local em Foz de Iguaçu, Brasil. O slogan do encontro será "Diálogo entre territórios: outras visões do Desenvolvimento Econômico Local".

O Fórum está dirigido a autoridades e técnicos, atores locais e representantes de distintos níveis de governo, organizações sociais, universidades, instituições de promoção e apoio ao desenvolvimento local e organismos internacionais.

O objetivo do encontro é dar continuidade à relação estratégica entre o conceito de enfoque territorial para o desenvolvimento, sua relação com as políticas de descentralização e desconcentração nacional, e instrumentos específicos capazes de integrar no terreno as três dimensões de desenvolvimento humano sustentável. Procura facilitar o diálogo e a troca entre atores locais, nacionais e internacionais promovendo a elaboração de políticas públicas para demonstrar a relevância do desenvolvimento econômico local.

Os campos temáticos que serão abordarão são:

-Estratégias de desenvolvimento econômico local: os grandes desafios
-Políticas nacionais para o desenvolvimento econômico local
-O potencial endógeno dos territórios
-Desenvolvimento sócio-econômico ambientalmente sustentável
-Inovação
-Instrumentos de promoção e apoio ao desenvolvimento econômico local: as agências de desenvolvimento econômico territorial
-Cooperação sul-sul e triangular

Aquelas instituições que têm participação em boas práticas sociais, meio-ambientais ou econômicas em desenvolvimento econômico local, podem apresentar suas experiências, comunicando-se com os organizadores pelo e-mail: leonardo.gm@pti.org.br

As inscrições são gratuitas e se realizam através do link.

A atividade é organizada por Itaipu Binacional e pelo Parque Tecnológico Itaipu de Brasil em parceria com a iniciativa global ART do Programa das Nações Unidas (PNUD), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSI).

111. Consórcio Intermunicipal Grande ABC

Consórcio participa de Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local

O Secretário Executivo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, Luis Paulo Bresciani, participará do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, representando a experiência bem sucedida de articulação regional. O evento, que se realizará em Foz do Iguaçu entre 29 de outubro e 1° de novembro, é organizado pela Itaipu Binacional e Parque Tecnológico ITAIPU do Brasil, em coordenação com a Iniciativa Global ART do Programa das Nações Unidas (PNUD), o Serviço

Brasileiro de Apoio ás Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSI).
O Fórum busca facilitar o diálogo e o intercâmbio de ideias e experiências entre atores locais, nacionais e internacionais, sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local frente os grandes desafios atuais, a partir das praticas já existentes. Com isso, pretende facilitar o diálogo político Internacional, promovendo a elaboração de políticas públicas, para mostrar a relevância dos territórios do Desenvolvimento Econômico Local para chegar ao Desenvolvimento Integral baseado em eixos fundamentais para o desenvolvimento regional: a economia social e o meio ambiente.
O objetivo, também, é dar continuidade à relação estratégica entre o conceito de enfoque territorial para o Desenvolvimento, a sua relação com as políticas de descentralização e desconcentração nacional e instrumentos específicos capazes de integrar no território as três dimensões do desenvolvimento humano sustentável.

112. Portal Prefeitura de Porto Alegre

Fortunati fala do desenvolvimento em fórum mundial

1/11/13 - Nesta sexta-feira, 1º de novembro, o prefeito de Porto Alegre e presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), José Fortunati, será palestrante no 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, no Paraná. O evento reunirá políticos, acadêmicos e lideranças locais para o intercâmbio de experiências sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local diante dos desafios das cidades.
Fortunati falará às 8h30 no painel “Financiamento do Desenvolvimento Local com a Economia Local: desafios e estratégias”, organizado pelo Fundo Mundial para o Desenvolvimento das Cidades (FMDV), do qual é tesoureiro. O prefeito apresentará a trajetória do Orçamento Participativo como instrumento de aplicação dos recursos públicos, conforme as prioridades e necessidades manifestadas pela população.
Também participam do debate o vereador e presidente do Comitê de Finanças de Joanesburgo (África do Sul), Geoffrey Makhubo; o vice-presidente da Ile-de-France (França), Roberto Romero; a diretora do Departamento de Relações Internacionais de Bruxelas (Bélgica), Anne Claes; o gerente executivo de Análise Estratégica e Controle de Gestão da Cidade de Heres (Venezuela), Genezaret Hernandez; a secretária da Fazenda de Rosario (Argentina), Verónica Irizar; e o diretor do Departamento de Controle e Gestão de Guarulhos, Jefferson Ribeiro.
A primeira edição do fórum, realizado em Sevilha (Espanha), em outubro de 2011, reuniu 1,3 participantes de 47 países. Nesta edição, são esperadas cerca de 3,5 mil pessoas de 60 países. O evento é promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Fundo Andaluz de Municípios pela Solidariedade Internacional (Famsi), Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), Fórum de Governos Regionais e Associações Globais de Regiões (Fogar), Itaipu Binacional e Sebrae Nacional.

113. Gazeta do Povo / Folha de Londrina

Lula diz que Bolsa Família fez "milagre" pelo Brasil

1/11/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, nesta sexta-feira (1º), em Foz do Iguaçu, que o programa Bolsa Família realizou um "milagre" ao aliar crescimento e distribuição de renda. A declaração foi dada durante um discurso de aproximadamente 45 minutos que encerrou a segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local.
“Quando nós criamos o Bolsa Família, o que a grande imprensa brasileira dizia e alguns ditos especialistas do apocalipse era que o Bolsa Família era a consagração da miséria. Que eu estaria criando vagabundos, preguiçosos e que as pessoas que recebessem o Bolsa Família não iam queriam saber mais de trabalhar. Que, quando eu aumentasse o salário mínimo, eu estava fomentando a inflação. E que eu precisaria primeiro fazer a renda crescer, quando a renda crescesse, aí sim, a gente

distribuída. E nós queríamos provar que, ao invés de crescer para distribuir, era preciso distribuir para crescer juntos. E foi o milagre que nós conseguimos fazer no nosso país", disse.
Em seu discurso, Lula fez uma retrospectiva dos pontos positivos de seu governo (2002-2010) e criticou a falta de cobertura do Fórum pela imprensa.
Aos jornalistas, esquivou-se de falar sobre as próximas eleições. "Eu não posso falar em eleição porque eu fui multado quatro vezes. Eu já tenho uma conta alta para pagar de multa, então não quero falar de eleição senão não vou ter dinheiro para ajudar na campanha da Dilma e da Gleisi", declarou.
Lula foi o último convidado a discursar no Fórum. Depois de sua fala, seguiu para um almoço. Ele deixaria o município às 16 horas, com destino a São Paulo.

Fórum

Realizado pela primeira vez no Brasil, o Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local recebeu o público recorde de 4.267 pessoas procedentes de 68 países de todas as regiões do mundo, segundo informações da Itaipu Binacional, uma das organizadoras do evento. Na primeira edição, em Sevilha, na Espanha, a organização registrou a participação de pouco mais de 1,2 mil pessoas.

114. Coripa

Terra Roxa é destaque no 2º fórum mundial de desenvolvimento econômico

Organizações empresariais do Oeste do Paraná buscam no País Basco, na Espanha, apoio para incrementar a economia da região dentro de um modelo de desenvolvimento econômico local. Algumas parcerias entre as duas regiões já estão em curso e deverão ganhar novo impulso após a assinatura de um acordo entre a Itaipu, Fundação Parque Tecnológico Itaipu e a Associação Basca de Agências de Desenvolvimento (Garapen), durante o fórum mundial que será realizado em Foz do Iguaçu entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro.
A aproximação começou no início deste ano, quando uma comitiva de prefeitos que integram a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop), e representantes do Sebrae e da Caciopar viajou à Espanha.
Um dos resultados práticos desse intercâmbio está em Terra Roxa, município de 17 mil habitantes. Apesar de a agropecuária ser a principal fonte de receitas, é na confecção de roupas de bebê que está o forte da geração de empregos. Ao todo, são 40 empresas que empregam aproximadamente 3.500 pessoas e têm seus produtos comercializados em todo o Brasil.
"Somos a capital brasileira das roupas de bebê", proclama o prefeito Ivan Reis da Silva. "Mas, não temos uma cultura de exportação", pondera.
Por meio de uma aproximação facilitada pela Garapen, Terra Roxa receberá a partir de novembro um consultor do País Basco que auxiliará na internacionalização dessas empresas. A ideia é usar a região espanhola como porta de entrada para o mercado europeu.
"Organizamos um APL (arranjo produtivo local), com o objetivo principal de ajudar na formação e qualificação dos empresários e funcionários do segmento de roupas para bebê, e assim gerar emprego e renda", completa Silva.

O País Basco é uma das regiões mais ricas da Espanha e também da Europa. Seu PIB por habitante (31.288 euros) é 34% superior ao espanhol e supera também a média dos 27 países da UE, que é de 25.134 euros (Dados de 2011 do Instituto Nacional de Estatística da Espanha).
Grande parte da riqueza atual se deve a um processo de reindustrialização que se deu durante a década de 1980. A comunidade autônoma conta, por exemplo, com a maior cooperativa do mundo, a Cooperativa Industrial Mondragon, além de negócios de alta tecnologia e energia.
"No País Basco, pudemos perceber que eles focam na geração de emprego, procurando investir na vocação da região. E todos – governo, empresas e universidades – trabalham em conjunto pra isso. Eles não saem dando tiro para tudo que é lado", resume o prefeito José Carlos Mariussi, de Tupãssi, que também é presidente da Amop e integrou a missão à região espanhola.

A ideia com essa aproximação com o País Basco é incrementar o desenvolvimento do Oeste Paranaense, uma região fortemente dependente da agropecuária. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), a Oeste é a primeira entre as 10 regiões do Paraná em termos de participação no valor bruto nominal da produção agropecuária estadual. Equivale a quase 20% dos R$ 53,9 bilhões registrados pelo setor em 2012.

Iguassu Gourmet

Embora represente muito em termos de geração de riqueza e de receitas para os municípios, a progressiva mecanização da agropecuária demanda estratégias de desenvolvimento local com foco na geração de emprego, como a que Terra Roxa está pondo em prática. Nesse sentido, outra iniciativa que resulta dessa aproximação com o País Basco é o projeto Iguassu Gourmet, encomendado à Garapen pela Caciopar.

Inspirado em um projeto semelhante na comunidade autônoma da Espanha, denominado Tolosa Gourmet, o Iguassu Gourmet tira proveito da vocação local de produção de alimentos, porém, integrando a cadeia da agroindústria, desde o pequeno produtor, ao turismo gastronômico. A iniciativa também inclui um processo de certificação de origem.

Para coordenar essas e outras iniciativas em parceria com o País Basco, a Garapen está abrindo uma representação na América do Sul. A sede será no Parque Tecnológico Itaipu (PTI). Para isso, Itaipu, Fundação PTI e Garapen firmarão um convênio de cinco anos.

“Esta é a primeira experiência de internacionalização da Garapen. Além dos projetos Iguassu Gourmet e de Terra Roxa, outras duas iniciativas estão em preparação”, comenta Merces Belloso, representante da Garapen para a América do Sul.

O acordo será assinado durante o 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz. O evento já tem confirmada a participação de 46 países e a delegação do País Basco está entre as mais expressivas.

115. UOL Notícias

Lula encerra Fórum de Desenvolvimento e diz que evento pode render frutos

Foz do Iguaçu (Brasil), 1 nov (EFE).- O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva encerrou nesta sexta-feira o II Fórum de Desenvolvimento Econômico Local, realizado em Foz de Iguaçu (Paraná), e o comparando com Davos e o Fórum Social Mundial disse que o evento pode ser o que mais renderá resultados concretos.

O fórum, organizado pela Agência das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), contou com a presença de autoridades, líderes políticos e técnicos de diversos países.

Lula disse que o encontro terminado hoje "talvez seja o que possa produzir resultados muito mais eficazes".

"Em Davos era a perspectiva de aumentar o papel do mercado, o que provocou a crise na Europa e dos Estados Unidos, enquanto as diferentes versões do Fórum Social Mundial são um centro comercial onde as pessoas compram e vendem ideologias", analisou o ex-presidente.

Lula opinou que o Fórum de Desenvolvimento Econômico Local é o "evento mais extraordinário do século XXI sobre políticas públicas". O ex-presidente disse ainda que durante seus dois mandatos teve "a sorte" de "saber que o mundo tem pessoas que conhecendo as dificuldades não as aceitam, mas as vencem".

Lula se referiu ainda às eleições presidenciais do Chile, que serão realizadas em 17 de novembro, e disse que "houve uma revolução na América Latina nos últimos doze anos" e que com "a vitória de Michelle Bachelet" o continente viverá outra.

"É importante que a América Latina tenha quatro mulheres governantes", afirmou Lula, acrescentando Bachelet, mesmo antes da votação, a um grupo formado pelas presidentes do Brasil, Dilma Rousseff, da Argentina, Cristina Kirchner, e a da Costa Rica, Laura Chinchilla.

Em relação ao Bolsa Família, que nesta semana comemorou seu décimo aniversário, Lula disse que

algumas pessoas, "quase apocalípticas", argumentaram que o programa significaria "a consagração da miséria" e que estava "criando vagabundos".
"Nos pediam crescimento e após isso, distribuição da riqueza. E embora falte muito por fazer, o milagre do Brasil foi que conseguimos crescer e distribuir ao mesmo tempo", defendeu entre os aplausos dos presentes, que cortaram em repetidas ocasiões seu discurso.
Além disso, Lula contou que agradeceu perder as eleições presidenciais em 1989, porque foi quando aprendeu que "tinha que conhecer muito mais o país e percebeu que "necessitava mais aliados"". O ex-presidente disse ainda que "nenhum outro" governante chegou ao cargo com uma coalizão como a sua.
Lula explicou que durante 1991 e 1993 percorreu mais de 91.000 quilômetros do país, viagem no qual analisou o desenvolvimento das cidades e viu que "nenhuma câmera legislativa tinha realizado uma só sessão" sobre o assunto.
"Era impressionante como as pessoas tinham aprendido que as coisas caem do céu, que o presidente da República ou o governador do Estado têm que dar sem que as pessoas assumam compromissos", acrescentou.
Entre constantes ovações, Lula finalizou seu discurso assegurando que mais do que desejar uma continuação de seu projeto no Brasil, sua vontade é que as pessoas sintam que o fato dos "pobres terem uma oportunidade" não é um "problema para o país".
A próxima edição do fórum será realizada no ano que vem cidade italiana de Turim.

116. Folha de S Paulo

Imprensa no Brasil 'vende desgraça', afirma Lula

1/11/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou parte de seu discurso em evento nesta sexta-feira (1º), em Foz do Iguaçu, para criticar a imprensa brasileira.
Lula participou do encerramento do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local. Em fala de quase 50 minutos, enumerou feitos das gestões do PT no governo federal e fez comentários sobre a mídia.
"A imprensa nacional não tem falado do fórum. Talvez amanhã falem: 'Lula ataca a imprensa'. É fantástico. Eles me atacam todo dia e dizem que me criticam. E eu os critico e eles dizem que os ataco. O dado concreto é este: há uma predisposição para vender desgraça nos meios de comunicação", afirmou.
Sem citar a possibilidade de reeleição da presidente Dilma Rousseff, Lula afirmou que a provável vitória de Michelle Bachelet nas eleições presidenciais chilenas neste mês será importante para aumentar o número de mulheres no poder na América Latina. "Se a Michelle ganhar, vamos ter a Michelle, a Cristina [Kirchner, presidente da Argentina], a Dilma e a presidente da Costa Rica [Laura Chinchila]", afirmou.
Entre ações das gestões do PT no Planalto, Lula citou o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), o Bolsa Família, o Luz para Todos, o Minha Casa Minha Vida, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Prouni (Programa Universidade para Todos) e a construção de universidades federais.
Ele afirmou que os programas federais de transferências de renda garantiram autoestima ao povo e desenvolvimento ao país. "Os pobres, quando têm oportunidade, não são um problema para nenhum país ou governante. Eles são a solução. O desafio que é saber se os governantes terão coragem de colocar os pobres no orçamento", disse.
O evento em Foz do Iguaçu foi organizado pela Itaipu Binacional, em parceria com instituições como Sebrae e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

117. Folha de S Paulo

Em Foz do Iguaçu, Lula evita falar de política, mas cita apoio a Dilma e Gleisi

1/11/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitou falar das eleições presidenciais nesta sexta-feira, 1º, durante o encerramento da 2ª edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu (PR). O petista restringiu a rápida entrevista a jornalistas aos assuntos do evento.
Lula disse evitar comentar a corrida ao Palácio do Planalto e aos governos estaduais porque a Justiça Eleitoral o multou em razão de eventos caracterizados como campanha eleitoral antecipada. O petista, entretanto, citou suas preferências.
"Eu não posso falar em eleição porque eu já fui multado quatro vezes. Eu já tenho uma conta alta para pagar de multa. Eu não quero falar de eleição, porque senão eu não vou ter dinheiro para ajudar na campanha da Dilma e da Gleisi (Hoffmann, ministra da Casa Civil)", disse. Gleisi é pré-candidata do PT ao governo do Paraná.
O fórum recebeu o público recorde de 4.267 pessoas de 68 países --principalmente da América Latina. A primeira edição ocorreu em Sevilha, na Espanha, em 2011. O próximo encontro será em Turim, na Itália, em 2015.
O principal objetivo do evento "é facilitar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e o impacto do desenvolvimento econômico local perante os grandes desafios da nossa época, a partir das práticas existentes", descreve o site do fórum.

118. O Paraná

PPPs são boas alternativas para desenvolvimento local

2/11/13 - A defesa das articulações público-privadas como ferramenta para a promoção do desenvolvimento foi a tônica de diversos painéis do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, evento que terminou ontem em Foz do Iguaçu.
Em Rosário, a 300 km de Buenos Aires, na Argentina, as parcerias entre o público e o privado promoveram uma mudança na estrutura da cidade a partir de 1996, com a criação de espaços com áreas verdes, polo tecnológico e mais de dois quilômetros de passeios públicos.
Parte desses empreendimentos foi viabilizada com as parcerias público-privadas e o restante por meio de concessão, em um total de mais de $ 500 milhões (pesos argentinos), o equivalente a quase R$ 190 milhões, 61% oriundos de fontes privadas.
“Temos que quebrar esse mito de que o espaço público tem que ser gerido pelo poder público”, disse a secretária de Economia e Finanças Públicas de Rosário, Verónica Irizar. Ela participou do painel Financiando o desenvolvimento econômico com a economia local, ontem, no qual falou ainda sobre como esse plano urbano alterou a cidade – que se dispunha “de costas para o rio Paraná” – situação semelhante à enfrentada na atualidade por Foz do Iguaçu, anfitriã do fórum.
Energia
No setor da energia, o modelo também pode financiar empreendimentos com fontes renováveis, de pequenos a grandes, na avaliação do consultor Sergio Olivero, do Higher Institute of Territorial Systems of Innovation, em português, Instituto Superior do Sistema Territorial para Inovação. A organização não governamental italiana responde por projetos como a proteção de infraestruturas críticas fronteiriças para segurança civil, entre a Itália e a França.
“Poder público deve ser humilde”
O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Brasil passou a acertar a mão quando começou a acreditar no povo brasileiro. “Se o poder público, em vez de ficar inventando a roda, tiver mais humildade e ouvir a sua população, os anseios locais, vai saber implementar ações verdadeiras de desenvolvimento econômico”.
A declaração foi feita durante o encerramento da segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, ontem. Lula também ressaltou ainda que o desenvolvimento local só é possível com uma mudança cultural que permita uma efetiva igualdade

de gênero, com oportunidades iguais para homens e mulheres. Lula foi aplaudido de pé durante o discurso que encerrou o fórum mundial.
Lula será um dos principais divulgadores do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, que será realizado em Turim, na Itália, em 2015. O compromisso foi assumido por Lula em conversa informal, pouco antes do encerramento da segunda edição do fórum, em uma reunião reservada com os representantes das principais instituições envolvidas na organização do evento.
Lula disse que faz questão de ser garoto-propaganda de uma iniciativa tão importante como essa.
Recorde
O fórum, realizado pela primeira vez no Brasil, recebeu o público recorde de 4.267 pessoas procedentes de 68 países de todas as regiões do mundo. Foi o maior evento internacional já promovido pela Itaipu. Na primeira edição, em Sevilha, na Espanha, a organização registrou a participação de cerca de 1,2 mil pessoas.

119. H2Foz

Documento final traz propostas de desenvolvimento econômico local para o mundo

2/11/2013 - A Declaração de Foz do Iguaçu, documento oficial da segunda edição do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local: "Diálogo entre territórios: outras visões Desenvolvimento Econômico Local", foi divulgada nesta sexta-feira (1º), durante o encerramento do evento.
A carta, assinada pelas instituições promotoras - a Itaipu Binacional, o Parque Tecnológico Itaipu, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ART/PNUD) e Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi) -, traz algumas sugestões de desenvolvimento econômico local para serem implementadas a partir dessa edição.
Já o relatório final, mais amplo e com a análise do evento, deverá ser concluído até o final do ano. O documento, que será redigido por um grupo de quatro professores, terá 20 páginas e trará as propostas dos participantes sobre uma nova visão de desenvolvimento territorial. Todas são baseadas em cooperativismos, empreendedorismo, cooperação e arranjos produtivos locais e parcerias público-privadas.
Com o apoio de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e a Associação Mundial de Regiões (ORU FOGAR), o Fórum reuniu a 4.267 pessoas procedentes de 67 países de todas as regiões do mundo.
Segundo a carta, o segundo fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local permitiu amplo diálogo e troca de conhecimentos, experiências e instrumentos utilizados por atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficiência e o impacto do desenvolvimento econômico local, com destaque para a importância da inovação em relação aos grandes desafios do nosso tempo.
Qual a resposta desse segundo fórum? Segundo a declaração de Foz do Iguaçu, o evento faz um chamamento aos governos nacionais para promover políticas públicas descentralizadas de Desenvolvimento Econômico Local, que significa melhorar as condições e qualidade de vida nos territórios. Neste sentido, é necessário continuar a avançar no processo de descentralização, a partir de um financiamento adequado, como pilar essencial para assegurar a prestação de serviços públicos à população.
Ainda o documento, o fórum expressa o papel fundamental dos governos locais e regionais na implementação de estratégias de desenvolvimento que integrem oportunidades econômicas, geração de trabalho decente, desenvolvimento humano sustentável e governança democrática. É necessário um compromisso com a capacitação institucional e organizacional.
O fórum reconhece que as estratégias locais de desenvolvimento econômico operam em um marco caracterizado pela complexidade e diversidade. Tais estratégias devem ser entendidas como uma base para as políticas públicas, por isso, é necessário reforçar os instrumentos de Desenvolvimento Econômico Local, fomentar a cultura empreendedora, a fim de fortalecer as cadeias produtivas e estabelecer uma base sólida para os processos de inovação social e cultura. Isso tudo requer uma

estratégia de desenvolvimento com protagonismo de uma cidadania ativa, valorizando os recursos do território e aproveitando aqueles oferecidos pelo ambiente.
No documento, os líderes ressaltam a importância estratégica do território, do âmbito local e do desenvolvimento econômico local para alcançar o desenvolvimento integral, o que inclui os pilares econômico, social, cultural e ambiental. Fica como desafio, a necessidade específica de gerar alternativas concretas e abordar as preocupações dos jovens, especialmente em um momento de alta do desemprego nesse segmento.
Nesse contexto, de acordo com o documento, é também papel fundamental das mulheres nos processos de desenvolvimento econômico local, a necessária e plena participação das mulheres na tomada de decisões econômicas e políticas, assim como estratégias para assegurar que as mulheres possam ter igualdade no acesso às oportunidades econômicas locais.
O documento ressalta também o papel fundamental da sociedade civil, juntamente com os outros atores no território, para garantir que o desenvolvimento econômico estará centrado nas pessoas. E, para abordar esses desafios, é necessário ter em conta, entre outras questões, a importância da economia social e da micro, pequena e média empresas na promoção de dinâmicas econômicas e de inovação para gerar trabalho decente e desenvolvimento de uma cultura empreendedora.
Os fóruns mundiais de DEL são eventos bianuais e marcam um processo aberto que pretende estimular políticas e ações conjuntas entre sócios. O fórum propõe continuar seu trabalho de maneira permanente em um processo de coordenação, compartilhamento entre diferentes redes e atores políticos e estratégias e experiências de desenvolvimento econômico local.
No final da carta, os organizadores do fórum agradecem a receptividade e parabenizam os anfitriões pelo êxito organizativo. “Cada mulher e homem que participaram do 2º Fórum Mundial se comprometem a construir juntos, fomentando um diálogo entre territórios, um mundo melhor que siga um modelo de crescimento mais justo, sustentável e equitativo, respeitando a diversidade local”.

120. Portal Vermelho

Lula: Queríamos provar que é possível crescer e distribuir renda

2/11/13 - Durante participação no encerramento do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu, nesta sexta-feira (1º/11), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva falou de sua experiência, como presidente e nas Caravanas da Cidadania, quando viajou pelo Brasil conhecendo as realidades locais e o potencial de desenvolvimento do interior do país.
“Eu percorri o país de ônibus, trem e de barco, e em cada cidade que eu chegava, eu fazia reunião com os prefeitos, vereadores, movimentos sociais, sindicatos e empresários. Tinha uma pergunta que eu fazia em todas as reuniões. E eu perguntava em cada câmara de vereadores, se eles já tinham feito reuniões para discutir o desenvolvimento da cidade. Perguntava para os prefeitos se tinham feito com outros setores e nunca tinham feito. É impressionante como as pessoas se acostumaram a achar que as coisas caem do céu”.
Para Lula, seu desafio quando eleito foi provar que era possível a sociedade ser protagonista do seu desenvolvimento. “Nós queríamos provar que, em vez de de crescer primeiro para distribuir depois, era preciso crescer e distribuir ao mesmo tempo”.
O ex-presidente falou da importância de encontros como esse pela troca de experiências em políticas públicas. “A gente precisa saber que há possibilidades. O que está sendo feito na Bolívia, em Gana, em Moçambique, na Itália. Se a gente souber e aplicar isso a nossa realidade, a gente vai dar um salto extraordinário.”
Lula ressaltou o caráter multiplicador desse tipo de iniciativa. “Vocês não sabem o que um material produzido por vocês aqui pode significar para um cidadão que nem sabe que vocês existem. Porque também não tem uma grande cobertura da imprensa”, disse.
Ele também cobrou a adoção e aplicação pelos municípios brasileiros da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que estabelece preferência em licitações de até R$ 80 mil para pequenos negócios

da própria cidade. “Temos que cobrar os prefeitos para fazer a aplicação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que está aprovada em quatro mil municípios, mas só está aplicada em 1500 deles”.
O ex-presidente ainda criticou a atuação de setores conservadores da imprensa brasileira. "A imprensa nacional não tem falado do fórum. Talvez amanhã falem: 'Lula ataca a imprensa'. É fantástico. Eles me atacam todo dia e dizem que me criticam. E eu os critico e eles dizem que os ataco. O dado concreto é este: há uma predisposição para vender desgraça nos meios de comunicação".
Ele afirmou que a provável vitória de Michelle Bachelet nas eleições presidenciais chilenas neste mês será importante para aumentar o número de mulheres no poder na América Latina. "Se a Michelle ganhar, vamos ter a Michelle, a Cristina [Kirchner, presidente da Argentina], a Dilma e a presidente da Costa Rica [Laura Chinchila]", afirmou.
E citou o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), o Bolsa Família, o Luz para Todos, o Minha Casa Minha Vida, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Prouni (Programa Universidade para Todos) e a construção de universidades federais.
Segundo ele, os programas federais de transferências de renda garantiram autoestima ao povo e desenvolvimento ao país. "Os pobres, quando têm oportunidade, não são um problema para nenhum país ou governante. Eles são a solução. O desafio que é saber se os governantes terão coragem de colocar os pobres no orçamento", disse.
Organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com o Sebrae, a Itaipu Binacional e o Fundo Andaluz de Municípios para Solidariedade Internacional (Famsi), o evento reuniu mais de quatro mil pessoas de diversos países da África, América Latina, e Europa para discutir experiências e a importância do desenvolvimento local, focado no território, para o crescimento da economia.
Da redação com informações do Instituto Lula e da *Folha de S.Paulo*

121. O Povo Online

Lula diz que imprensa "vende desgraça"

2/11/13 - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou parte de seu discurso em evento ontem, em Foz do Iguaçu, para criticar a imprensa brasileira. Lula participou do encerramento do 2º Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local. Em quase 50 minutos, enumerou feitos das gestões do PT e fez comentários sobre a mídia.
“A imprensa nacional não tem falado do fórum. Talvez amanhã falem: ‘Lula ataca a imprensa’. É fantástico. Eles me atacam todo dia e dizem que me criticam. E eu os critico e eles dizem que os ataco. O dado concreto é este: há uma predisposição para vender desgraça nos meios de comunicação”.
Ele disse ainda que os programas federais de transferências de renda garantiram autoestima ao povo e desenvolvimento ao País. “Os pobres, quando têm oportunidade, não são um problema para nenhum país ou governante. Eles são a solução. O desafio que é saber se os governantes terão coragem de colocar os pobres no orçamento”. **(da Folhapress)**

122. Gazeta do Povo

Dilma convoca ministros para intensificar agenda positiva

2/11/13 - De olho em 2014, presidente se reúne hoje com 14 pastas para elaborar uma estratégia de inaugurações e mostrar que o governo não está parado
A presidente Dilma Rousseff convocou para a manhã de hoje uma reunião ministerial no Palácio da Alvorada com 14 dos seus 39 ministros para elaborar uma estratégia de inaugurações e propaganda sobre as realizações do seu governo com vistas à sucessão eleitoral. Para o encontro, foram convocados ministros das áreas sociais e de infraestrutura, que deverão apresentar o quadro atual de obras e realizações para que seja feita uma avaliação de onde será possível explorá-las politicamente.

A ideia é mostrar que o governo não está parado, crítica comum disparada pela oposição. Além disso, há um incômodo no Palácio do Planalto com a adesão da ex-ministra Marina Silva à candidatura do governador de Pernambuco, Eduardo Campos, presidente nacional do PSB. Interlocutores da presidente avaliam que seu nome é muito competitivo, ainda mais se a disputa for ao segundo turno. Por isso, a estratégia é trabalhar ao máximo para que a eleição seja liquidada já no primeiro turno.
A preocupação eleitoral fica evidenciada no cuidado com que está sendo estudada sua visita às obras de transposição do Rio São Francisco, marcada para a segunda quinzena de novembro. Dilma quer percorrer alguns trechos de pelo menos dois estados: Ceará e Pernambuco, governado por Campos. Com a visita, Dilma pretende responder às críticas tanto de Eduardo Campos quanto de Aécio Neves, possíveis candidatos à Presidência. O tucano usou seu último programa do partido na tevê para mostrar trechos onde as obras estão paradas. Já Campos tem dito que é possível fazer mais e melhor.

Visitas

A presidente planeja visitar alguns locais para mostrar parte dos 6,5 mil trabalhadores em seus canteiros e mais de 1,8 mil equipamentos em atividade. Em Pernambuco, quer mostrar obras que ela considera adiantada dos projetos e, assim, alfinetar o concorrente, além de aproveitar para estocar Marina, destacando as preocupações que o governo teve com o meio ambiente, durante as obras. As datas e as cidades a serem visitadas estão sendo definidas, mas a presidente já teria dito que quer passar uma noite na região para mostrar sua inteiração com o Nordeste.
Hoje, Dilma vai cobrar o cumprimento de calendários de projetos, de modo que não sofram atrasos e possam ser lançados neste ano e o ano que vem. A presidente não quer, por exemplo, que haja problemas na concessão dos aeroportos de Confins e Galeão e prepara outros anúncios que podem ser feitos.
O governo quer passar a ideia de que Dilma tem muito a mostrar, seja em obras de mobilidade urbana, seja na área de construção de plataformas de petróleo, entre outras. E que o melhor caminho é ela mesma se deslocar para apresentar as realizações.

Em Foz, Lula evita falar de política e exalta o Bolsa Família

Denise Paro, da Sucursal

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou ontem a enaltecer o programa Bolsa Família e a criticar quem não acreditou na viabilidade da proposta. “Nós queríamos provar que ao invés de crescer [a renda] para distribuir, era preciso distribuir e crescer juntos. E foi o milagre que nós conseguimos fazer nesse país”, disse. Lula fez o discurso de encerramento do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, em Foz do Iguaçu.
Lula não quis falar de política com a imprensa, mas deixou claro o apoio à reeleição da presidente Dilma Rousseff e à ministra-chefe da Casa Civil Gleisi Hoffmann, virtual candidata ao governo do Paraná. “Eu não posso falar em eleição porque eu fui multado quatro vezes. Eu já tenho uma conta alta para pagar de multa, então não quero falar de eleição senão não vou ter dinheiro para ajudar na campanha da Dilma e da Gleisi”.
Em um discurso de quase 50 minutos, o ex-presidente enalteceu pontos positivos de seus dois governos, entre 2002 e 2010. Ele defendeu os pobres e disse que, quando eles têm oportunidades, não são problema para nenhum país.

Educação

Lula ressaltou que o governo dele foi o que mais fez universidades na história do país, um total de 17, e atribuiu o atraso brasileiro à demora para que se criasse as primeiras instituições. Segundo ele, em 1550 o Peru já tinha uma universidade e no Brasil, a primeira universidade foi criada em 1920. “Significa que a coroa portuguesa não dava moleza para a educação. É por isso que nós estamos atrasados se comparados a Uruguai, Argentina, ao Chile e a outros países.”

123. Gazeta do Povo

Mirian convida Lula 1

3/11/13 - A vice-prefeita de Curitiba, Mirian Gonçalves (PT), participou na sexta-feira de um almoço com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu. No encontro, Mirian convidou Lula para vir a Curitiba durante a Copa do Mundo para assistir a jogos e se reunir com membros do PT.

Mirian convida Lula 2

Mirian disse que o ex-presidente foi bastante receptivo e afirmou que aceitará o convite, se sua agenda permitir. Lula ainda perguntou sobre as obras do estádio da Arena da Baixada e mostrou-se feliz com o convite. O ex-presidente participou do encerramento do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local.

124. H2Foz

Lula será garoto-propaganda da próxima edição do Fórum Mundial de DEL

3/11/2013 - O ex-presidente recebeu diversas autoridades para saber detalhes e resultados concretos sobre o fórum em Foz do Iguaçu, entre elas os dois diretores gerais de Itaipu, o brasileiro Jorge Samek e o paraguaio James Spalding. Logo na chegada, Lula foi ovacionado pela população. Centenas de pessoas se aglomeravam nos salões do evento para recebê-lo. O ex-presidente posou para fotos e conversou rapidamente com alguns profissionais da imprensa.

Samek e Herlon Goelzer de Almeida, um dos organizadores locais do fórum em Foz do Iguaçu, explicaram para o ex-presidente que o fórum é um processo de trabalho que visa avançar o diálogo global sobre desenvolvimento econômico local, com base da participação e partilha de experiências e pontos de vista de uma grande variedade de atores.

Segundo Samek, o fórum contribui para a criação de parcerias e articulações para uma maior incidência na agenda global e, em particular, para enfrentar os desafios pós-2015 da agenda de desenvolvimento. Lula ficou impressionado com os números do fórum e o poder de articulação dos envolvidos para atrair tanta gente.

Organizada pela Itaipu Binacional em parceria com o Parque Tecnológico Itaipu, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ART/PNUD), Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (Famsi), a segunda edição do fórum teve o apoio de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e da Associação Mundial de Regiões (ORU FOGAR).

O fórum, realizado pela primeira vez no Brasil, recebeu o público recorde de 4.267 pessoas, procedentes de 68 países, de todas as regiões do mundo. Foi o maior evento internacional já promovido pela Itaipu. Na primeira edição, em Sevilha, na Espanha, a organização registrou a participação de pouco mais de 1,2 mil pessoas.

Participaram da edição brasileira representantes dos governos locais, regionais e nacionais, organismos multilaterais, universidades, instituições de cooperação internacional, assim como múltiplas redes, entidades sociais, empresariais e especialistas vinculados a dinâmicas territoriais de desenvolvimento econômico local.

125. Esmael Morais

PT da vice-prefeita Mirian Gonçalves quer que Fruet adote orçamento participativo em Curitiba

3/11/13 - Neste final de semana, em Foz do Iguaçu, durante sessão do Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, a vice-prefeita de Curitiba, a petista Mirian Gonçalves, consultou-se com o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, sobre o funcionamento do orçamento participativo. "Orçamento com a participação e a decisão de 100% da população", garantiu o pedetista em sua exposição no evento, que contou com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A vice-prefeita, que também é secretária do Trabalho e Emprego, já acordou uma visita à capital gaúcha para conhecer como funciona o modelo e trazer bons exemplos para Curitiba.

O entendimento sobre a importação do modelo gaúcho de orçamento participativo foi testemunhado por Maria Olivia Samek, assessora e estrategista política de Mirian Gonçalves.

Acerca do orçamento participativo

Considerado um dos mais antigos do Brasil, o orçamento participativo de Porto Alegre foi implantado em 1989. Neste ano, mais de 25 comunidades da capital gaúcha deliberaram sobre um orçamento de R$ 173 milhões.

126. Folha de S Paulo

Pequenas empresas não sabem o que fazer com seu conhecimento

3/11/13 - Para crescer, uma pequena empresa precisa investir em tecnologia e pensar em maneiras para que essas novidades sejam rentáveis.

Quem afirma é a alemã Christin Pfeiffer, secretária-geral da INSME, uma rede internacional de apoio ao empreendedorismo que atua com estudos de melhores práticas e lobby. O Sebrae é um dos sócios.

Na última semana, Pfeiffer esteve em Foz do Iguaçu durante o Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local, um evento no qual foram discutidas estratégias para crescimento sustentável e pequenos negócios.

Folha - Como aumentar a porcentagem das pequenas empresas no PIB?

Christin Pfeiffer - Na Europa, algo na casa dos 65% do PIB vem das pequenas empresas. Lá, para aumentarmos ainda mais essa porcentagem, temos trabalhado com gerenciamento de inovação e administração dos direitos de propriedade intelectual. Elas têm conhecimentos, mas não sabem como monetizar isso. Os governos estão ajudando as pequenas empresas e os centros de pesquisa a trabalharem juntos. Na Europa, tradicionalmente, eles não são próximos.

Mas e as empresas, o que elas podem fazer?

Incentivamos que elas olhem negócios do mesmo porte, mas de outros países, para saber o que eles estão fazendo.

Nos EUA, as pequenas empresas foram vistas como uma possível solução para o mercado de trabalho, mas ele continua fraco. O que aconteceu?

Posso responder pela Europa. Lá, elas criaram novos empregos assim que saíram da crise. Elas conseguem se reinventar com mais rapidez, desde que bem orientadas a não tomar decisões erradas, como cortar pesquisa.

127. Dinheiro Digital

Fórum de Desenvolvimento arrancou no Brasil com a sustentabilidade como meta

4/11/13 - O II Fórum Mundial de Desenvolvimento Económico Local, organizado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), arrancou na terça-feira, na cidade brasileira de Foz do Iguaçu, centrado no tema da sustentabilidade.

O fórum, que decorre até sexta-feira no Parque Tecnológico Itaipú, numa região do Brasil que faz fronteira com o Paraguai e a Argentina, conta com participantes de 50 países, incluindo o ex-Presidente brasileiro Lula da Silva.

A administradora do PNUD, Rebeca Grynspan, afirmou na abertura do fórum que o "desenvolvimento que não é sustentável, não é desenvolvimento".

128. Pascoal Online

A convite do SEBRAE-MG, o Professor e Consultor Nery Condé participou do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Econômico Local realizado em Foz do Iguaçu - Paraná nos dias 29/10 a 01/11 de 2013. Convite este, se deu por desenvolvimento da Lei Geral Municipal e por ser Agente de Desenvolvimento da Prefeitura Municipal de Raul Soares.

O evento contou com a participação de mais de 4.000 pessoas de todo o mundo, onde foram debatidas situações do desenvolvimento local das Cidades. Temas como geração de emprego,

ocupação dos jovens, das mulheres, políticas públicas, educação, estratégias de empreendedorismo, seja público ou privado, desenvolvimento humano de como ampliar as oportunidades e capacidades reais de escolha das pessoas, etc.
De todas as discussões ocorridas, entendemos que toda economia que se cria têm que ser em benefício das pessoas e não do capital. Quando se pensa assim, por detrás do capital estão as pessoas.
Outra coisa importante: desenvolvimento local se dá com o envolvimento de todos os atores. É uma nova visão de fazer negócios. Um novo olhar a caminho das oportunidades.
Este desenvolvimento local se dá nos seguintes eixos: desenvolvimento social, humano, social, econômico, institucional e sustentabilidade.
Desenvolvimento local: se dá de baixo para cima e pela educação. Conhecimento.
"O caminho se faz ao andar".